



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA
CAMPUS BOA VISTA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA

ENEOGUSTO VIEIRA DE MOURA

AS TRILHAS DE NOSSAS VIDAS: DA TRAJETÓRIA DO CURSO SUPERIOR DE
TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO DO IFRR/CAMPUS BOA VISTA AS
CONTRIBUIÇÕES PARA A VIDA DOS SEUS EGRESSOS

BOA VISTA-RR

2025

ENEOGUSTO VIEIRA DE MOURA

**AS TRILHAS DE NOSSAS VIDAS: DA TRAJETÓRIA DO CURSO SUPERIOR DE
TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO DO IFRR/CAMPUS BOA VISTA AS
CONTRIBUIÇÕES PARA A VIDA DOS SEUS EGRESSOS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo *Campus* Boa Vista do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Linha de Pesquisa: Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na EPT.

Orientador: Prof. Dr. Hudson do Vale de Oliveira

BOA VISTA-RR

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Biblioteca do Instituto Federal de Roraima - IFRR)

- M929t Moura, Eneogusto Vieira de.
As trilhas de nossas vidas: da trajetória do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do IFRR/Campus Boa Vista as contribuições para a vida dos seus egressos / Eneogusto Vieira de Moura. – Boa Vista, 2025.
125 f. : il. color.
- Orientador: Prof. Dr. Hudson do Vale de Oliveira.
Dissertação (mestrado) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima. Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, *Campus* Boa Vista, 2025.
Bibliografia: f. 87 - 92.
1. Educação profissional e tecnológica. 2. Egressos. 3. Formação para o turismo. 4. Produto educacional. 5. Turismo. I. Oliveira, Hudson do Vale de. II. Título.
- CDD – 378.013

ENEOGUSTO VIEIRA DE MOURA

**AS TRILHAS DE NOSSAS VIDAS: DA TRAJETÓRIA DO CURSO SUPERIOR DE
TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO DO IFRR/CAMPUS BOA VISTA AS
CONTRIBUIÇÕES PARA A VIDA DOS SEUS EGRESSOS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal de Roraima, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 29 de setembro de 2025

COMISSÃO EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente



HUDSON DO VALE DE OLIVEIRA

Data: 09/12/2025 13:43:09-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Hudson do Vale de Oliveira
Instituto Federal de Roraima (IFRR)
Orientador

Documento assinado digitalmente



MARCOS ANTONIO DE OLIVEIRA

Data: 09/12/2025 21:32:56-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Marcos Antônio de Oliveira
Instituto Federal de Roraima (IFRR)

Documento assinado digitalmente



FRANCISCO MARCOS MENDES NOGUEIRA

Data: 10/12/2025 16:10:32-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Francisco Marcos Mendes Nogueira
Universidade Federal de Roraima (UFRR)



INSTITUTO FEDERAL DE RORAIMA
Autarquia criada pela Lei nº11.892 de 29 de dezembro de 2008
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**



ENEOGUSTO VIEIRA DE MOURA


**TRILHANDO O CAMINHO: A HISTÓRIA E AS CONTRIBUIÇÕES DO CURSO
SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO DO IFRR/CBV**

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal de Roraima, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado em 29 de setembro de 2025.


COMISSÃO EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente

 **HUDSON DO VALE DE OLIVEIRA**
Data: 09/12/2025 13:40:17-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>


Prof. Dr. Hudson do Vale de Oliveira
Instituto Federal de Roraima (IFRR)
Orientador

Documento assinado digitalmente

 **MARCOS ANTONIO DE OLIVEIRA**
Data: 09/12/2025 21:29:38-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Marcos Antônio de Oliveira
Instituto Federal de Roraima (IFRR)

Documento assinado digitalmente

 **FRANCISCO MARCOS MENDES NOGUEIRA**
Data: 10/12/2025 16:08:16-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Francisco Marcos Mendes Nogueira
Universidade Federal de Roraima (UFRR)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me iluminar, abençoar e colocar pessoas maravilhosas em minha vida!

A jornada que me trouxe até aqui não foi solitária. Cada passo foi sustentado pelo amor, pelo cuidado e pela confiança de pessoas que caminharam ao meu lado. Então agradeço:

Em primeiro lugar, à minha família, pelo alicerce que me sustentou ao longo dessa trajetória, à minha esposa Vanda e às minhas filhas, Ananda e Ana Laura, agradeço por serem meu porto seguro. Sua paciência, carinho e apoio constante iluminaram os dias difíceis e deram sentido a esta caminhada.

Aos professores do Programa de Mestrado ProfEPT, registro meu reconhecimento pelo empenho, pela orientação e pelo compromisso em compartilhar conhecimentos que foram essenciais para a realização deste trabalho. Ao meu orientador prof. Hudson Oliveira por incentivar, apoiar e conduzir nossas discussões.

Aos colegas de turma, deixo o reconhecimento pelas conversas, pelas trocas sinceras e pela amizade que tornou o percurso mais leve e significativo.

À minha irmã, Ana Moura, sou especialmente grato pelo incentivo constante, pelo apoio firme e pelas oportunas “palavras de encorajamento”, que se mostraram fundamentais para que eu me mantivesse motivado e focado até a conclusão desta pesquisa.

A todos os participantes desta pesquisa que gentilmente trilharam o caminho de suas memórias e contribuíram com a construção desta trajetória.

Ao amigo Pedro Alencar por sua expertise em transformar imagens e sons em histórias com personalidades e materializar comigo o documentário.

Este trabalho é, também, reflexo da presença de todos vocês na minha vida.

“Educação não transforma o mundo.
Educação muda as pessoas.
Pessoas transformam o mundo”.
(Paulo Freire, 1979)

RESUMO

O turismo tem passado por transformações profundas impulsionadas por avanços tecnológicos, mudanças no comportamento dos viajantes, questões ambientais e culturais, além dos efeitos da pandemia de COVID-19. Na retomada pós-pandemia, o setor volta a crescer movido por diversos fatores, entre eles o peso do capital e das dinâmicas econômicas que moldam o turismo como mercadoria de consumo, o que reformula padrões e exigências e requer a busca por qualificação profissional. No Brasil, esse cenário é ainda mais evidente em regiões em expansão, como Roraima, onde a atividade turística tem ganhado força e demandado profissionais preparados para atuar de forma eficiente e sustentável. Nesse contexto, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima assumiu o compromisso de contribuir com a formação técnica e atender às necessidades locais por meio do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo. A pesquisa parte da seguinte questão: como a formação oferecida pelo curso contribui para a trajetória pessoal e profissional dos egressos e para sua inserção no mundo do trabalho? Para orientar a investigação, definiu-se como objetivo compreender o processo formativo do curso e suas possíveis contribuições na inserção dos egressos no mercado. O estudo foi desenvolvido no âmbito do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), na Linha de Pesquisa "Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na EPT", vinculada ao Macroprojeto 4 - "História e Memórias no Contexto da EPT". A pesquisa tem natureza aplicada e foi conduzida por meio de levantamento bibliográfico, análise documental e trabalho de campo, por meio da aplicação de questionário com 11 egressos, entrevistas semiestruturadas com 04 docentes e gestores e entrevistas narrativas com 05 egressos; posteriormente, os dados foram sistematizados e analisados por meio da análise de conteúdo. Entre os principais achados, identificou-se o perfil desses profissionais (egressos), suas percepções sobre a formação recebida e as formas pelas quais o curso dialoga com as demandas do turismo, influenciadas tanto por aspectos socioculturais quanto pelas pressões econômicas que moldam o setor. Como produto educacional, foi desenvolvido um documentário que resgata a trajetória histórica do curso e valoriza a memória institucional, apresentando relatos de egressos e gestores, além de evidenciar a realidade da inserção profissional no mercado local. O material busca ampliar o debate sobre a formação em turismo, estimular a reflexão acerca dos resultados alcançados e divulgar conhecimentos relevantes para estudantes, pesquisadores e demais interessados na temática.

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica; Egressos; Formação para o turismo; Produto Educacional; Turismo.

ABSTRACT

Tourism has undergone profound transformations driven by technological advancements, changes in traveler behavior, environmental and cultural issues, and the effects of the COVID-19 pandemic. In the post-pandemic recovery, the sector is growing again, driven by several factors, including the weight of capital and economic dynamics that shape tourism as a consumer commodity, which reshapes patterns and demands and requires the pursuit of professional qualification. In Brazil, this scenario is even more evident in expanding regions, such as Roraima, where tourism activity has gained strength and demanded professionals prepared to work efficiently and sustainably. In this context, the Federal Institute of Education, Science and Technology of Roraima has committed to contributing to technical training and meeting local needs through the Higher Technology Course in Tourism Management. The research starts from the following question: how does the training offered by the course contribute to the personal and professional trajectory of graduates and their insertion into the world of work? To guide the investigation, the objective was defined as understanding the formative process of the course and its possible contributions to the insertion of graduates into the market. This study was developed within the scope of the Professional Master's Program in Professional and Technological Education (ProfEPT), in the Research Line "Organization and Memories of Pedagogical Spaces in EPT", linked to Macroproject 4 - "History and Memories in the Context of EPT". The research is applied in nature and was conducted through bibliographic research, document analysis, and fieldwork, through the application of a questionnaire with 11 graduates, semi-structured interviews with 4 teachers and managers, and narrative interviews with 5 graduates; subsequently, the data were systematized and analyzed through content analysis. Among the main findings, the profile of these professionals (graduates), their perceptions of the training received, and the ways in which the course interacts with the demands of tourism were identified, influenced both by sociocultural aspects and by the economic pressures that shape the sector. As an educational product, a documentary was developed that retraces the historical trajectory of the course and values institutional memory, presenting accounts from graduates and managers, as well as highlighting the reality of professional insertion in the local market. The material seeks to broaden the debate on tourism education, stimulate reflection on the results achieved, and disseminate relevant knowledge to students, researchers, and others interested in the subject.

Keywords: Professional and Technological Education; Graduates; Training for Tourism; Educational Product; Tourism.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Breve Histórico da Trajetória do Curso	15
Figura 2 - Demanda de Desembarque de Voos	16
Figura 3 - Título do Documentário.....	75
Figura 4 - Origem e Evolução.....	76
Figura 5 - A Jornada Acadêmica.....	76
Figura 6 - Contribuições na Carreira dos Egressos.....	77
Figura 7 - Perspectivas Futuras	77

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Dados Acadêmicos Gerais do Curso TGT / IFRR - 2017 a 2024.....	60
Tabela 2 – Distribuição do Gênero e do Ano de Conclusão dos Egressos.....	62

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Satisfação com o Curso.....	67
Gráfico 2 – Contribuição do Curso para a Inserção no Mundo do Trabalho.....	67
Gráfico 3 – Faixa Etária do Avaliador.	79
Gráfico 4 – Escolaridade do Avaliador.....	80
Gráfico 5 – Relação do Avaliador com o Tema.....	80

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Síntese da Coleta de Dados.....	40
Quadro 2 – Evolução Histórica do IFRR.	44
Quadro 3 – Distribuição de Cursos no CBV em 2024.	46
Quadro 4 – Processo Evolutivo do Curso TGT.....	59
Quadro 5 – Perfil de Atuação dos Egressos do TGT no Mercado.....	64
Quadro 6 – Desafios na Profissão.....	66
Quadro 7 – Sugestões dos Egressos.....	70

LISTA DE SIGLAS

AACCs - Atividades Acadêmico-Científico-Culturais.
ABAV - Associação Brasileira de Agências de Viagens de Roraima.
CAAE – Certificado de Apresentação para Apreciação Ética.
CAB - *Campus Bomfim*.
CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.
CBV - *Campus Boa Vista*.
CEFET/RR - Centro Federal de Educação Tecnológica de Roraima.
CNCST - Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia.
CONEP - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa
COORDTUR - Coordenação de Turismo do Estado de Roraima.
EPT - Educação Profissional e Tecnológica.
ETFRR - Escola Técnica Federal de Roraima.
FETEC - Fundação de Educação, Turismo, Esporte e Cultura.
FIC - Formação Inicial e Continuada.
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
IFRR - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima.
INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.
LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
LIBRAS - Linguagem Brasileira de Sinais.
MEC - Ministério da Educação.
OMT - Organização Mundial do Turismo.
PNP – Plataforma Nilo Peçanha.
PPC - Plano Pedagógico do Curso.
PROFEPT - Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica.
RCLE - Registro de Consentimento Livre e Esclarecido.
SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas.
SETEC - Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica.
SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior.
SISU - Sistema de Seleção Unificada.
TCC - Trabalho de Conclusão de Curso.
TGT - Tecnólogo em Gestão de Turismo.
UFRR – Universidade Federal de Roraima.
UNED - Unidade de Ensino Descentralizada.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	19
2.1. Educação Profissional e Tecnológica e Organização para o Desenvolvimento Local	19
2.2. As Bases Conceituais da Educação Profissional e Tecnológica (EPT).....	20
2.3. Definição de Turismo	28
2.4. A Memória Individual e Coletiva como Construção da Trajetória Histórica do Curso TGT	31
3. METODOLOGIA	34
3.1. Caracterização da Pesquisa	34
3.2. Os Sujeitos Participantes.....	35
3.3. Procedimentos e Instrumentos de Coleta de Dados	37
3.4. Tratamento e Análise dos Dados.....	42
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	44
4.1. Conhecendo os Caminhos: A Trajetória do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do IFRR/CBV	46
4.2. O Perfil dos Egressos do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do IFRR/CBV	62
5. PRODUTO EDUCACIONAL	72
5.1. Descrição e Procedimentos do Produto Educacional	72
5.1.1. Formato.....	74
5.1.2. Objetivo.....	74
5.1.3. Conteúdo.....	74
5.1.4. Estrutura do Documentário.....	75
5.2. Aplicação.....	78

5.3. Avaliação.....	78
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	84
REFERÊNCIAS	87
APÊNDICE A - REGISTRO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	93
APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO PARA MAPEAMENTO DO PERFIL DOS EGRESSOS	95
APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO APLICADO PELO <i>GOOGLE FORMS</i> PARA MAPEAMENTO DO PERFIL DOS EGRESSOS	97
APÊNDICE D - ROTEIRO DE ENTREVISTA COM GESTORES DO CURSO.....	105
APÊNDICE E - ROTEIRO DE ENTREVISTA COM DOCENTES DO CURSO	106
APÊNDICE F – ROTEIRO DE PERGUNTAS PARA ENTREVISTAS COM EGRESSOS.....	107
APÊNDICE G – PRODUTO EDUCACIONAL.....	109
APÊNDICE H – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL – DOCUMENTÁRIO.....	113
ANEXO A – CARTA DE ANUÊNCIA.....	120
ANEXO B – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP.....	121

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa é motivada pelo interesse acadêmico empreendido durante o Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT, com a finalidade primordial de escrever uma dissertação e elaboração de um produto educacional. Desde o início, a inclinação recaiu sobre a área do turismo, em virtude da percepção de sua afinidade com minha formação em História, embora esta conexão fosse até então pouco explorada.

O interesse pela área do turismo emerge das experiências significativas enquanto turista, imerso em vivenciar da cultura material e imaterial das cidades visitadas no Norte e no Nordeste do Brasil. A atmosfera característica das regiões foi intensamente experimentada, proporcionando uma gratificação pessoal pela imersão em manifestações musicais, danças, costumes e culinária, além da exuberância da natureza que nos cercava. Em Roraima, uma visita ao município de Uiramutã-RR reforçou essa fascinação por apreciar as riquezas gastronômicas, artesanais e históricas locais. Contudo, era perceptível a falta de organização sistemática para atender às demandas dos turistas, evidenciando que as potencialidades regionais ao turismo ainda são pouco exploradas.

O desenvolvimento do turismo nos últimos anos tem sido marcado por mudanças significativas e tendências transformadoras, impulsionadas por avanços tecnológicos, alterações nos padrões de comportamento dos viajantes, questões ambientais e culturais, além de eventos globais, como a pandemia de COVID-19. Várias tendências e fatores têm impulsionado esse desenvolvimento transformando o setor e criando novas oportunidades. É importante ressaltar que cada região e país pode ter suas particularidades e tendências específicas.

O crescimento contínuo do turismo exige uma abordagem sustentável, equilibrando o desenvolvimento econômico com a preservação cultural e ambiental, para garantir equidade social e benefícios duradouros para os destinos e para as comunidades envolvidas (Brasil, 2007).

No Brasil, essa área também tem experimentado um aumento significativo, o que tem gerado interesse em qualificação para ingressar neste setor de trabalho. Nesse contexto, a gestão eficiente do turismo é fundamental para o sucesso das empresas, para os destinos turísticos, para os turistas, assim como para as comunidades.

Silva e Cavalcante (2018) nos apresentam a evolução da formação do turismo no Brasil, iniciado na década de 1971, no estado de São Paulo, passando por um período de estagnação na década de 1980, sendo que na década seguinte, de 1990, ocorre a valorização e a expansão dos cursos tanto numericamente, quanto geograficamente, e nos anos 2000 a busca do equilíbrio entre a qualidade e a quantidade. As autoras destacam que além dos cursos de graduação, algumas universidades privadas criaram mestrados na área e, posteriormente, em 2011, houve a oferta dos cursos de mestrado recomendados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes):

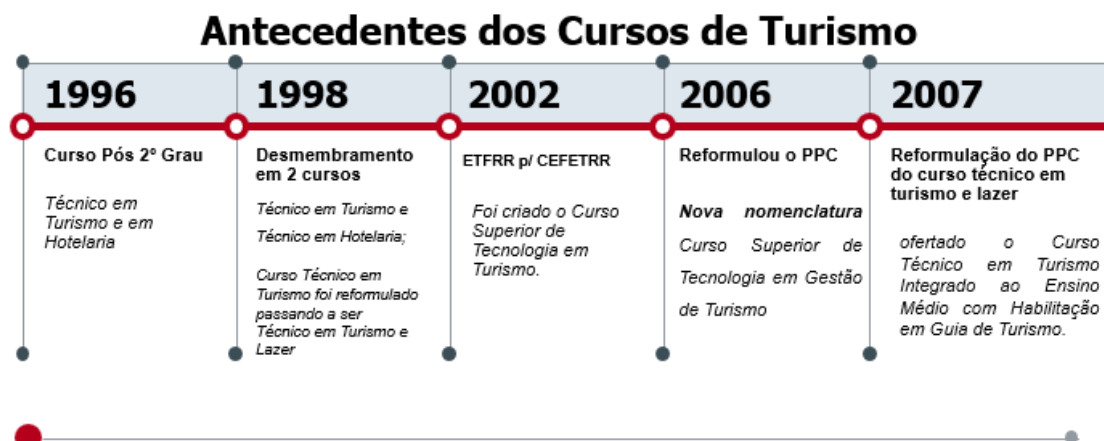
É importante ressaltar que a oferta de mestrado na área de turismo só veio contribuir positivamente com o fortalecimento da área, principalmente nas instituições públicas que ofertam o curso, de forma gratuita, como no caso da Universidade de Brasília e da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Silva; Cavalcante, 2018, p. 178).

Destaca-se que o desenvolvimento do turismo em Roraima, assim como em todo o Brasil, está em expansão, o que ressalta a importância de compreender como a formação em turismo tem sido implementada para suprir a demanda por profissionais qualificados. Como a expansão desse setor turístico também alcançou o estado de Roraima torna-se crucial entender esse percurso formativo em turismo com foco em atender à crescente demanda por profissionais qualificados. É neste contexto que o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR) assumiu o compromisso de contribuir com a formação profissional e tentar suprir a demanda local. Na perspectiva desse compromisso, Silva e Cavalcante (2018, p. 174) pontuam:

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR) é uma instituição pública que, ao longo de sua história, tem contribuído com a formação de profissionais para o mercado de trabalho roraimense, por meio da oferta de cursos em várias modalidades e níveis de ensino. Dentre os cursos ofertados pela instituição, encontra-se o Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo (Silva; Cavalcante, 2018, p. 174).

De acordo com o Plano Pedagógico do Curso (PPC) Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo (IFRR, 2015) é possível realizar um breve histórico da trajetória do processo de formação em turismo na instituição (Figura 1):

Figura 1. Breve Histórico da Trajetória do Curso.



Fonte: Sistematizado pelo autor com base no PPC (IFRR, 2015).

O curso superior de Tecnologia em Gestão de Turismo faz parte de uma área de estudo que visa capacitar profissionais para atuarem no setor do turismo, um dos setores de maior relevância da economia mundial. Nesse contexto, entender a influência da formação nessa área na trajetória profissional dos egressos e sua inserção no mundo do trabalho é essencial para avaliar a relevância do curso, além de fornecer *insights* valiosos para seu aprimoramento contínuo.

Desta feita, o foco inicial da pesquisa direcionava-se para analisar o Curso Técnico em Guia de Turismo, na modalidade subsequente ao ensino médio, ofertado no *Campus* Bonfim (CAB) – anteriormente denominado de *Campus* Avançado Bonfim. No entanto, foi necessário mudar o foco devido a questões de logística (o *Campus* fica localizado no município de Bonfim a 125 km de Boa Vista-RR) e adequações que ocorreram no curso, para a modalidade de educação à distância abrangendo outros municípios. Assim, a pesquisa foi redirecionada para o Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do *Campus* Boa Vista.

A pesquisa está inserida na linha 2 do ProfEPT, intitulada "Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica", mais especificamente no Macroprojeto 4 - "História e Memórias no Contexto da EPT". Essa associação se justifica pelo fato de que o presente estudo se propõe a analisar a história e as memórias do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do IFRR/CBV, sobretudo à luz das percepções daqueles que fazem (fizeram) o referido curso.

O recorte temporal considerado para a pesquisa foi estabelecido entre 2006 a 2025, período inicial quando o curso passa a adotar a referida nomenclatura após

alteração do Plano Pedagógico do Curso (PPC). Ao analisar a trajetória do curso desde sua fundação até os dias atuais, o estudo busca contribuir para uma compreensão mais ampla das dinâmicas e transformações ocorridas no campo da EPT, com um enfoque particular na formação em turismo.

Dessa maneira, como desdobramento desta pesquisa, elaborou-se um produto educacional, que é um documentário que retrata a referida trajetória – a ser explorada mais a seguir. Assim, a pesquisa está alinhada aos objetivos do Macroprojeto 4, ao fornecer subsídios para a construção de uma narrativa histórica e para a preservação da memória institucional no âmbito da EPT. É relevante destacar que este é o primeiro estudo do ProfEPT que envolve o nível de graduação na área de educação profissional e tecnológica realizado no IFRR, o que ressalta ainda mais sua importância acadêmica.

Na intenção de buscar compreender o processo de formação ofertado pelo IFRR/CBV e a inserção dos formados no mundo do trabalho é que esse estudo levanta a seguinte questão: Como a formação no Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo contribui com a trajetória pessoal e profissional dos egressos e sua inserção no mundo do trabalho?

Há diversas razões pelas quais é importante explorar essa temática. Em primeiro lugar, o setor do turismo está em constante evolução e adaptação a novas demandas e tendências, como o turismo sustentável, o turismo digital e a experiência do turista. De acordo com os dados retirados diretamente do sítio “Dados e Fatos”, do Ministério do Turismo, houve um crescimento na demanda nos desembarques de voos internacionais, assim como nos desembarques de voos nacionais entre os anos de 2017 a 2019 (Figura 2).



Fonte: Ministério do Turismo, Anuário Estatístico de Turismo, 2020.

Da mesma forma, dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) noticiam que, de janeiro a novembro de 2023, o índice de atividades turísticas registrou alta de 7,5%, frente ao mesmo período de 2022. O destaque está no aumento da receita obtido por empresas dos ramos de locação de automóveis; serviços de bufê; hotéis; agências de viagens; transporte aéreo; restaurantes; e rodoviário coletivo de passageiros. Assim, compreender como a formação em Tecnologia em Gestão de Turismo influencia a capacidade dos egressos em se adaptar e inovar nesse contexto é fundamental para alinhar a formação acadêmica às necessidades do mercado.

Além disso, a inserção no mundo do trabalho é um objetivo central da formação acadêmica, e analisar as contribuições do curso na empregabilidade e nas oportunidades profissionais dos egressos é essencial para avaliar se os objetivos estão sendo alcançados.

Outro motivo para explorar essa temática é a possibilidade de identificar lacunas e desafios enfrentados pelos egressos no mundo do trabalho. Essas informações podem ser utilizadas para aprimorar a estrutura curricular do curso, incluindo conteúdos relevantes e práticas profissionais que estejam mais alinhadas com as necessidades e expectativas dos empregadores.

Nessa direção, estabeleceu-se como objetivo geral da pesquisa, compreender o processo formativo do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do IFRR/CBV e suas possíveis contribuições na inserção dos egressos no mundo do trabalho. Para esse propósito foram definidos os seguintes objetivos específicos: a) Identificar a trajetória do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, tendo em vista a realidade local (Boa Vista - RR); b) Mapear o perfil dos egressos do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do IFRR/CBV, incluindo características acadêmicas e profissionais; c) Averiguar a contribuição da formação e a inserção no mundo do trabalho a partir da percepção do egresso do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo; e d) Elaborar um Documentário, registrando a trajetória do curso e a inserção dos egressos no mundo do trabalho.

A dissertação está organizada da seguinte forma: capítulo 1 – apresenta a introdução ao tema e à pesquisa, situando o objeto de estudo, os objetivos e a justificativa; capítulo 2 – trata da fundamentação teórica, abordando os princípios da

Educação Profissional e Tecnológica, os conceitos de turismo e a importância da memória coletiva para compreender a trajetória do curso; capítulo 3 – aborda o percurso metodológico, no qual são descritos os procedimentos de pesquisa, bem como a sua caracterização, os sujeitos participantes, os instrumentos de coleta e análise de dados; capítulo 4 – resultados e discussões, em que se discutem os achados do estudo obtidos a partir dos questionários, entrevistas e documentos, organizados em categorias que permitem compreender a contribuição do curso para a formação e a inserção profissional dos egressos; capítulo 5 – apresentação do produto educacional, ou seja, um documentário que registra a história e a trajetória do curso, assim como a dos egressos, validado como recurso de memória e de reflexão; e, por fim, capítulo 6 – considerações finais, que sintetizam os principais achados, aponta as limitações do estudo e apresenta recomendações para pesquisas futuras e para o aprimoramento do curso.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O presente capítulo apresenta os fundamentos que sustentam a pesquisa. Inicia com a discussão sobre a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e sua relação com o desenvolvimento local, destacando aspectos relevantes como o trabalho como princípio educativo, a formação integral, a politecnia e a omnilateralidade. Em seguida, aborda os conceitos de turismo e suas diferentes perspectivas, essenciais para compreender a formação no curso de Gestão de Turismo. Por fim, discute a memória individual e coletiva como elemento central para reconstruir a trajetória histórica do curso, articulando teoria e prática na valorização da experiência dos egressos.

2.1 Educação Profissional e Tecnológica e Organização para o Desenvolvimento Local

A seção “Educação Profissional Tecnológica e organização para o desenvolvimento local” traz os aspectos fundamentais da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no contexto brasileiro abordando os conceitos essenciais de trabalho e os princípios basilares da EPT, destacando o trabalho como princípio educativo.

Além disso, discute as bases conceituais da EPT, enfatizando seu compromisso com a formação de sujeitos críticos e emancipados. Para alcançar esse objetivo, a EPT se fundamenta em três pilares essenciais: a formação integral, que visa desenvolver todas as dimensões do indivíduo; a omnilateralidade, que busca proporcionar uma educação abrangente e multifacetada; e a politecnia, que promove a integração entre teoria e prática em diferentes campos do conhecimento.

Tais pilares norteiam a compreensão dos fundamentos teóricos e os objetivos da EPT no Brasil, destacando seu papel na promoção do desenvolvimento humano e social. Ainda neste capítulo, associada a essa seção, frente ao objeto de estudo, apresenta-se o conceito de turismo e as suas ramificações para o embasamento teórico e a contextualização do curso de Gestão de Turismo na formação de profissionais da área.

Nosso propósito não consiste em fomentar uma análise exaustiva das diversas bases teóricas subjacentes à EPT, mas sim proporcionar uma visão geral

dos quatro principais fundamentos conceituais: o trabalho como princípio educativo, a formação humana integral, a politecnicidade e a omnilateralidade, pois nos dão o parâmetro que consolida este estudo sobre um curso de tecnologia. Dessa forma, avançamos em direção à nossa primeira abordagem temática.

2.2 As Bases Conceituais da Educação Profissional e Tecnológica (EPT)

O conceito de trabalho é central para a compreensão das relações sociais e econômicas na história. Através do trabalho, o ser humano produz bens materiais, garante sua sobrevivência e desenvolvimento, e estabelece relações sociais e políticas. Ao longo do tempo, diferentes abordagens têm tentado entender o papel e significado do trabalho nas sociedades. Nesse contexto, a teoria marxista se destaca por sua visão crítica e transformadora do trabalho, entendendo-o como elemento fundamental das relações sociais, da luta de classes e da construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

É o materialismo histórico que nos traz o entendimento das transformações das concepções que o trabalho teve ao longo da história. É Marx que nos apresenta as transformações das relações sociais do trabalho ao longo da história conceituando que é no modo de produção que as relações sociais do trabalho se estabelecem. Para Marx, o trabalho é um processo histórico e socialmente construído, que se desenvolve a partir das relações sociais estabelecidas em cada época, o modo de produção (Saviani, 2007).

Segundo a abordagem marxista, o trabalho deve ser compreendido como categoria fundamental, sendo considerado o elemento estruturante das relações sociais e da própria construção da vida humana; entende-se o trabalho como a atividade primordial do ser humano, que permite a sua sobrevivência e desenvolvimento, e que está intrinsecamente ligado às relações sociais e à produção de bens materiais (Frigotto; Ciavatta, 2012).

No Marxismo, a discussão acerca do conceito de trabalho enfatiza a característica ontológica à existência do homem e esclarece que o trabalho é inerente e vital ao ser. Elucida ser por meio do trabalho que o homem transforma a natureza de forma consciente e constrói o mundo objetivamente satisfazendo as suas necessidades básicas. O homem transforma a natureza e a si mesmo por meio do trabalho, evoluindo em seu viver. Dessa forma, o homem se diferencia dos

animais cuja atividade vital não vai além da sua sobrevivência imediata vivendo à mercê do que a natureza lhe oferece (Della Fonte, 2014).

Nos primórdios, o trabalho, a produção e a educação se davam de forma coletiva, é o que nos afirma Saviani (2007, p. 154):

Os homens apropriavam-se coletivamente dos meios de produção da existência e nesse processo educavam-se e educavam as novas gerações. Prevalcia, aí, o modo de produção comunal, também chamado de “comunismo primitivo”. Não havia a divisão em classes. Tudo era feito em comum. Na unidade aglutinadora da tribo dava-se a apropriação coletiva da terra, constituindo a propriedade tribal na qual os homens produziam sua existência em comum e se educavam nesse mesmo processo (Saviani, 2007, p. 154).

Della Fonte (2018) nos traz a contribuição de Marx ao relacionar a formação humana e o trabalho como ação realizada há muito pela humanidade. Na antiguidade clássica, o conflito entre o projeto de educação homérica e hesiodéica apresentava modos distintos de vincular formação e trabalho. Enquanto Homero em seu projeto educacional, advindo de uma sociedade de guerreiros, estabelecia que o trabalho era ato de desonra atribuído a categoria inferior, no caso os escravos, Hesíodo vinculado a uma sociedade de agricultores afirmava “[...] o trabalho não é nenhuma desonra; desonra é não trabalhar” (Della Fonte, 2018, p. 8).

Durante o período do modo de produção escravista, a concepção do trabalho era caracterizada pelo sofrimento e pela punição, refletindo ideias filosóficas que remontam à antiguidade e perduraram até a Idade Média. O ócio, por sua vez, era valorizado como um fim em si mesmo, sendo considerado um privilégio reservado à classe dominante, que detinha escravos ou servos. Como ilustração desse contexto, Saviani menciona “Aristóteles considerando como o próprio do homem o pensar, o contemplar, reputa o ato produtivo, o trabalho, como uma atividade não digna de homens livres” (Saviani, 2007, p. 153).

Gaudêncio Frigotto e Maria Ciavatta (2012, p. 756) nos ilustram, em nota atribuída a De Decca (1985), alguns exemplos de concepções dada à palavra trabalho:

As palavras trabalho, *labor* (inglês), *travail* (francês), *Arbeit* (alemão), *ponos* (grego) têm em sua raiz o mesmo sentido de fadiga, pena, sofrimento e pobreza que ganham materialidade nas fábricas-conventos, fábricas-prisões, fábricas sem salário. A transformação moderna do significado da palavra deu-lhe o sentido de positividade, como argumentam John Locke, que descobre o trabalho como fonte de propriedade; Adam Smith, que o defende

como fonte de riqueza; e Karl Marx, para quem o trabalho é fonte de toda a produtividade e expressão da humanidade do ser humano (De Decca, 1985 *apud* Frigotto; Ciavatta, 2012, p. 756).

Della Fonte (2018) também esclarece que a origem etimológica da palavra trabalho, do latim vulgar, relaciona-se com *tripalium*, equipamento utilizado pelos romanos para as atividades agrícolas, mas também para torturar os escravos. É somente após o Renascimento que se observa a valorização do trabalho nas chamadas artes mecânicas. É com a ascensão da burguesia e da Reforma Protestante que o espírito do capitalismo estabelece uma ética devida que condena o ócio e a preguiça, e passa a valorizar o indivíduo que vê a dedicação ao trabalho e a busca da riqueza como um dever moral. Esse novo viés da sociedade enaltece o esforço individual e ativo em detrimento da atitude contemplativa da nobreza e do clero.

É nesse novo contexto histórico, pós-revolução Industrial, no modo de produção capitalista e em sua contemporaneidade, que Marx e Engels fizeram as mais importantes proposições a respeito do trabalho e das relações dele advindas. Para Engels (1991, p. 71 *apud* Della Fonte, 2018, p. 10):

O trabalho é a fonte de toda riqueza, dizem os economistas políticos. Ele é isso – juntamente com a Natureza, que lhe fornece a matéria [Stoff] que ele transforma em riqueza. Mas é ainda infinitamente mais do que isso. Ele é a primeira condição fundamental de toda a vida humana e, com efeito, num grau tal que, em certo sentido, temos que dizer: ele criou o homem (Engels, 1991, p. 71 *apud* Della Fonte, 2018, p. 10).

Nessa perspectiva, Della Fonte (2018, p. 10) enfatiza que “o humano não nasce humano, ele se faz humano”, e Saviani (2007, p. 154) complementa esclarecendo que “a produção do homem é, ao mesmo tempo, a formação do homem, isto é, um processo educativo. A origem da educação coincide, então, com a origem do homem mesmo”.

Marx também reconhece que o trabalho pode ter um caráter emancipatório e educativo, desde que seja organizado de forma coletiva e consciente. Ele propõe o trabalho como princípio educativo, ou seja, como uma forma de desenvolver a consciência crítica e a capacidade de transformação da realidade.

Contudo, nas formas de produção social assumidas pelo capitalismo, Marx observa uma formação unilateral do trabalhador. O trabalho que causa a alienação retira dessa pessoa sua humanidade, fazendo com que ela perca sua capacidade de

atuar como um agente ativo no mundo natural e no ambiente criado pelos seres humanos.

Saviani (2007) argumenta que o surgimento da propriedade privada marcou um ponto crucial na história, estabelecendo a divisão social entre aqueles que detêm propriedade e vivem sem a necessidade de trabalhar, e os não-proprietários. Nesse contexto de formação histórica da sociedade, a escola emergiu como uma instituição destinada a fornecer educação àqueles que desfrutavam do ócio, perpetrando assim a separação entre educação e trabalho. Esse autor vai concluir que, ao longo da história, à medida que os seres humanos organizaram o processo de produção, também organizaram a escola como um espaço separado dessa produção. Nesse viés, acrescenta Saviani (2007, p. 157-158):

Essa separação entre escola e produção reflete, por sua vez, a divisão que se foi processando ao longo da história entre trabalho manual e trabalho intelectual. Por esse ângulo, vê-se que a separação entre escola e produção não coincide exatamente com a separação entre trabalho e educação. Seria, portanto, mais preciso considerar que, após o surgimento da escola, a relação entre trabalho e educação também assume uma dupla identidade. De um lado, continuamos a ter, no caso do trabalho manual, uma educação que se realizava concomitantemente ao próprio processo de trabalho. De outro lado, passamos a ter a educação do tipo escolar determinada à educação para o trabalho intelectual [...]. A escola, desde suas origens, foi posta do lado do trabalho intelectual, constituiu-se num instrumento para a preparação dos futuros dirigentes [...]. Mesmo no caso em que se atingiu alto grau de especialização, como no artesanato medieval, o sistema de aprendizado de longa duração ficava a cargo das próprias corporações de ofícios: o aprendiz adquiria o domínio do ofício exercendo-o juntamente com os oficiais, com a orientação do mestre, por isso mesmo chamado de “mestre de ofícios” (Saviani, 2007, p. 157-158).

Saviani (2007) destaca que a mudança na relação entre trabalho e educação é devido ao surgimento do capitalismo e à Revolução Industrial. Isso levou à generalização da escola básica como parte de uma Revolução Educacional, refletindo a importância das funções intelectuais no processo produtivo. A escola se tornou o principal meio de educação após a Revolução Industrial. E evidencia, ainda, que a Revolução Industrial forçou a escola a se ligar ao mundo da produção, resultando na divisão entre escolas de formação geral e escolas profissionais.

Esse modelo de educação dualista em que situou a formação para o trabalho manual ou para o trabalho intelectual perpetuou-se ao longo da história. E é com Marx e Engels que esse modelo foi criticado ao estabelecerem o marco conceitual do materialismo histórico como base do processo de conhecimento. O conhecimento

advém do confronto entre a teoria e a prática no qual emergem novas sínteses com potencial transformador da realidade. Della Fonte (2018) cita Marx, em *O Capital*, pontuando que do sistema fabril brotou o germe da educação do futuro, ou seja, foi a semente plantada para a formação omnilateral nas escolas.

O trabalho como princípio educativo estabelece a relação fundamental entre trabalho e educação, reconhecendo o caráter formativo de ambos como ações humanizadoras que desenvolvem plenamente as potencialidades do ser humano (Frigotto; Ciavatta, 2012). Essa perspectiva supera a concepção restrita do trabalho como mera atividade produtiva, passando a considerá-lo como um processo que promove a autonomia, a criatividade e a compreensão do processo histórico.

O mundo contemporâneo estabelece inúmeros desafios nos quais exige que os indivíduos estejam preparados para enfrentá-los. E somente com uma educação mais abrangente, que desenvolva as múltiplas dimensões do ser através de processos educativos complexos e amplos é que esta formação pode ser alcançada. Nesse contexto, a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) prioriza a formação integral, a politecnicidade e a omnilateralidade como conceitos fundamentais para alcançar o pleno desenvolvimento formativo, visando proporcionar qualidade e completude ao indivíduo.

De maneira geral, formação integral refere-se ao desenvolvimento pleno dos indivíduos, levando em consideração suas dimensões físicas, intelectuais, emocionais e sociais. Vai além do mero acúmulo de conhecimentos técnicos, valorizando também a formação moral, ética e cidadã dos estudantes. Formar cidadãos autônomos, críticos, criativos e capazes de se relacionar de forma construtiva com o mundo é uma concepção de educação que abrange a formação de valores, o estímulo ao pensamento crítico e a promoção da saúde física e emocional dos estudantes. Reconhece a complexidade do ser humano e busca preparar os indivíduos para lidar com essa complexidade de maneira integrada.

Para Ciavatta (2014), o termo integrado remete, também, a um tipo de formação que deve ser integrada e plena, permitindo ao educando compreender as partes dentro do contexto global ou a unidade na diversidade. Nesse sentido, a educação é considerada uma totalidade social, sendo as várias mediações históricas responsáveis por concretizar os processos educativos.

De acordo com Ciavatta (2014, p. 190), a origem da formação integral remonta à educação socialista:

Sua origem remota está na educação socialista que pretendia ser omnilateral no sentido de formar o ser humano na sua integralidade física, mental, cultural, política, científico-tecnológica. Foi aí que se originou o grande sonho de uma formação completa para todos conforme queriam os utopistas do Renascimento, Comenius, com seu grande sonho de regeneração social e, principalmente, os socialistas utópicos da primeira metade do século XIX. De modo especial, foram Saint-Simon, Robert Owen e Fourier que levantaram o problema de uma formação completa para os produtores. Finalmente, Karl Marx extrai das próprias contradições da produção social a necessidade de uma formação científico-tecnológica (Ciavatta, 2014, p. 190).

Della Fonte (2018) apresenta a Escola com mecanismos que levem a formação integral dos indivíduos, por meio de teorias e práticas, tendo o trabalho como princípio educativo, rompendo a visão de formação tecnicista de mão de obra. Assim, rompe-se com a dualidade formativa presente, no Brasil, desde os primórdios da educação: uma educação de qualidade destinada às elites e outra direcionada às massas de trabalhadores com formação técnica voltada para o mercado (Frigotto; Ciavatta, 2012).

No entanto, frente às preocupações sobre a dualidade presente na educação brasileira, Della Fonte (2018) destaca os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia como pioneiros de uma educação voltada para o futuro. Nesse contexto, a formação integral, o trabalho como princípio educativo e a politecnia emergem como os fundamentos principais.

Assim, a formação integral é aquela que busca romper com a formação fragmentada, alienante e tecnicista, dualista na formação para o trabalho intelectual e manual, propondo uma formação plena, completa e de qualidade que abranja todas as dimensões do educando.

O conceito de omnilateralidade está relacionado à necessidade de uma formação que promova o desenvolvimento de todos os aspectos humanos, sem privilegiar apenas uma área de conhecimento em detrimento de outras. A ideia é que a educação não se restrinja a uma visão fragmentada do conhecimento, mas busque integrar diferentes saberes e perspectivas.

Frigotto (2012) afirma que a educação omnilateral é definida como um processo que visa desenvolver todas as dimensões do ser humano: cognitiva, afetiva, ética, estética e física, destacando a necessidade de superar a visão fragmentada da educação, que enfatiza apenas a formação intelectual.

O termo omnilateral aparece pela primeira vez nos manuscritos econômicos

filosóficos de 1844, no contexto explicativo do tornar-se humano. Nesse sentido, Marx (2004, p. 108 apud Della Fonte, 2014, p. 388) ressalta:

O homem se apropria da sua essência omnilateral de uma maneira omnilateral, portanto, como um homem total. Cada uma das suas relações *humanas* com o mundo, ver, ouvir, cheirar, degustar, sentir, pensar, intuir, perceber, querer, ser ativo, amar, enfim todos os órgãos da sua individualidade, assim como os órgãos que são imediatamente em sua forma como órgãos comunitários, são no seu comportamento *objetivo* ou no seu *comportamento para com o objeto* a apropriação do mesmo, a apropriação da efetividade *humana* [...]. (Marx, 2004, p. 108 apud Della Fonte, 2014, p. 388).

Della Fonte (2014, p. 391) complementa que “Marx apresenta em sua compreensão de formação omnilateral, uma crítica à *Bildung* tal como construída historicamente na sociedade capitalista (unilateral)”. E parafraseando o termo no “glossarioept.com” a formação omnilateral é totalmente oposta a qualquer lógica fragmentada e instrumentalizadora do ser humano. A omnilateralidade é incompatível com a sociabilidade capitalista, que restringe a vida humana à mera reprodução de uma ocupação profissional, tratando as pessoas como meras mercadorias.

A palavra politecnia tem origem grega e remete à ideia de “vários ofícios”. O termo está associado a uma compreensão de educação que valoriza saberes práticos e teóricos, articulando ambas as dimensões na formação humana. Etimologicamente, politecnia significa “muitas técnicas”, o que reforça seu caráter abrangente. Para Pereira (2020), ela abrange a articulação de diversos conhecimentos teóricos e práticos que sustentam as ciências contemporâneas e contribuem para a formação integral do ser humano e sua atuação no mundo do trabalho.

A politecnia propõe uma superação da dicotomia entre trabalho intelectual e trabalho manual, valorizando ambos como formas de conhecimento e contribuição para a sociedade. Ciavatta (2014, p. 189) nos apresenta que “há divergências na interpretação do conceito e da prática da educação politécnica na implantação do socialismo pela Revolução Russa e na recuperação desse ideário educacional no Brasil”.

Vários estudiosos se debruçaram no tema, entre eles, cabe citar Manacorda (1991), Nosella (2007) e Saviani (1989; 2007) que, de certa forma, discutem a origem e a real concepção de Politecnia. E Saviani (2007, p. 164) conceitua:

Respeitando o seu significado semântico, conceituei politecnia como dizendo respeito aos fundamentos científicos das múltiplas técnicas que caracterizam a produção moderna. Assim procedendo, em verdade, articulei, no conceito de politecnia, os significados etimológicos dos termos utilizados por Marx: educação politécnica e educação tecnológica, destacados por Manacorda nas denominações de “politecnicismo” e “tecnologia” (Saviani, 2007, p. 164).

Essa abordagem está relacionada a uma perspectiva mais ampla de educação profissionalizante, que busca preparar os estudantes não apenas para o mundo de trabalho, mas também para o exercício da cidadania e para uma vida plena e autônoma. A proposta parte do princípio de que os estudantes devem ter condições de desenvolver competências práticas em diferentes áreas como artes, tecnologia, esportes e agricultura entre outras, articuladas à construção de conhecimentos teóricos. Nessa perspectiva, Pereira (2020) destaca que a abordagem politécnica visa superar a lógica da especialização exclusivista, que reduz o indivíduo a uma única função e limita o pleno exercício de suas potencialidades humanas.

Dentro do contexto da pesquisa, ao explorarmos os conceitos de formação integral, omnilateralidade e politecnia, entende-se que estes são fundamentais para repensarmos os processos educativos atuais. A formação integral busca desenvolver todas as dimensões dos indivíduos, preparando-os para lidar com a complexidade da vida contemporânea. A omnilateralidade valoriza a integração e interdisciplinaridade do conhecimento, reconhecendo a importância de diferentes saberes. Já a politecnia propõe uma abordagem que valoriza o trabalho manual, prático e o intelectual como parte essencial da educação.

Esses conceitos apontam para a necessidade de uma educação mais abrangente, que vá além da transmissão de conhecimentos teóricos e promova a formação integral onde o estudante adquira a vivência da importância de sua atuação política, com aspectos humanizantes, com a valorização da ética, da estética, da compreensão dos vínculos históricos, culturais e sociais. Ou seja, um profissional que tenha consciência da sua atuação em seu local, capaz de agir com autonomia promovendo retorno à sua comunidade. Dessa forma, atingir a plenitude desse processo formativo, com a qualidade e completude ao/do ser humano, se dará somente com uma formação integral, a politecnia e a omnilateralidade.

Esses princípios educacionais constituem uma base teórica sólida para

analisar a abordagem adotada pelo Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do IFRR/CBV na preparação dos estudantes para atuarem nesse campo. Agora, ao definirmos o tema sobre Turismo, podemos explorar uma visão mais ampla das práticas e desafios que permeiam essa área específica.

2.3. Definição de Turismo

A definição de turismo ainda perpassa por uma série de controvérsias quanto ao consenso para esta atividade de grande relevância no mundo. Na ausência de uma definição geral consensual, muitos recorrem às formulações aprovadas pela Organização Mundial do Turismo (OMT):

O turismo é um fenômeno social, cultural e econômico que envolve o deslocamento de pessoas para países ou lugares fora de seu ambiente habitual por motivos pessoais, profissionais ou de negócios. Essas pessoas são chamadas de viajantes (que podem ser turistas ou excursionistas; residentes ou não residentes) e o turismo engloba suas atividades, algumas das quais envolvem gastos turísticos (OMT, 2008).

Entretanto, Pakman (2014) esclarece que a preocupação central da OMT não é a de apresentar definições conceituais – certamente deixadas para teóricos e acadêmicos –, mas a de elaborar definições normativas aplicáveis para a obtenção de dados estatísticos que deem conta da incidência do fenômeno do turismo nos diversos países e no mundo em geral.

A definição de turismo tem sido um desafio, como destacado por Cooper *et al.* (2007), uma vez que não existe uma estrutura coesa na abordagem desse conceito. Como resultado, várias definições têm sido formuladas para atender às necessidades e situações específicas. Cooper *et al.* (2007, p. 40), por exemplo, ressaltam:

[...] O turismo é uma atividade multidimensional, multifacetada, que influencia muitas vidas e muitas atividades econômicas diferentes. Não é de surpreender, portanto, que defini-lo seja tão difícil. [...] De fato, cada vez mais, os geógrafos acreditam que o turismo é apenas uma forma de mobilidade, não havendo necessidade de considerá-lo de modo isolado. Como é de se esperar, as definições têm sido criadas para satisfazer necessidades e situações específicas (Cooper *et al.*, 2007, p. 40).

Não resta dúvidas de que o turismo representa uma atividade de importância

e significado global, tendo grande poder na economia. Apesar de ser um grande gerador e movimentador de receitas, Cooper *et al.* (2007) destacam que é um setor que pode gerar um impacto negativo muito grande nos ambientes culturais e naturais das localidades anfitriãs.

Lohmann e Panosso Netto (2008) destacam que o estudo sobre o turismo é muito recente comparando-se a outras ciências como a filosofia, história, química e matemática. E apresentam três visões distintas sobre Turismo: a visão leiga, do turista com fins de descanso, férias, viagem; a visão empresarial, que destaca as oportunidades de ganhos financeiros com a oferta de produtos e serviços; e a visão acadêmica científica onde o turismo, de acordo com Panosso Netto (2010, p. 17):

[...] está relacionado com possibilidade de inclusão social; desenvolvimento de ações para minimizar seus impactos negativos e maximizar os positivos; coleta de dados qualitativos e quantitativos; produção de conhecimentos críticos na busca de sua melhor compreensão; implantação de políticas públicas de turismo; estudos interdisciplinares que envolvam a sociedade em todos os seus aspectos econômicos, políticos, culturais, sociais e ambientais na busca de resolução de algum problema causado pelas viagens; análise e previsão de tendências de desenvolvimento do turismo (Panosso Netto, 2010, p. 17).

Tadini e Melquiades (2010) destacam que, ao longo do século XX, ocorreu um aumento das pesquisas relacionadas ao turismo e enfatizam que os diversos conceitos de turismo apresentam elementos comuns. O primeiro elemento destacado é o deslocamento, enfatizando que o turismo envolve o movimento de uma pessoa de um lugar para outro. Sem o deslocamento, não há turismo. O segundo elemento refere-se ao fato de que o turismo ocorre quando alguém se desloca para fora de seu ambiente habitual, deixando sua residência para explorar novos destinos. O terceiro elemento é a duração temporária da viagem, uma vez que o turismo implica uma estadia temporária no local de destino. O quarto elemento aborda o cliente-turista, ou seja, a pessoa que realiza a viagem turística. Por fim, o quinto elemento menciona as empresas intermediárias responsáveis por organizar as viagens e atender aos clientes.

Os mesmos autores enfatizam que, apesar de uma definição técnica estabelecida pela OMT, o conceito de turismo é constantemente debatido no campo científico, com abordagens variadas em diferentes disciplinas como História, Ciências Sociais, Administração, Economia, Psicologia e Geografia. Cada pesquisador desenvolve sua própria definição de turismo, o que tem levado a

pesquisas interdisciplinares.

Apesar das diferentes perspectivas, é importante que os pesquisadores estejam familiarizados com a definição proposta pela OMT, que é amplamente aceita por muitos países. Isso permite uma maior uniformidade conceitual para pesquisas estatísticas e compreensão do turismo.

A complexidade de concepções sobre o turismo, discutida por autores e por organismos internacionais, também se reflete na formação profissional. No caso do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do IFRR/CBV, embora o PPC não apresente uma definição explícita de turismo, o documento evidencia princípios, finalidades e campos de atuação que dialogam diretamente com as concepções teóricas já apresentadas. O PPC reconhece o turismo como fenômeno social, econômico, cultural e ambiental, e também tem uma perspectiva multidimensional, coerente com abordagens que entendem o turismo muito mais que deslocamento, abrangendo impactos, interações territoriais e processos socioculturais.

Essa compreensão aparece na proposta de formação integrada, que enfatiza a articulação entre teoria e prática e busca preparar profissionais capazes de interpretar o turismo em sua complexidade. O curso orienta-se para o desenvolvimento de competências relacionadas ao planejamento, gestão, pesquisa, inovação e responsabilidade socioambiental, o que revela uma aproximação com a visão acadêmico-científica do turismo apontada por Panosso Netto (2010). A ênfase na leitura crítica das dinâmicas turísticas, na análise de impactos e na elaboração de estratégias sustentáveis mostra que o PPC compreende o turismo como campo interdisciplinar, alinhado ao que defendem Cooper *et al.* (2007) e Lohmann e Panosso Netto (2008).

Além disso, as atividades previstas no curso como os projetos integradores, práticas de campo e ações de extensão reforçam essa compreensão ampliada do fenômeno turístico, estimulando o estudante a interpretar realidades locais e desenvolver soluções alinhadas ao desenvolvimento sustentável.

Assim, ao relacionar os fundamentos conceituais apresentados com as diretrizes formativas do PPC, percebe-se que o curso assume uma visão ampla do turismo, coerente com a multiplicidade de interpretações existentes na literatura. O documento orienta uma formação que prepara o egresso para compreender, analisar e intervir criticamente nas diferentes dimensões que compõem esse fenômeno, integrando saberes teóricos, competências técnicas e compromisso ético com o

desenvolvimento sustentável dos destinos.

2.4. A Memória Individual e Coletiva como Construção da Trajetória Histórica do Curso TGT

Esta seção discute os principais elementos que estruturam o conceito de memória a partir das contribuições de Joel Candau (2016), destacando seu caráter social e cultural, que transita do individual ao coletivo por meio do compartilhamento de crenças, lembranças, práticas e representações. Nesse diálogo teórico, também ganha destaque a perspectiva de Pierre Nora (1993), especialmente quando aborda os “lugares de memória”, entendidos como marcos simbólicos que preservam e dão sentido às experiências de um grupo.

Para essa pesquisa, as contribuições de Candau (2016) aportam sobre memória individual e coletiva. Para esse autor, a memória é uma faculdade, primeiramente, individual, neurobiológica e complexa. Em sua perspectiva, Candau classifica diversas manifestações de memória: i) protomemória, ou aprendizagens primárias; ii) memória propriamente dita, constituem as faculdades individuais, consideradas de alto nível como recordação ou reconhecimento; e iii) a metamemória, a que se refere a memória que pode ser compartilhada, configurando-se um conjunto de representações da memória que cada indivíduo tem de sua própria memória.

Ao compreender memória como uma faculdade primeiramente individual e neurobiológica, confere Izquierdo (1989) quando aponta que, desde o ponto de vista prático, a “memória dos homens e dos animais é o armazenamento e a evocação de informações adquiridas através de vivências; a aquisição de memórias denomina-se aprendizado” (Izquierdo, 1989, p. 89).

Nesse sentido, sobre as construções de memória coletiva, Candau (2016) pontua a necessidade de entender que memória coletiva não é uma memória compartilhada, pois muitas vezes os indivíduos podem compartilhar os mesmos marcos memoriais, porém com representações distintas. Nesta pesquisa, interessamos a percepção memorística do egresso, bem como a percepção do docente que contribuiu com a construção do curso e com a formação do profissional em gestão do turismo, ou seja, neste sentido, o marco memorial está relacionado ao Curso de Gestão em Turismo.

Ademais, é importante trazer o recorte de Pierre Nora (1993) sobre os lugares de memória, pois, para o autor, os lugares de memória são, primeiramente, lugares em uma tríplice acepção: i) são lugares materiais onde a memória social se ancora e pode ser apreendida pelos sentidos; ii) são lugares funcionais porque têm ou adquiriram a função de alicerçar memórias coletivas; e iii) são lugares simbólicos onde essa memória coletiva – vale dizer, essa identidade - se expressa e se revela. São, portanto, lugares carregados de uma vontade de memória.

Considerando que a abordagem temática desta pesquisa buscou resgatar o histórico e a memória do curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do IFRR/CBV, à luz dos objetivos definidos, contribuindo para a construção de uma narrativa histórica e para a preservação da memória institucional, as narrativas dos envolvidos são imprescindíveis no resgate e na organização desta memória. Nessa perspectiva, de acordo com Pollak (1992, p. 204), “a memória é um elemento constituinte do sentimento de identidade, tanto individual como coletiva”. Para Candau (2016), memória e identidade são indissociáveis e, nesse sentido, destacam Silva e Barbosa (2022, p. 116) que:

No que se refere à linha de pesquisa “Organização e Memórias de espaços pedagógicos na EPT”, a qual tem dado guarida às pesquisas aqui analisadas, destaca-se dois aspectos: (1) o seu alinhamento à Nova História, definida por Le Goff (2000), como uma revolução da memória, visto seu empenho em produzir uma história científica a partir da memória coletiva; (2) seu compromisso com a democratização da memória social (Silva; Barbosa, 2022, p. 116).

Todas essas construções de sentido formam um conjunto de referências que ajudam a entender como a rede federal se reconhece e se explica ao longo do tempo. Elas criam lugares de memória e consolidam uma explicação sobre o passado da EPT e sustentam modos de interpretar seu passado, e, no caso do curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, esse movimento ganha um peso especial, pois permite situar sua história no contexto mais amplo da EPT. Ao destacar as narrativas dos egressos e discentes do curso se oportuniza o repensar da própria instituição, ao criar um espaço de autorreflexão sobre suas práticas, identidades, propósitos e realizações. Assim, nesse movimento de revisitar trajetórias e significados, torna-se necessário esclarecer como o próprio conceito de egresso é compreendido no âmbito educacional e, especificamente, pelo IFRR.

O termo egresso deriva do latim *egressus*, participio de *egredi*, que significa

“sair” ou “afastar-se”. Essa origem etimológica indica um sentido de movimento e transição, sugerindo que o egresso é aquele que deixa determinado espaço ou condição, sem necessariamente implicar a conclusão de um percurso formal (Houaiss, 2009).

No campo educacional, entretanto, o uso do termo ganhou diferentes interpretações. Em muitos contextos institucionais, especialmente nos processos de avaliação da Educação Superior, egresso passou a designar o estudante que concluiu o curso e obteve o respectivo diploma. Essa compreensão, mais restrita, é adotada em documentos do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que inclui o acompanhamento dos egressos como uma das dimensões da autoavaliação das Instituições de Ensino Superior (Brasil, 2004). Nessa perspectiva, o egresso é visto como indicador da qualidade do curso, especialmente quanto à inserção profissional, ao desempenho no mercado de trabalho e à adequação da formação recebida.

Nesse sentido, o egresso tem sido visto como sujeito adequado para avaliar o autoconhecimento e planejamento institucionais, a contribuição da instituição de ensino junto à comunidade, como também para detecção de pontos fortes e fracos na formação outorgada aos ex-alunos enquanto formação para o mercado de trabalho (Vasconcelos; Falcão, 2022).

Por outro lado, alguns autores defendem uma concepção mais ampla e inclusiva. Para Pena (2000), o termo deve conservar seu sentido original de “aquele que sai”, abrangendo todos os indivíduos que, por qualquer motivo, encerraram seu vínculo com o curso — sejam diplomados, transferidos, desistentes ou jubilados.

Para este trabalho, o termo egresso segue a definição adotada pelo IFRR na Resolução nº 608/2021 do CONSUP (IFRR, 2021). É considerado egresso quem concluiu os estudos previstos no Projeto Pedagógico do Curso, estando apto a receber — ou já tendo recebido — o diploma ou certificado correspondente, seja em cursos FIC, técnicos, de graduação ou pós-graduação, nas modalidades presencial ou a distância. A partir desse entendimento, o estudo focaliza aqueles que finalizaram seu vínculo acadêmico com o Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, valorizando as trajetórias formadas no âmbito da instituição.

3. METODOLOGIA

Este capítulo trata sobre os procedimentos metodológicos utilizados na construção e realização desta pesquisa, levando em consideração os seus objetivos, a definição da natureza, bem como o método, o contexto, os sujeitos participantes, assim como a definição dos instrumentos de coleta de dados e o tratamento dessas informações.

3.1. Caracterização da Pesquisa

Os objetivos e as questões desta pesquisa direcionam à escolha de uma abordagem metodológica, predominantemente, qualitativa, caracterizada por sua natureza aplicada e sistematizada a partir da pesquisa exploratória, descritiva e documental. Além disso, foram conduzidos levantamentos quantitativos, por meio de trabalho de campo, para o mapeamento do perfil dos egressos, empregando questionários contendo perguntas abertas e fechadas, bem como entrevistas semiestruturadas com docentes e gestores e entrevistas narrativas com os egressos.

A pesquisa qualitativa, de acordo com Minayo, Deslandes e Gomes (2007), aborda questões altamente específicas e direciona-se a um nível de realidade que não poderia ser quantificado. Essa abordagem concentra-se em compreender os significados, crenças, valores, aspirações e atitudes, que são considerados fenômenos intrínsecos à realidade social. Segundo os autores, tais elementos humanos podem ser compreendidos como parte integrante da dinâmica social, uma vez que os seres humanos se diferenciam primordialmente pelo seu pensamento acerca de suas ações e pela interpretação dessas ações com base nas suas relações sociais.

Conforme Gil (2008), a pesquisa aplicada possui como característica fundamental o interesse direcionado à aplicação, utilização e consequências práticas do conhecimento. É menos voltada ao desenvolvimento de teorias de valor universal, pois essa abordagem prioriza a aplicação imediata em uma realidade circunstancial específica. Em geral, os psicólogos, sociólogos, economistas, assistentes sociais e outros pesquisadores sociais são os profissionais que mais se dedicam a esse tipo de pesquisa.

Quanto aos objetivos, abordaremos como pesquisa exploratória, pois ela

possui planejamento flexível, o que permite o estudo do tema sob diversos ângulos e aspectos. Em geral, envolve o levantamento bibliográfico e entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado, conforme Prodanov e Freitas (2013).

Destaca-se que a abordagem quantitativa teve um papel relevante, sobretudo porque a análise dos dados exigiu a organização e o tratamento numérico das informações coletadas. A partir das orientações de Marconi e Lakatos (2003), essa etapa permitiu descrever o comportamento dos participantes de forma objetiva, identificando padrões e mensurando variáveis relevantes ao tema investigado. Em diálogo com Creswell (2007), os dados foram sistematizados por meio de procedimentos estatísticos que possibilitaram tanto a descrição das frequências e médias quanto a interpretação de relações e tendências mais amplas. Como apontam Laville e Dione (1999), a categorização inicial das informações facilitou a análise mais precisa e fundamentada. Essa integração do método estatístico não apenas qualificou a interpretação dos resultados, mas também fortaleceu a consistência metodológica da pesquisa.

3.2. Os Sujeitos Participantes

Este estudo concentra-se no Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, que é ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, *Campus* Boa Vista, como *lócus* principal das atividades acadêmicas e administrativas relacionadas a esta formação específica.

O IFRR é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação instituído por meio da Lei nº 11.892, de 29/12/2008 (Brasil, 2008); trata-se de uma instituição de ensino superior básico e profissional com caráter pluricurricular e organização multicampi voltada à oferta de formação e qualificação em diferentes níveis, modalidades e áreas de conhecimento. Sua atuação está orientada pela promoção do desenvolvimento regional, contribuindo para o fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais do estado de Roraima.

Atualmente, a estrutura do IFRR é composta por uma unidade administrativa central, a reitoria, e cinco *campi*: Boa Vista (CBV), Boa Vista Zona Oeste (CBVZO), Bonfim (CAB), Novo Paraíso (CNP) e Amajari (CAM), distribuídos em diferentes municípios e que possibilita maior capilaridade na oferta educacional e no

atendimento às demandas locais.

A população para esta pesquisa foi composta por gestores, docentes e egressos das turmas do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do IFRR/CBV. Para a constituição da amostra do estudo foram adotados, para cada grupo de sujeitos, critérios específicos de inclusão.

Em relação aos gestores, considerou-se aqueles que participaram, direta e efetivamente, dos processos de proposição e adequação do Curso ao longo de sua história. Foram realizadas entrevistas com os indivíduos deste grupo em vídeo, sendo que os dados coletados foram utilizados na pesquisa propriamente dita, mas também compõem o documentário produzido como desdobramento do estudo, ou seja, o produto educacional – que será tratado em capítulo específico.

Quanto aos docentes, o critério de seleção priorizou os profissionais efetivos e que atuaram ou atuam na área específica do curso, sobretudo porque entende-se que eles estariam mais envolvidos em todo o processo de construção e desenvolvimento do curso, o que lhes proporciona um conhecimento aprofundado e específico da área. Da mesma forma que no grupo anterior, foi realizada entrevista individual em vídeo que, posteriormente, também compõe o documentário do produto educacional.

No que se refere aos egressos, foi realizado o levantamento junto ao setor de registro escolar, especificamente buscando a informação de quantos egressos concluíram o curso entre o período de 2006 a 2025, sendo que este foi um dos critérios adotados. Estes sujeitos participaram na pesquisa em dois momentos: o primeiro, para se levantar o perfil dos egressos, quando responderam um questionário com perguntas fechadas e abertas. E, posteriormente, em entrevistas com os egressos que concordaram em participar de gravação para o documentário.

Dessa forma, foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão: os gestores foram os que ocupam ou ocuparam cargos de direção, coordenação ou supervisão diretamente relacionados ao curso no período de 2006 a 2025; os docentes efetivos e que atuaram ou atuam na área específica do curso; e quanto aos egressos foram considerados os concluintes do curso no período de 2006 a 2025; em todos os casos, os sujeitos deveriam concordar em participar da pesquisa, voluntariamente.

Quanto aos critérios de exclusão considerou-se os aspectos éticos legais, como a exclusão de indivíduos indígenas e ou estrangeiros, cuja participação exigiria

a tramitação de documentação e autorizações que dispensam tempo maior de análise da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), bem como a anuência de outros órgãos.

Pontua-se que, embora o critério de exclusão prevísse a não participação de pessoas indígenas, a dinâmica do curso e o número reduzido de docentes das áreas específicas resultaram na inclusão de uma professora indígena na etapa de coleta de dados e no produto educacional. Essa participação foi conduzida dentro das normas éticas, garantindo respeito à dignidade, autonomia e vontade da participante, assegurando que sua decisão de contribuir fosse livre, esclarecida e plenamente voluntária.

3.3. Procedimentos e Instrumentos de Coleta de Dados

Para alcançar os objetivos delineados nesta pesquisa, os principais instrumentos usados durante o processo foram a pesquisa documental, abrangendo documentos institucionais, registros acadêmicos e demais fontes relevantes relacionadas ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do IFRR/CBV. Essa análise documental permitiu um mapeamento detalhado da história, evolução e características do curso ao longo do tempo.

Assim, a análise documental fez parte da constituição da pesquisa. Os documentos se configuram como importantes instrumentos de coletas de informações indiretas, conforme Gil (2008). Recorremos a um conjunto de dispositivos legais, constituídos de Leis, Decretos, Diretrizes, Pareceres entre outros, que compõem o ordenamento jurídico que estabelece o funcionamento da Educação Profissional e Tecnológica, os documentos do IFRR, no que diz respeito ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do IFRR/CBV, sobretudo quanto ao seu processo de constituição inicial, as transições que constituíram as adequações processuais, além do Plano Pedagógico do Curso (PPC), Relatórios, Resoluções, Portarias, todos relacionados ao resgate histórico institucional do curso.

Em seguida, foram aplicados questionários (Apêndice C) contendo perguntas abertas e fechadas junto aos egressos do curso, visando obter dados quantitativos e qualitativos sobre seu perfil, trajetória profissional e percepções sobre a formação recebida. No próprio instrumento, havia um campo específico para que cada participante indicasse se aceitava ou não integrar a etapa de gravação do

documentário. Esse procedimento garantiu que o consentimento para a participação audiovisual fosse registrado de forma clara e individual, permitindo que apenas aqueles que manifestaram concordância fossem convidados para as entrevistas gravadas.

É importante ressaltar que o projeto inicial para esta pesquisa traçou o trajeto metodológico a ser percorrido, entretanto, até chegarmos a versão final desta dissertação, alguns obstáculos tiveram que ser superados. A principal dificuldade foi relativa à coleta de dados que ocorreu, principalmente, com a identificação e localização dos egressos. A população era de egressos das turmas entre 2006 a 2025 e, pela relação de formandos fornecida pela Coordenação do Curso, era composta por 130 (cento e trinta) egressos.

A amostra de egressos definida para responder o questionário foi de 40 (quarenta), considerando, pelo menos, 03 (três) de cada ano de conclusão. Ocorre, entretanto, que as informações cadastrais fornecidas estavam defasadas, inclusive com os endereços de *e-mails* e números telefônicos desatualizados. Com isso, gerou-se uma enorme dificuldade para se obter contato com os potenciais participantes da pesquisa. Assim, na primeira fase desta busca pelos egressos, apenas 02 (duas) pessoas responderam à solicitação.

Para superarmos esta dificuldade passamos a utilizar o *WhatsApp* como instrumento de comunicação, a partir da indicação dos egressos sobre outros possíveis respondentes. Também efetivamos a adequação do questionário, antes, físico para um questionário *online*, utilizando como ferramenta o *Google Forms*. Esse processo acabou se estendendo mais do que programado, se alongando desde novembro de 2024 a junho de 2025.

Assim, após definição da amostra, partiu-se para a coleta de dados. Foram aplicados questionários, com questões abertas e fechadas, com os egressos do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo. De um total de 40 (quarenta) selecionados, para os quais foram enviados o convite para participar da pesquisa, 11 (onze) responderam o questionário. A aplicação desses questionários ocorreu no período de 10 de dezembro de 2024 a 23 de junho de 2025, por meio do *Google Forms* enviado aos participantes. A utilização deste instrumento tecnológico configurou-se como uma adequação do instrumento de coleta, sendo que o *link* para o questionário foi disponibilizado por meio do aplicativo *WhatsApp*, facilitando a interação com os egressos. Destaca-se, ainda, que no próprio questionário *online* o

respondente, concordando em participar do estudo, assinava o Registro de Consentimento Livre e Esclarecido (RCLE).

Para complementar os procedimentos de coleta de dados, foram realizadas entrevistas semiestruturadas que também compõem o material do produto educacional. Ressalta-se que a realização das entrevistas com os egressos, conforme Apêndice F, possibilita uma situação que encoraja e estimula o entrevistado a contar a história sobre algum acontecimento importante de sua vida e do contexto social, segundo Jovchelovitch e Bauer (2005).

Além dos egressos, também foram realizadas entrevistas com gestores e professores do curso, utilizando-se roteiros específicos elaborados para esses públicos (Apêndices D e E, respectivamente). Enfatiza-se que os roteiros destinados aos gestores e docentes foram diferentes do utilizado com os egressos, pois, com estes atores, o foco recaía sobre os aspectos institucionais, históricos e pedagógicos da trajetória do curso, permitindo captar a visão de quem acompanhou sua criação, desenvolvimento e desafios. Esse material complementou as narrativas dos egressos, permitindo compreender a trajetória do curso também a partir de quem participou de sua criação, organização e acompanhamento ao longo dos anos.

Com relação à participação do grupo de docentes e de gestores, estava previsto, respectivamente, 04 (quatro) docentes e 04 (quatro) gestores; no entanto, na prática, os professores entrevistados também foram gestores do curso. Assim, 04 (quatro) participantes responderam como coordenadores e docentes, ou seja, representando, concomitantemente, os dois segmentos.

Essas entrevistas permitiram a obtenção de informações qualitativas detalhadas sobre as percepções, experiências e opiniões dos diferentes grupos de participantes em relação ao curso e sua contribuição para a formação profissional e pessoal dos egressos. Além disso, todos os entrevistados foram orientados, no momento da assinatura do RCLE, que poderiam desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, independentemente do motivo.

Para melhor visualização, apresentamos o Quadro 1 que sintetiza as etapas de coleta de dados, os instrumentos utilizados e os sujeitos envolvidos.

Quadro 1. Síntese da Coleta de Dados.

Etapas de Coleta de Dados	Sujeitos Envolvidos	Procedimentos
Análise Documental	Documentos do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do IFRR/CBV	Análise de registros acadêmicos e documentação do colegiado do curso
Entrevistas com Gestores	Gestores que participaram diretamente dos processos de proposição e adequação do curso	Entrevista individual em vídeo
Entrevistas com Docentes	Docentes efetivos que atuaram ou atuam na área específica do curso	Entrevista individual em vídeo
Levantamento de Egressos	Egressos do curso entre 2006 e 2025	Consulta ao setor de registro escolar para identificar egressos que concluíram o curso entre 2006 e 2025
Aplicação de Questionários aos Egressos	Egressos do curso entre 2006 e 2025	Questionários com perguntas fechadas e abertas para levantamento do perfil dos egressos
Entrevistas com Egressos Selecionados	Egressos do curso que assinalaram disponibilidade para entrevistas	Entrevista narrativa em vídeo com egressos que assinalaram disponibilidade para participar após responderem ao questionário

Fonte: Elaborado pelo autor.

Destaca-se que este estudo buscou atender aos aspectos relacionados à ética na pesquisa, sobretudo a legislação específica referente aos Comitês de Ética, visando garantir a proteção adequada dos participantes e a integridade dos dados coletados.

A atenção crítica dos riscos e benefícios inerentes à pesquisa científica é essencial para garantir sua qualidade e integridade. Nesse sentido, é importante considerar questões éticas fundamentais relacionadas ao processo de pesquisa, incluindo a proteção dos direitos e bem-estar dos participantes. A Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016 (Brasil, 2016a), estabelece normas específicas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais, fornecendo diretrizes importantes para a condução ética desses estudos.

Toda pesquisa que envolve seres humanos apresenta riscos e benefícios; neste sentido, apresentamos os riscos, que representam os desafios éticos enfrentados pelo pesquisador, incluindo questões relacionadas ao consentimento informado, confidencialidade dos dados, proteção da privacidade dos participantes e

garantia do bem-estar dos envolvidos, bem como os potenciais benefícios da pesquisa.

Assim, os potenciais riscos decorrentes da condução da pesquisa estão intrinsecamente ligados a várias questões, incluindo a possibilidade de violação da privacidade dos participantes, desconforto emocional durante a realização de entrevistas, fadiga ou irritação ao preencher questionários, bem como a possibilidade de ocorrência de desconforto físico, constrangimento ou alterações comportamentais durante gravações em áudio e vídeo. Além disso, deve-se considerar o tempo exigido dos participantes para responder a questionários ou participar de entrevistas, bem como o risco potencial de divulgação não autorizada de sua imagem, quando houver registro fotográfico ou filmagem durante a pesquisa.

Para mitigar esses riscos, foram adotadas medidas de precaução durante o processo de pesquisa. Em primeiro lugar, assegurou-se a confidencialidade e anonimato dos participantes, garantindo que suas informações pessoais não sejam divulgadas. Além disso, os participantes foram informados sobre os propósitos da pesquisa e os procedimentos envolvidos, permitindo-lhes decidir livremente sobre sua participação. Aos participantes foi oferecida a opção de interromper a participação a qualquer momento, sem consequências negativas. Por fim, a divulgação de imagens, no que se refere ao produto educacional, foi realizada somente mediante consentimento explícito dos participantes das gravações para o documentário.

Como benefício, ressalta-se que o resultado desta pesquisa se transformou, enquanto desdobramento, em um documentário que possibilitou reflexões sobre o Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, podendo, por exemplo, direcionar gestores, docentes e estudantes quanto a temática formação e turismo e, ainda, estimular reflexões com foco em adequar a política de acompanhamento dos egressos com relação a sua inserção ao mundo do trabalho.

É importante pontuar que esses procedimentos e instrumentos de coleta de dados foram selecionados de forma a proporcionar uma visão abrangente e aprofundada sobre o Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, à luz dos objetivos definidos no estudo, permitindo a compreensão de suas características, desafios e oportunidades tanto para os egressos quanto para docentes e gestores.

Ademais, como preconiza as premissas éticas de pesquisa, ressalta-se que antes do início das coletas de dados, foram formalizados e encaminhados os

documentos necessários à execução do estudo, quais sejam: carta de apresentação (por meio de descrição apresentada no próprio RCLE); carta de anuência para realização da pesquisa (Anexo A); Registro de Consentimento Livre e Esclarecido (RCLE) – Apêndice A (utilizado em todas as etapas da coleta de dados) – e o termo de autorização do uso de imagem e de voz (conforme descrito no próprio RCLE), além de outros apêndices relacionados ao processo de coleta de dados.

Todas as etapas de coleta de dados foram executadas após a aprovação da pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Roraima (UFRR), conforme o Parecer Consubstanciado nº 7.044.541 - CAAE: 82282524.5.0000.5302 (Anexo B).

3.4. Tratamento e Análise dos Dados

Como bem nos orientam Minayo, Deslandes e Gomes (2007), sobre a análise e o tratamento do material empírico e documental, direcionou-se tais processos a partir de três tipos de procedimentos: a) ordenação dos dados; b) classificação dos dados; e c) análise propriamente dita. Assim, os dados obtidos por meio de questionários para mapear o perfil dos egressos, após a sua ordenação e classificação, foram tratados e analisados considerando a estatística e a análise descritiva.

Com a análise descritiva, os dados foram resumidos e apresentados por meio de estatísticas descritivas, como médias, medianas, frequências e percentuais, para fornecer uma visão geral do perfil dos egressos em relação a variáveis como idade, gênero, nível de escolaridade, experiência profissional, entre outros. As tabulações e apresentações em gráficos foram montadas por meio de planilhas do programa *Microsoft Excel*.

Destaca-se que as respostas às perguntas abertas nos questionários foram analisadas de forma qualitativa, utilizando-se a análise de conteúdo, para identificar temas, padrões ou percepções adicionais que não seriam capturados apenas pelos dados quantitativos. Nessa perspectiva, como enfatiza Bauer (2005, p. 191), a análise de conteúdo “é uma técnica para produzir inferências de um texto focal para seu contexto social de maneira objetivada”; desta forma, buscou-se capturar a opinião dos egressos.

No que tange ao material coletado por meio de entrevistas semiestruturadas

com gestores e docentes do curso e as entrevistas realizadas com os egressos, ressalta-se que ambas foram registradas por meio de gravações em vídeos, passando, posteriormente, por tratamentos semelhantes, nos quais buscou-se apoio no que direciona Creswell (2007).

Assim, para o tratamento das entrevistas em vídeo, realizou-se a transcrição para texto, visando facilitar a organização e análise dos dados. Posteriormente, os dados transcritos foram codificados, permitindo a marcação com categorias ou temas relevantes. Por fim, os dados codificados foram submetidos à análise de conteúdo, na qual, como já mencionado, são identificados padrões, temas recorrentes e observações emergentes, proporcionando uma compreensão mais profunda do conteúdo das entrevistas.

Esse processo de tratamento de dados, com a aplicação das respectivas técnicas, proporcionou uma organização precisa e uma análise aprofundada dos dados coletados. Nesse sentido, buscamos não apenas a produção de conhecimento, mas também a construção de um produto educacional significativo. Pontua-se que o documentário resultante dessa pesquisa servirá, dentre outras possibilidades, como um registro histórico, preservando a memória do curso e das pessoas que contribuíram para sua trajetória.

Após a transcrição das entrevistas em vídeo, o material foi organizado e codificado, o que permitiu identificar temas recorrentes e agrupar os conteúdos em eixos analíticos. Esse processo levou à definição de categorias específicas para cada grupo de participantes. No caso dos gestores e docentes, o material resultou em três grandes categorias: (1) concepção e implementação do curso; (2) relação com o mercado de trabalho; e (3) estrutura curricular e metodologias. A partir delas, emergiram subcategorias que detalham aspectos centrais da trajetória do curso, como o processo de criação, os desafios da implantação, as adequações às exigências legais e ao mercado local, as parcerias e formas de inserção profissional, a identificação de demandas do setor, além das discussões sobre o modelo pedagógico, metodológico e os desafios formativos. Para os egressos, a análise organizou-se em quatro eixos: (1) contribuições da formação; (2) inserção no mundo do trabalho; (3) percepção sobre a contribuição do curso; e (4) impactos pessoais e sociais. Essa estruturação orientou a apresentação e a análise dos resultados no capítulo seguinte.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para compreender os resultados apresentados neste capítulo, torna-se necessário um breve retorno à trajetória institucional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima e o contexto em que o Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo foi concebido. A história da instituição revela processos de expansão, redefinições estruturais e adequações às políticas de Educação Profissional e Tecnológica que, em diferentes momentos, se conectam diretamente à criação do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo. No que se refere ao curso em questão, faz-se necessário, portanto, compreender esse processo histórico que antecede a formação, bem como os elementos que influenciaram suas diretrizes, escolhas pedagógicas e inserção no cenário educacional.

A história do IFRR remete à Escola Técnica Federal de Roraima, primeira unidade institucionalizada, em 1986, no então Território Federal de Roraima. O Quadro 2 apresenta a evolução da institucionalização desse espaço escolar e acadêmico até consolidar-se como IFRR.

Quadro 2. Evolução Histórica do IFRR.

Etapa / Nome da Instituição	Período / Data	Instrumento Legal / Ato Normativo	Características Principais
Escola Técnica de Roraima (rede do Território Federal)	Implantada em 1986; Início das atividades em 1987	Implantação informal pela Administração do Território Federal de Roraima	Início das atividades com dois cursos técnicos: Eletrotécnica e Edificações, em instalações cedidas
Escola Técnica de Roraima (rede estadual)	21 de dezembro de 1989	Parecer nº 26/89 do Conselho Territorial de Educação	Reconhecimento oficial da escola, aprovação do regimento e das grades curriculares
Escola Técnica Federal de Roraima (ETFRR)	Lei sancionada em 30/06/1993	Lei nº 8.670/1993, DOU nº 123	Transformação da escola técnica territorial em unidade federal. Expansão de cursos e início do ensino fundamental
Centro Federal de Educação Tecnológica de Roraima (CEFET/RR)	13 de novembro de 2002	Decreto Presidencial s/nº (DOU de 14/11/2002)	Reestruturação para atuar na verticalização da educação profissional, com oferta de cursos do nível básico ao superior
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima	29 de dezembro de 2008	Lei nº 11.892/2008	Transformação do CEFET/RR em IFRR, com foco ampliado na educação

(IFRR)		profissional, científica e tecnológica. Marco de um novo modelo institucional de ensino federal
--------	--	---

Fonte: Sistematizado pelo autor com base no PPC (IFRR, 2015; 2024).

O contexto da reestruturação das Escolas Técnicas Federais em Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs) representou um marco significativo no processo de consolidação da verticalização da educação profissional. Nesse cenário, a comunidade acadêmica da instituição passou a se mobilizar para implementar novos cursos, com foco na ampliação e qualificação da formação profissional. Como resultado desse movimento foi implantado o curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, o primeiro curso de nível superior da instituição. Sua criação esteve diretamente vinculada à transição da Escola Técnica Federal de Roraima para o Centro de Educação Federal de Roraima, refletindo o compromisso institucional com a diversificação da oferta educacional e com a inserção regional em áreas estratégicas para o desenvolvimento local.

A consolidação do processo de transformação das Escolas Técnicas em Centros Federais de Educação Tecnológica e, posteriormente, para o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR) acarretou mudanças significativas na estrutura organizacional e, a partir de então, a sede do CEFET/RR passou a denominar-se *Campus Boa Vista* (CBV).

O CBV traz em sua trajetória as mudanças institucionais intrínsecas aos processos que levaram às transformações na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil e assumiu o papel central e estratégico no âmbito local. Nesse sentido, oferta a formação profissional, científica e tecnológica nos diversos níveis dessa modalidade de educação, desde cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC), Cursos Técnicos Integrado ao Ensino Médio, Cursos Técnicos Subsequentes, Cursos Superiores de Tecnologia, Cursos de Licenciatura, Pós-Graduação, presencial e na modalidade EAD, bem como oferta de mestrados, entre estes o Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), esse último em rede nacional (IFRR, 2024). O Quadro 3 demonstra a distribuição de cursos no CBV no ano de 2024.

Quadro 3. Distribuição de Cursos no CBV em 2024.

Modalidade de Curso	Tipo de Curso	Quantidade de Cursos
Cursos Técnicos	Integrados ao Ensino Médio	5
	Subsequentes	8
	Total de Cursos Técnicos	13
Cursos de Graduação	Bacharelado presencial	4
	Licenciaturas em EaD	4
	Tecnologia presencial	4
	Total Cursos de Graduação	12
Cursos de Pós-graduação	Especialização	1
	Mestrado	4
	Doutorado	0
	Total Cursos de Pós-Graduação	5

Fonte: Dados da pesquisa.

Para atender a oferta apresentada no Quadro 3, o CBV dispõe de uma estrutura física compatível com sua missão educacional contando com laboratórios equipados nas áreas de informática, química, física, eletrotécnica e construção civil, além de biblioteca, auditório, salas climatizadas e acesso à internet, quadras poliesportivas e piscina, o que favorece o desenvolvimento de práticas pedagógicas. Além disso, compõem a força de trabalho 158 (cento e cinquenta e oito) docentes, majoritariamente doutores e mestres, e 110 (cento e dez) técnicos-administrativos nas mais diversas áreas (IFRR, 2025).

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do IFRR, que compõe a oferta do CBV, tem como propósito formar profissionais aptos a planejar, gerir e fortalecer iniciativas turísticas de forma alinhada às demandas regionais e às dinâmicas do setor. Compreender como essa formação repercute na trajetória dos egressos e em sua inserção no mercado é essencial para avaliar a efetividade do curso e orientar seu aprimoramento. Essa reflexão também abre caminho para olhar mais de perto a própria história da formação, tema desenvolvido no subcapítulo a seguir, dedicado aos caminhos percorridos pelo curso de Turismo no IFRR/CBV.

4.1. Conhecendo os Caminhos: A Trajetória do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do IFRR/CBV

Como destacado anteriormente, este é o primeiro estudo do ProfEPT que

envolve o nível de graduação na área de educação profissional e tecnológica realizado no IFRR. Nesse sentido, definiu-se como o primeiro objetivo específico desta pesquisa: “Identificar a trajetória do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo tendo em vista a realidade local (Boa Vista - RR)”.

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo oferecido pelo IFRR/CBV, foi concebido no ano de 2002, no contexto de transição da antiga Escola Técnica Federal de Roraima (ETFRR) para o Centro Federal de Educação Tecnológica de Roraima (CEFET/RR), decorrente do requisito básico para a reestruturação, visando atuar na verticalização da educação profissional, com oferta de cursos do nível básico ao superior. Ao longo destes anos, de 2002 a 2025, muitas mudanças ocorreram no curso no decorrer de sua trajetória e evolução.

Destaca-se que esse estudo se desenvolveu a partir do resgate do processo de formação do curso, por meio das análises documentais que registram, por exemplo, as motivações de sua oferta, seus objetivos e a estruturação legal para seu funcionamento. Considerou-se, ainda, sua contextualização diante das reformas da educação profissional e da conjuntura política e econômica que influenciaram a concepção do curso em tela. Também utilizou-se como aporte para o resgate da trajetória do curso, a análise das entrevistas dos gestores e professores do curso que atuaram, ou atuam, ao longo deste período.

De acordo com o Plano Pedagógico do Curso (PPC) Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo (IFRR, 2015), é possível constatar a existência prévia de dois cursos técnicos no ano de 1998, ou seja, o Técnico em Turismo e o Técnico em Hotelaria.

Ressalta-se que os requisitos básicos iniciais para o processo de proposição de um novo curso perpassavam por atender aos aspectos estabelecidos pela Portaria Ministerial nº 1.647/1999 (Brasil, 1999a), que dispõe sobre o credenciamento de Centros de Educação Tecnológica e a autorização de cursos de nível tecnológico da educação profissional, além de estabelecer as exigências legais para atender à política da educação profissional no período, com tendência aos cursos modulares e atendimento ao mercado. Também era necessário atender ao que estabelecia o Decreto nº 2.406/97 (Brasil, 1997), que condicionou a ascensão de Escola Técnica Federal para CEFET à implantação da oferta de cursos tecnológicos. Picanço (2011, p. 162), em relação ao decreto mencionado, ressalta que:

O Decreto nº 2.406/97 regulamentou a Lei nº 8.948/1994 e determinou, dentre outras atribuições, que os Centros Federais de Educação Tecnológica seriam implantados com as finalidades, as características e os objetivos estabelecidos nos arts. 2º, 3º e 4º daquele Decreto, que em meio a outras definições indicavam a atuação dos CEFETs como prioritária na área tecnológica nos diversos setores da economia e oferta de ensino superior tecnológico diferenciado das demais formas de ensino superior (Brasil, 1997 apud Picanço, 2011, p. 162).

Dos depoimentos obtidos nas entrevistas, destacamos os dos primeiros gestores do Curso, envolvidos diretamente na elaboração da proposta do PPC do curso e que vivenciaram o processo de transição da ETFRR para o CEFET/RR. Assim, a Gestora 01 menciona:

[...] o governo federal, então, naquele momento, lança um decreto onde a lei de criação dos Centros Federais de Educação, e para que esses Centros Federais de Educação fossem criados, a instituição precisava de um curso superior. Naquele momento, nós começamos a trabalhar o curso superior de turismo, que era curso superior de turismo e não de gestão em turismo ainda. E aí, bom, era uma trabalhadeira, porque nós coordenávamos o curso e tínhamos muito poucos professores para este curso. E tivemos, negociamos dias e noites a fio estudando e para compreender, porque também o curso tinha que ter saídas (Gestora 01, trecho de entrevista concedida durante a pesquisa).

No contexto de criação e implementação do curso havia de se cumprir as exigências legais estabelecidas da necessidade da criação de um curso superior como requisito para a transformação da Escola Técnica Federal de Roraima (ETFRR) em Centro Federal de Educação Tecnológica de Roraima (CEFET/RR). Assim, recorremos ao PPC do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, documento de grande importância e que registra o processo de implantação do curso, trazendo, portanto, significativos dados relacionados a esse processo.

No item “História do *Campus Boa Vista*”, do referido documento, registra-se que a instituição já atuava na área do turismo; no ano de 1996, foram implantados os cursos Pós 2º Grau Técnico em Turismo e em Hotelaria e Técnico em Secretariado e, mais tarde, em 1998, o curso foi desmembrado, sendo ofertados dois cursos: Técnico em Turismo e Técnico em Hotelaria (IFRR, 2015).

A criação do curso superior foi fruto de um esforço coletivo de um pequeno grupo de professores determinados a cumprir a missão de elaborar uma proposta de um curso tecnólogo, conforme enfatiza a Gestora 02 ao afirmar que “os cursos do CEFET [...], teriam que ser de tecnologia, não poderiam ser de licenciatura e nem

bacharelado. O CEFET teria que oferecer como primeiro curso, curso de tecnologia e tinha que ser no modelo de competências e habilidades.”.

Os bastidores da concepção e implementação do curso superior nos foi detalhado na entrevista concedida pelas primeiras gestoras do curso. A instituição e, principalmente, o grupo de trabalho se debruçaram para atender as exigências do MEC para conduzir a transição da ETFRR para o CEFET/RR, bem como as demandas do mercado local, especialmente as que foram frutos das consultas ao trade turístico¹, e das instituições públicas que conduziam a área do turismo no estado de Roraima na época.

A primeira proposta do curso enfrentou desafios no processo de criação, pois a primeira versão do projeto teve que passar por reformulações para atender a exigências do padrão de curso estabelecidas pela comissão de avaliação do MEC. Esse momento foi assim detalhado pela Gestora 02:

O PPC de vocês está muito bom... Vocês fizeram maravilhas. Porém, não é isso que o MEC está pedindo. Vocês fizeram um curso muito amplo, muito parecido com o bacharelado. Não pode ser assim. É tecnologia, então ele tem que ter um foco no produto. Ele tem que ser..., aqui no início pode ser um pouco mais amplo, mas ele tem que ter um foco (Gestora 02 – trecho de entrevista concedida durante a pesquisa).

Em decorrência do resultado da avaliação do MEC à proposta do primeiro PPC do curso, o grupo de trabalho teria um curtíssimo período para efetivar as adequações necessárias ao PPC. Enfrentou-se um árduo trabalho, desenvolvido diuturnamente para que os ajustes resultassem na aprovação da proposta.

Ratifica-se que o Curso Superior de Tecnologia em Turismo foi a primeira graduação implantada no então Centro Federal de Educação Profissional e Tecnológica de Roraima (CEFET/RR), instituído pelo Decreto Presidencial de 13 de novembro de 2002 (Brasil, 2002). Também foi o primeiro curso de nível superior em Turismo ofertado no estado de Roraima. Esta denominação foi mantida até 2006, quando a instituição reformulou o PPC do Curso Superior de Tecnologia em Turismo, passando a chamar-se Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo.

¹ **Trade turístico:** Conjunto de agentes, operadores, hoteleiros e prestadores de serviços turísticos. Trata-se de palavra inglesa que, nesse contexto, pode ser traduzida por “negócios”, e que teve seu uso consagrado no turismo brasileiro, conforme consta no Programa de Regionalização do Turismo: módulo operacional 7 (Brasil, 2007).

O ingresso no curso se deu nos primeiros anos por processo seletivo (vestibular), adotando-se, posteriormente, o Sistema de Seleção Unificada (SISU), sendo que o número de vagas ofertadas inicialmente era 25 e, a partir de 2010, passou a ser de 35.

Nesta primeira fase, o Curso Superior de Tecnologia em Turismo tinha a carga horária total de 2.060 horas/aulas, divididas em 5 módulos, com certificações intermediárias. O foco do curso era generalista e ao seu término o estudante era diplomado Tecnólogo em Turismo. Quanto as certificações, de acordo com o PPC (IFRR, 2015, p. 15), estavam organizadas da seguinte forma:

O Curso Superior de Tecnologia tinha a seguinte configuração curricular: Uma etapa de formação geral ofertada nos módulos I e II, uma certificação profissional como Programador de Serviços e Produtos Turísticos – módulo III, certificação profissional como Promotor de Vendas de Serviços e Produtos Turísticos - módulo IV, certificação profissional como Coordenador de Serviços e Produtos Turísticos – módulo V e concluindo todos os módulos o diploma de Tecnólogo em Turismo (IFRR, 2015, p. 15).

O momento histórico da instituição mostrava que adequar-se ao princípio da verticalização da educação profissional, oferecendo cursos profissionalizantes de nível básico, técnico e tecnológico, estabelecido pelo Decreto Presidencial nº 8.948/1994 (Brasil, 1994), exigia ações coordenadas e eficazes. No decorrer do processo de implementação do curso Superior de Tecnologia em Turismo, os principais desafios a serem superados na instituição foram: o número reduzido de professores com formação específica na área de turismo e a adequação metodológica para o ensino por competências e habilidades, na estrutura modular.

Para mitigar a carência de profissionais com formação específica e a necessidade de adequação metodológica de ensino por competências e habilidades, para um curso com estrutura modular, e romper com o formato disciplinar e voltado para o ensino básico, a gestão da instituição foi orientada a investir na formação dos profissionais. A Gestora 02 exemplifica a convocação da instituição para o processo de formação e capacitação:

[...] e vocês precisam assinar um termo e que vocês vão se comprometer em formar e capacitar essas pessoas. Quem tiver, não tem problema que seja formado em outra área, mas precisa ter, por exemplo, especialização, mestrado, doutorado na área do turismo. E foi o momento que, novamente, a instituição disse, olha, nós precisamos formar pessoas aqui. Então, quem quer? Eu fui uma das pessoas que disse, eu quero, aí eu vou fazer mestrado fora do Brasil. A (supressão) disse também, foi fazer formação na

época do doutorado. Doutorado também fora do Brasil. ela, (supressão), a (supressão), o (supressão), a (supressão), são todos professores que, naquele momento, disseram, não, eu quero. E a instituição foi investir e, na próxima avaliação, ele (o curso) já ficou com a nota maior do que estava (Gestora 02 – trecho de entrevista concedida durante a pesquisa).

Cabe mencionar que a estrutura modular dos cursos tecnológicos cumpriam as diretrizes legais do período, do final dos anos de 1990 e meados do anos 2000, ou seja, seguiam a tendência da flexibilização e maior rapidez na formação, permitiam certificações parciais com formação específica ajustando-se as demandas do mercado, tendo a possibilidade de moldar o currículo às necessidades das empresas e às mudanças contínuas do cenário econômico.

No entanto, segundo Ramos (2001) e Ciavatta (2006), essa proposta apresenta grandes incoerências. Ramos (2001) critica que, do ponto de vista formativo, é contraditório propor uma formação ampla e sólida ao trabalhador e adotar um modelo fragmentado com itinerário eclético e desagregado, que nem bem transmite conteúdo, nem bem desenvolve competências. Ciavatta (2006) aponta que tal modelo subordina a educação profissional ao mercado, limitando-se à formação do “cidadão produtivo” e restringindo a compreensão crítica e socio-histórica do conhecimento. Neste cenário, o Curso Superior de Tecnologia em Turismo do CEFET/RR cumpre o seu primeiro ciclo e entrega, para a sociedade (o mercado – à luz da proposta vigente), os seus primeiros concluintes, ou seja, uma turma com 17 tecnólogos em turismo.

Ressalta-se que, com o passar do tempo, o Decreto nº 5.773/2006 (Brasil, 2006) estabeleceu mudanças significativas para a organização e avaliação dos cursos superiores de tecnologia no Brasil, determinando que sua gestão fosse integrada ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e atribuindo à Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) a elaboração de um Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (CNCST).

Esse catálogo visava padronizar as denominações e estruturar os cursos, que até então eram criados de forma desordenada, atendendo demandas pontuais do mercado. O decreto também redefiniu o papel dos CEFETs, consolidando-os como instituições de ensino superior pluricurriculares, com prioridade na área tecnológica e possibilidade de autonomia universitária, alinhando-os a um planejamento institucional mais amplo.

Com a publicação da primeira versão do Catálogo Nacional, em julho de 2006, os cursos passaram a ser organizados em 10 eixos tecnológicos, reunindo 3.548 cursos, antes dispersos em 1.236 denominações, em apenas 90 nomenclaturas padronizadas. No eixo “Hospitalidade e Lazer” foram incluídos, entre outros, os cursos de Gestão de Turismo e Hotelaria, que passaram a ter diretrizes claras quanto à carga horária mínima, perfil profissional e infraestrutura recomendada. Diante dessas mudanças, o CEFET/RR precisou promover adequações no Curso de Tecnologia em Turismo para atender às novas exigências legais, padronizar sua nomenclatura e alinhar seu projeto pedagógico aos parâmetros nacionais, garantindo reconhecimento oficial, qualidade formativa e integração aos instrumentos de avaliação do MEC.

No ano de 2006, em razão do estabelecido pelo Decreto nº 5.773/2006 (Brasil, 2006), o curso do CEFET/RR passa por reformulação do PPC e tem nova nomenclatura, passando a ser o Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo; nesta segunda fase, sua matriz curricular estava estruturada em “cinco módulos de 400 horas mais 20 horas de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) nos últimos três módulos, totalizando 2.060 horas de formação acadêmica” (IFRR, 2015, p. 15). O curso não previa estágio em sua matriz curricular. O foco do curso era direcionado ao ecoturismo, com componentes curriculares específicos para esta área.

A Gestora 02 esclarece que as reformulações ocorridas no curso são inerentes ao atendimento das necessidades de adaptação do curso às exigências legais e às transformações que a sociedade e o mercado sofreram, modificando-se, portanto, o perfil de saída do curso. Reforça, entretanto, que as reformulações se deram sempre após pesquisa e discussões com as instituições e o trade, enfatizando que:

[...] sempre estive nas reuniões, no Fórum do Turismo, envolvendo o Conselho Municipal do Turismo, em planejamentos, em todos os processos, aonde estavam programando o turismo na cidade e no Estado, a gente sempre estava ali, como instituição que iniciou a formação de turismo no Estado. E, como a gente estava o tempo inteiro, sempre que tinha alguém de nós ali, então a gente também conseguia perceber no mercado que o trade, nós estamos precisando desse perfil. Então, a partir desse momento, não é porque a gente ouvia aqui, a gente já tinha a primeira fala do trade, mas a gente precisava também saber se a gente tinha pessoas também que gostariam de um outro perfil. Então, sempre foi feito, a gente nunca mudou de perfil de saída sem fazer uma pesquisa, sempre foi feito pesquisa de mercado (Gestora 02 – trecho de entrevista concedida durante a pesquisa).

Destaca-se que a conjuntura nacional nos aspectos políticos e econômicos, que desencadearam reformas na EPT no Brasil e conduziram uma reorientação na formação profissional no nível técnico, levou a uma reestruturação que transformou a Escola Técnica Federal de Roraima em CEFET/RR. Esses processos, segundo Oliveira (2009), resultaram em sucessivas transformações tanto na estrutura organizacional, quanto nas diretrizes e no foco de atuação, levando a adaptações rápidas para que servidores técnicos e docentes pudessem atender a novos públicos e modalidades de ensino. Esse cenário, marcado por mudanças rápidas e frequentes, abriu espaço para o surgimento de desafios institucionais significativos, que impactaram diretamente a consolidação de projetos e a continuidade das ações planejadas.

De acordo com Silva (2006), a instituição enfrentou, nesse processo, dificuldades tanto no âmbito administrativo quanto técnico-pedagógico. Administrativamente, os obstáculos decorrem da ausência de recursos orçamentários específicos para a pesquisa e da limitação no número de servidores administrativos e docentes. Já no aspecto técnico-pedagógico, destacam-se: a formação docente insuficiente para o desenvolvimento de pesquisas; a prática pedagógica tradicional, muitas vezes restrita ao cumprimento do programa de ensino; e o preconceito acadêmico que reconhece como pesquisador apenas o docente com título de doutor. Tais dificuldades institucionais perduram mesmo após a implantação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, pois configuram complexidades inerentes à modalidade educacional, bem como ao contexto político econômico em que o país vivenciou.

Em 2008, a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica passou por uma reestruturação significativa com a promulgação da Lei nº 11.892, ou seja, 31 centros federais de educação tecnológica (CEFETs), 75 unidades descentralizadas de ensino (UNEDs), 39 escolas agrotécnicas, 7 escolas técnicas federais e 8 escolas vinculadas à universidades deixaram de existir para formar os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (Brasil, 2008).

No contexto de expansão e reestruturação da Rede Federal, o ano de 2008 representou um marco para a história institucional e para o próprio Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo. Com a promulgação da Lei nº 11.892, o então Centro Federal de Educação Tecnológica de Roraima (CEFET/RR) foi integrado à

nova Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, passando a denominar-se Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR) (Brasil, 2008). Muito mais do que uma alteração na nomenclatura, o ato significou um novo modelo institucional, voltado à integração entre a educação básica, profissional e superior, à ampliação da oferta de cursos e à interiorização do ensino (Otranto, 2010).

Nesse cenário, as instituições de ensino em EPT precisaram se adequar rapidamente às novas diretrizes, passando por alterações administrativas, reestruturações internas e alinhamento ao projeto educacional mais abrangente, que buscava formar profissionais aptos a atuar em sintonia com as demandas do mercado e com as transformações tecnológicas e sociais da época (Pacheco, 2020). Para o agora IFRR e o Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, não foi diferente, pois adequar-se ao novo desenho institucional foi imperativo.

Segundo Picanço (2011), a Lei nº 11.892/2008 (Brasil, 2008) ratifica o objetivo dos Institutos Federais quanto a sua finalidade e a característica de promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior. Nessa perspectiva, a autora chama a atenção ao estabelecido no artigo 8º da referida lei:

No desenvolvimento da sua ação acadêmica, o Instituto Federal, em cada exercício, deverá garantir o mínimo de 50% (cinquenta por cento) de suas vagas para atender aos objetivos definidos no inciso I do caput do art. 7º desta Lei, e o mínimo de 20% (vinte por cento) de suas vagas para atender ao previsto na alínea b do inciso VI do caput do citado art. 7º (Brasil, 2008, p. 5).

Picanço (2011), ao analisar o artigo 8º da Lei nº 11.892/2008 (Brasil, 2008), esclarece que, ao definir que 50% das vagas sejam destinadas ao ensino médio integrado e 20% às licenciaturas e formações pedagógicas, a legislação evidencia uma clara priorização da educação básica, em detrimento da expansão dos cursos superiores de tecnologia que, até então, vinham sendo apresentados como eixo estruturante da política de educação profissional. Essa escolha reflete pressões sociais e políticas ligadas à necessidade de ampliar o acesso ao ensino médio e de enfrentar a carência histórica de professores, sobretudo para esta etapa de ensino.

Essa orientação, à época, pareceu sinalizar um recuo na expansão dos cursos superiores de tecnologia, justificado pela pressão social por maior oferta no

nível médio e pela carência de docentes na educação básica e coloca em segundo plano a consolidação dos cursos tecnológicos como eixo central da verticalização pretendida pela lei. Tal dilema aponta para uma possível contradição: a mesma norma que legitima a integração e a verticalização também impõe limites à expansão de um dos níveis que sustenta essa proposta (Picanço, 2011).

Internamente, no IFRR, a gestão do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo buscou alternativas para se adequar ao novo desenho institucional, minimizou a carência de docentes formados na área, incentivando a qualificação, e, no tocante à relação com o mercado de trabalho, estabeleceu parcerias e, por meio de convênios, garantiu que as atividades práticas do curso pudessem ser realizadas, além das visitas técnicas. A esse respeito, a Gestora 01 pontuou:

Nós tínhamos, inclusive tínhamos convênios com as empresas. Tínhamos convênio com empresas, com a hotéis, com a própria, a época era, a COORDTUR [Coordenação de Turismo do Estado de Roraima], né? Com a FETEC [Fundação de Educação, Turismo, Esporte e Cultura, órgão da Prefeitura municipal de Boa Vista]. Então, os nossos alunos estagiavam nessas instituições. E no trade, com a ABAV [Associação Brasileira de Agências de Viagens de Roraima], com algumas empresas de turismo, esses alunos também estavam desenvolvendo suas atividades. E muitos foram contratados. [...] Além daqueles que desenvolveram, criaram suas empresas. O SEBRAE [Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas] tinha também convênio. Nós tínhamos convênio com todas essas instituições. É dessa forma que o aluno está inserido no mercado (Gestora 01 – trecho de entrevista concedida durante a pesquisa).

Outras atividades destacadas com o objetivo de atender à finalidade da modalidade do curso foi, por exemplo, a implantação de Empresa Júnior² ligada ao curso TGT. Nesse sentido, a Gestora 02 destacou:

[...] é um marco no curso, é a empresa Júnior. Então, a partir da segunda turma, foi criada a empresa Júnior. E nessa empresa, os nossos alunos, eles não tinham estágio, mas eles tinham o treinamento todo o tempo da empresa Júnior. Chegou um momento em que a empresa Júnior ficou tão bem-vista e bem quista no Estado que tudo que era em relação ao turismo era primeiro consultado pela empresa Júnior, para depois sair eventos estaduais da área de turismo, 2007, 2008, era todo em função da empresa Júnior que trabalhava. Nesse momento, (...) eles atuavam desde o planejamento, a gestão e a operacionalização. Todo o processo que acontece no trade (Gestora 02 – trecho de entrevista concedida durante a pesquisa).

² **Empresa Júnior:** Regulamentada pela Lei nº 13.267/2016 (Brasil, 2016b) - Art. 2º Considera-se empresa júnior a entidade organizada nos termos desta Lei, sob a forma de associação civil gerida por estudantes matriculados em cursos de graduação de instituições de ensino superior, com o propósito de realizar projetos e serviços que contribuam para o desenvolvimento acadêmico e profissional dos associados, capacitando-os para o mercado de trabalho.

Em 2015, o Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do IFRR/CBV passou por uma importante reformulação em seu Projeto Pedagógico de Curso (PPC), alinhada à 2ª edição do Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia. Nesse contexto, o curso foi reafirmado no Eixo Tecnológico de Turismo e Hospitalidade, respondendo tanto às orientações nacionais quanto à vocação econômica do estado de Roraima.

A reformulação também levou em conta pesquisa realizada pelo IFRR junto ao trade turístico local, que apontou a relevância do curso para atender às demandas do setor. Com 39% de preferência entre os empresários consultados, ficou evidente a necessidade de manter a graduação, mas com adequações curriculares que acompanhassem as transformações do mercado e as exigências do Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (IFRR, 2015).

Nesta terceira fase do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo foi estabelecida a carga horária total de 1.980 horas/aulas, estruturados em 6 módulos. Desse total, 1.730 h/a eram direcionadas para os componentes curriculares, 100 h/a para o trabalho de conclusão de curso; 100 h/a para atividades complementares e 50 h/a da disciplina optativa LIBRAS – Linguagem Brasileira de Sinais. Não havia previsão de estágio em sua matriz curricular. O foco do curso era a capacitação de profissionais voltada para o planejamento e a gestão de atividades turísticas articuladas à hospitalidade, eventos, agenciamento e patrimônio cultural, privilegiando a valorização da cultura regional e o desenvolvimento local. O concluinte do curso obtém o diploma de graduação como Tecnólogo em Gestão de Turismo.

Assim, o novo PPC, reformulado em 2015, buscou valorizar a formação de profissionais com habilidades e competências para atuar num mercado competitivo, ampliando as possibilidades de atuação e promovendo competências de comunicação, relacionamento interpessoal e inserção em diferentes contextos culturais (IFRR, 2024, p. 17).

Ratifica-se que a versão do PPC de 2015 estabeleceu como objetivo geral do curso:

Capacitar profissionais para o planejamento e gestão de atividades turísticas inter-relacionadas à hospitalidade, eventos, agenciamentos, transportes, meio ambiente e patrimônio cultural, divulgando e valorizando a

cultura e os costumes da região, de modo a estimular o desenvolvimento local e regional, dando-lhe uma visão global e sistêmica do processo e operacionalização da atividade turística (IFRR, 2015, p. 17).

Este PPC perdurou por 09 anos e, novamente, surgiu a necessidade de reformulação da proposta pedagógica impulsionada pela implementação de novas diretrizes legais no âmbito federal, assim como frente às demandas do mundo do trabalho. Importante ressaltar que o Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo obteve, em 2023, nota 5 no conceito do Curso, após avaliação *in loco*, realizada por comissão designada pelo INEP/MEC, sendo o primeiro curso da instituição a alcançar esta nota.

O PPC de 2024 registra que as principais alterações estabelecidas no curso foram as seguintes:

1. Flexibilização dos componentes curriculares do curso, atendendo às exigências do novo instrumento de avaliação de cursos de graduação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). A mudança possibilita ao discente acessar os componentes curriculares de acordo com a sua necessidade e disponibilidade, sem prejudicar seu percurso formativo.
2. Inclusão nos planos de ensino, conforme as legislações vigentes, dos temas Educação em Direitos Humanos; Educação das Relações Étnico-Raciais, História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena; e Educação Ambiental.
3. Inclusão do Componente Curricular Libras como obrigatória no curso.
4. Atualização do quadro de atividades práticas e projetos interdisciplinares, de acordo com as novas realidades do mundo do trabalho, corpo docente e do curso.
5. Revisão das informações da estrutura curricular do curso e dos planos de ensino (cargas horárias, abordagem metodológica teórica e/ou prática, laboratórios, viagens e visitas técnicas, eventos e trabalho interdisciplinar).
6. Atualização da bibliografia básica e complementar do curso, visando a disponibilidade dos itens físicos e virtuais, assim como a utilização de bibliografias mais recentes, incluindo periódicos da área na bibliografia básica.
7. Inclusão do texto sobre acessibilidade metodológica, atendendo às exigências do novo instrumento de avaliação de cursos de graduação do SINAES.
8. Revisão da gestão do curso mediante aprovação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso.
9. Atualização de todos os dados da instituição, da biblioteca, dos laboratórios, das salas de aula, dos docentes e servidores técnico administrativos que atuam no curso, assim como portarias mais recentes de NDE e colegiado (IFRR, 2024, p. 17-18).

Ademais, a versão do PPC de 2024 estabeleceu como objetivo geral do curso:

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do IFRR - Campus Boa Vista tem por objetivo qualificar o discente por meio da pesquisa, ensino e extensão, possibilitando que desenvolva atividades de gestão no trade turístico nas esferas regional, nacional e internacional, no âmbito público, privado e de organizações não governamentais, além de pesquisas técnicas e científicas pautadas em uma visão empreendedora, tecnológica e inclusiva, mediante a interface social, ambiental, cultural, ética e política (IFRR, 2024, p. 18).

Nesta quarta fase do curso, a Matriz Curricular estabelece carga horária total de 1.623 horas, conforme especifica o CNCST e a Resolução CNE/CP nº 1/2021 (Brasil, 2021), estruturada em 06 semestres, nos quais estão distribuídos os componentes curriculares. As Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACCs) são integralizadas com carga horária mínima de 60 horas e a curricularização da extensão no curso é de 163 horas, que corresponde a 10,05% da carga horária total do curso. O curso não prevê o estágio curricular supervisionado de forma obrigatória em sua matriz.

Outro aspecto importante que diferencia a nova estrutura curricular do curso é que o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) não se constitui como atividade obrigatória, tendo em vista o preconizado no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia e na Portaria MEC nº 413, de 16 de maio de 2016 (IFRR, 2024, p. 25).

Ao compararmos os momentos destas reformulações dos PPCs, destacamos que as diferenças entre os PPCs de 2015 e 2024 revelam a evolução das demandas formativas no turismo e as transformações no cenário socioeconômico, assim como as demandas advindas das diretrizes legais.

O PPC de 2015 tinha como foco a capacitação de profissionais voltados para o planejamento e a gestão de atividades turísticas articuladas à hospitalidade, eventos, agenciamento e patrimônio cultural, privilegiando a valorização da cultura regional e o desenvolvimento local. Tratava-se de uma proposta centrada na interdependência dos setores turísticos e no fortalecimento das potencialidades receptoras de Roraima.

Já o PPC de 2024 amplia esse horizonte ao adotar pesquisa, ensino e extensão como eixos estruturantes, orientando o curso para uma atuação que ultrapassa o âmbito regional e alcança esferas nacionais e internacionais. Além de alinhar-se às diretrizes atuais da educação superior, detalha competências técnicas e gerenciais como criação de serviços turísticos, prospecção mercadológica, gestão

de pessoas e acessibilidade, deslocando a ênfase de uma formação mais localizada para uma preparação multifacetada, conectada às exigências de um mercado global e competitivo.

A síntese do processo evolutivo é apresentada no Quadro 4.

Quadro 4. Processo Evolutivo do Curso TGT.

Fase	Carga Horária Total	Nº de Módulos / semestres	Diploma	Foco do Curso
1ª Fase - Curso Superior de Tecnologia em Turismo (2002-2006)	2.060h/a	5 módulos	Tecnólogo em Turismo	Turismo (generalista / primeiro curso superior em turismo do estado)
2ª Fase - Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo (2006 - 2015)	2.060h/a	5 módulos	Tecnólogo em Gestão de Turismo	Ecoturismo
3ª Fase - Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo (2015 - 2024)	1.980h/a	6 módulos	Tecnólogo em Gestão de Turismo	Tendências do setor e exigências do mercado local e regional, gestão
4ª Fase - Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo (reformulado em 2024)	1.623ha	6 semestres	Tecnólogo em Gestão de Turismo	Gestão no trade regional, nacional e internacional e Empreendedorismo

Fonte: Formulado pelo autor com base nos PPCs do curso.

Ao longo dos anos de 2006 a 2024, o curso TGT teve 19 turmas, com a média de 35 estudantes no início de cada ciclo, com exceção do ano de 2011, que foram duas turmas de 35. Durante esta jornada, o curso teve 156 concluintes, de acordo com os dados do Relatório de Alunos TGT (IFRR, 2024). Em relação aos dados acadêmicos gerais do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do IFRR/CBV utilizou-se, para fins de levantamento e análises, as informações disponibilizadas na Plataforma Nilo Peçanha.

A Plataforma Nilo Peçanha (PNP) foi instituída pela Portaria nº 1/2018 do MEC (Brasil, 2018), por meio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), para reunir, organizar e disponibilizar informações estatísticas e institucionais sobre a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, englobando dados relativos ao corpo docente, discente, técnico-administrativo e de gastos financeiros das unidades da Rede Federal. Ela foi lançada em 2018 e leva o nome de Nilo Peçanha, presidente do Brasil que

sancionou, em 1909, o decreto de criação das primeiras escolas de Aprendizes e Artífices — origem histórica da rede federal.

Na Tabela 1 apresentamos os dados acadêmicos gerais referentes ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do IFRR/CBV, extraídos da PNP. Os dados apresentados iniciam no ano de 2017, ano base de início dos registros na plataforma.

Tabela 1. Dados Acadêmicos Gerais do Curso TGT / IFRR - 2017 a 2024.

Ano	Número de cursos	Número de concluintes	Número de ingressantes	Número de inscritos	Número de matrículas	Número de vagas
2024	1	3	12	21	95	28
2023	1	4	24	54	108	36
2022	1	2	18	56	95	36
2021	1	1	21	112	85	36
2020	1	4	32	135	74	36
2019	1	13	25	56	88	35
2018	1	4	20	45	90	35
2017	1	2	17	451	73	35

Fonte: Formulado pelo autor a partir de dados da Plataforma Nilo Peçanha (Brasil, 2025).

A análise dos dados do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do IFRR/CBV, no período de 2017 a 2024, revela um descompasso recorrente entre a procura inicial, o ingresso efetivo e a ocupação das vagas ofertadas. Em 2017, chama atenção o número expressivo de inscritos, com 451 candidatos, contrastando com apenas 17 ingressantes e 2 concluintes, naquele ano, o que pode ser interpretado como uma demanda pontual elevada, possivelmente relacionada à divulgação do curso ou à atratividade de sua proposta formativa naquele momento. Nos anos seguintes, observa-se uma queda acentuada no número de inscritos, que passa a oscilar em patamares mais baixos, variando entre 21 e 135 candidatos.

De modo geral, observa-se que, em todos os anos analisados, o número de ingressantes ficou abaixo do total de vagas disponíveis. Entre 2018 e 2020, apesar da manutenção de uma oferta relativamente estável, em torno de 35 a 36 vagas anuais, o número de ingressantes variou entre 20 e 32 estudantes, com destaque para 2020, ano em que se registrou o maior ingresso do período, ainda assim sem atingir a ocupação plena. A partir de 2021, o distanciamento entre vagas ofertadas e

ingressantes torna-se mais acentuado, com apenas 21 ingressantes para 36 vagas em 2021, 18 em 2022, 24 em 2023 e, em 2024, apenas 12 ingressantes para 28 vagas, reforçando a tendência de subocupação e indicando a necessidade de refletir sobre fatores que influenciam o acesso e a permanência no curso.

A análise do número de concluintes ao longo do período de 2017 a 2024 revela um comportamento irregular, marcado por oscilações significativas entre os anos, não ultrapassando quatro formados por ano, com exceção de 2019, quando houve 13 diplomados. Tal cenário pode evidenciar dificuldades de permanência e nos leva a concluir, à luz desses dados, que a evasão estudantil constitui um dos principais desafios do curso.

O aumento de inscritos observado em 2020 e 2021, em meio à pandemia da Covid-19, não resultou em melhorias significativas nas taxas de conclusão, o que pode reforçar a ideia de que fatores estruturais e institucionais exercem influência decisiva sobre a trajetória discente. Nos anos 2023 e 2024, registra-se nova queda no número de inscritos (54 e 21, respectivamente), acompanhada por um baixo índice de formados (4 e 3, respectivamente). Esses dados podem indicar que embora ocorra a atratividade inicial do curso esta não tem se convertido em maior número de concluintes.

Este é um fenômeno de preocupação mundial e, por meio dos estudos sobre evasão no ensino superior, essa situação pode ser melhor compreendida. Tinto (1975 apud Lobo, 2012) defende que a permanência estudantil está diretamente relacionada à integração acadêmica e social do estudante, sendo a evasão consequência de falhas nesse processo. No contexto analisado, mesmo com ingressantes preenchendo boa parte das vagas, a baixa taxa de diplomação sugere que o curso enfrenta entraves no processo de integração e ou mesmo a retenção do discente.

São inúmeras as possíveis causas que se atribuem à evasão e, nesse sentido, pesquisas nacionais apontam outros fatores relevantes. O Relatório Final da Comissão Especial criada pelo MEC, em 1996, para o estudo da evasão (Brasil, 1996 apud Coimbra; Silva; Costa, 2021) aponta três grandes grupos, quais sejam: a) fatores referentes a características individuais do estudante; b) fatores internos às instituições; e c) fatores externos às instituições. Ressalta-se que a evasão em instituições públicas não decorre apenas de questões acadêmicas, mas sobretudo das condições socioeconômicas dos estudantes, como a necessidade de conciliar

estudo e trabalho, a renda familiar limitada e a ausência de políticas de apoio estudantil.

Portanto, os dados de 2017 a 2024 (Tabela 1) evidenciam que o curso enfrenta dificuldades na retenção dos estudantes, uma vez que o fluxo de entrada não se reflete em saídas proporcionais. Isso pode estar relacionado tanto a fatores estruturais e pedagógicos quanto às condições socioeconômicas dos estudantes. Compreender essa condição no curso de TGT do IFRR/CBV requer o estudo dos elementos ligados ao acompanhamento acadêmico, a assistência estudantil e as estratégias de maior integração entre a formação ofertada e as demandas regionais do setor turístico. Dessa forma, entendemos que esse fenômeno, no curso em tela, merece ser investigado por meio de estudo específico para compreender melhor os motivos da evasão e da baixa taxa de conclusão, o que não é objeto desta pesquisa.

4.2. O Perfil dos Egressos do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do IFRR/CBV

Os dados obtidos na pesquisa, por meio do questionário enviado aos egressos, forneceram elementos importantes para se atingir o segundo objetivo específico proposto: “mapear o perfil dos egressos do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do IFRR/CBV, incluindo características acadêmicas e profissionais”.

No que diz respeito ao gênero dos respondentes, 72,7% são do sexo feminino, enquanto 27,3% do sexo masculino. Com relação ao ano de conclusão do curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do IFRR/CBV, obteve-se os resultados descritos na Tabela 2.

Tabela 2. Distribuição do Gênero e do Ano de Conclusão dos Egressos.

Gênero	Ano de Conclusão						Total geral
	2006	2010	2011	2017	2021	2025	
Feminino	-	4	2	1	1	-	8
Masculino	1	1	-	-	-	1	3
Total geral	1	5	2	1	1	1	11

Fonte: Dados da pesquisa.

A Tabela 2 mostra a prevalência do gênero feminino no grupo de respondentes, bem como o ano de 2010 como o que apresentou o maior número de concluintes.

Quanto a formação acadêmica, quando indagados: “Você continuou seus estudos após a conclusão do curso?”, 100% dos participantes informou que deram continuidade aos estudos, realizando outra graduação e ou pós-graduação; assim, destes, 54,5% (6 respondentes) partiram para a pós-graduação, sendo que 5 realizaram especializações ou MBA e 1 participante fez mestrado e doutorado na área de turismo; os demais (45,5%) seguiram outras áreas de conhecimento. É possível inferir que, pela totalidade dos respondentes, a formação recebida pelo curso de TGT supriu a necessidade de desenvolvimento, autonomia e competência para continuação da formação.

Dos respondentes, 45,5% cursaram curso técnico na área de turismo antes de ingressar no curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do IFRR/CBV. Tal dado pode caracterizar a possibilidade de verticalização sugerida na criação dos IFs e da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, em conformidade com Pacheco (2009, p. 2), ao argumentar que a proposta dos IFs se fundamenta na verticalização do ensino, “onde docentes atuam nos diferentes níveis com os discentes, compartilhando os espaços pedagógicos e laboratórios, além de procurar estabelecer itinerários formativos do curso técnico ao doutorado”.

Esses dados também podem ser vislumbrados na perspectiva da credibilidade e qualidade do ensino profissional, visto que uma boa parcela dos egressos do curso técnico continuou os estudos na mesma área e modalidade de educação, buscando maior qualificação para sua formação.

Quanto a atuação no mercado de trabalho, 18,2% dos respondentes informaram está desempregado, mas que atuam no mercado informal ou como profissional autônomo; 81,8%, por sua vez, informaram estar empregados, sendo que destes, aproximadamente, 36,3% são servidores de instituições públicas e 27,3% são de empresas privadas; 18,2% são profissionais autônomo e 18,2% informaram atuar no mercado informal. Dos empregados (09 respondentes), 55% atuam diretamente no setor de turismo, enquanto 45% atuam em outras áreas distintas do turismo, pois canalizaram suas competências para setores afins ou administração pública, o que mostra a transversalidade da formação, como

demonstra o Quadro 5.

Quadro 5. Perfil de Atuação dos Egressos do TGT no Mercado.

Categoria	Descrição / Observações
Situação de Trabalho Atual	<ul style="list-style-type: none"> • 9 respondentes disseram estar trabalhando atualmente (81,8%) • 2 respondentes disseram que não trabalham no momento (18,2%)
Vínculo Profissional	<ul style="list-style-type: none"> • estão em instituições públicas (36,3%) • em instituições privadas (27,3%) • 2 atuam como profissionais autônomos (18,2%)
Atuação na Área de Turismo	<ul style="list-style-type: none"> • Do total de respondentes (11 egressos), 45,5% afirmaram atuar diretamente na área de turismo
Funções / Cargos Ocupados	<p>As funções variam bastante, destacando-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gerente de Produtos; • Proprietário (Agência de turismo); • Pesquisadora; • Agente Turístico; • Cerimonialista e Mestre de Cerimônia.

Fonte: Dados da Pesquisa.

Dentre os respondentes que atuam diretamente na área do turismo, observou-se uma pluralidade nas formas de inserção no mercado de trabalho, o que é comum em áreas como turismo. Há tanto vínculos formais (públicos e privados) quanto autônomos. Destaca-se que a atuação como autônomo (empreendedor ou prestador de serviços) aparece como um caminho relevante e recorrente.

No que se refere ao trabalhador autônomo, cabe esclarecer que, conforme a Lei nº 9.876/1999, é “a pessoa física que exerce, por conta própria, atividade econômica de natureza urbana, com fins lucrativos ou não” (Brasil, 1999b), e para nortear um entendimento mais detalhado sobre essa atividade, o SEBRAE (2022, s.p.) assim a define:

O conceito de profissional autônomo é definido por um trabalhador que possui habilidades técnicas, manuais ou intelectuais e que decide, assim, executar sua atividade profissional por conta própria, sem vínculo empregatício, assumindo os riscos inerentes ao seu trabalho (SEBRAE, 2022, s.p.).

Dos respondentes que atuam diretamente com o turismo, 02 se declararam como autônomos, sendo 01 como empresário, proprietário de agência de receptivo e serviços em turismo, e outro como agente de eventos. Estes exemplos enquadram-

se diretamente à referida modalidade de trabalho, ou seja, são os profissionais autônomos legítimos, que atuam por conta própria, sem vínculo trabalhista e assumem os riscos de seus recursos materiais, intelectuais e sociais, o que enfatiza a característica empreendedora do perfil profissional também almejado no processo formativo descrito no Projeto Pedagógico do Curso (IFRR, 2015). Já no que se refere ao respondente que declarou estar no mercado informal, e que representa 9,1% dos participantes, não é possível inferir sobre esta condição, visto que o participante não informou em que área atua, mesmo na informalidade.

Destaca-se que o questionamento sobre a experiência profissional nos aponta dados relevantes, levando em conta a amostra considerada neste estudo, pois registrou-se um aumento de 29% para 55% de egressos que atuam diretamente com o turismo, quando comparamos estes dados com os levantados por Silva e Cavalcante (2018), com público semelhante. Ao que parece, pelo menos para esse grupo de respondentes participantes desta pesquisa, a inserção no mercado de trabalho ocorreu para a sua maioria, ou seja, pode-se até afirmar que, à luz destes dados, o curso TGT prepara e entrega o estudante mais rápido, o que parece acelerar o seu ingresso no mundo do trabalho, pois o itinerário formativo do curso tecnólogo é menor que nos demais formatos de cursos de graduação.

No tocante ao nível de satisfação com a carreira, 27,3% afirmaram estar muito satisfeito; 63,6% indicaram está satisfeito e 9,1% assinalaram neutro para o nível de satisfação com a sua carreira. Não houve quem indicasse insatisfeito ou muito insatisfeito com a carreira. Destaca-se que do grupo que atua na área do turismo o nível de satisfação indicado foi muito satisfeito ou satisfeito com a carreira.

Ressalta-se que, em continuidade ao levantamento de informações, foram apresentadas questões abertas e sem a obrigatoriedade do participante em respondê-las; nestas, o informante poderia responder livremente, usando linguagem própria, bem como emitir opiniões. Para garantir o sigilo da identidade dos participantes, usou-se a identificação numérica para Egresso de 1 a 11. Considerou-se, no processo analítico, fragmentos extraídos dos questionários aplicados. Nesse sentido, para a questão: “Quais são os principais desafios que você enfrenta em sua carreira?”, filtramos as respostas do grupo que atua diretamente no setor de turismo, conforme Quadro 6.

Quadro 6. Desafios na Profissão.

Falta de visão e políticas públicas para o Turismo do Estado para o Destino Roraima (Egresso 5).
A falta de regulamentação do turismólogo ainda limita as oportunidades profissionais (Egresso 6).
A concorrência disleal por pessoa que não é da área (Egresso 7).
Escassas oportunidades de trabalho destinadas a profissionais formados na área, poucas oportunidades de qualificação além da graduação e da qualificação técnica (Egresso 10).

Fonte: Dados da pesquisa.

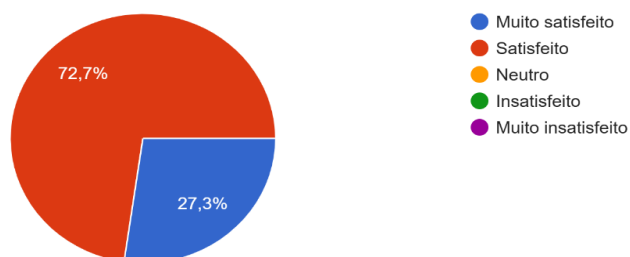
O quadro 6 apresenta as respostas sobre os desafios da profissão e é possível organizá-las em dois grupos, sendo um no âmbito político e outro no âmbito das relações profissionais. O primeiro trata da ausência de regulamentação das profissões para o setor turístico, explicitamente, na resposta do Egresso 5, no âmbito do Estado de Roraima. Destaca-se que, exceto o guia turístico, as demais profissões necessitam de regulamentação. Essa realidade força os egressos a não exercerem a profissão com segurança, obrigando-os, em certa medida, a partirem para a informalidade ou, até mesmo, a atuarem no ramo do turismo como segunda opção de renda, acumulando-a com outra. Verificou-se, ainda, conforme resposta apresentada pelo Egresso 10, que há indicação de que ainda há dificuldades de ocupação no mercado de trabalho.

Em suma, no que se refere à caracterização do perfil dos respondentes, é importante notar que há egressos inseridos em instituições públicas, o que pode indicar aproveitamento das habilidades de gestão em contextos mais amplos que o turismo em si. Parte dos egressos não atua profissionalmente ou não está vinculada à área de formação, o que pode indicar desafios na inserção laboral ou mudança de trajetória. Constatou-se que o nível de satisfação com a carreira é positiva, com a maioria dos participantes indicando estar muito satisfeito ou satisfeito com a carreira.

Buscou-se, ainda, compreender a contribuição da formação e a inserção no mundo do trabalho a partir da percepção dos egressos do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo. Nessa perspectiva, utilizando-se do questionário, indagou-se aos egressos: “Qual é o nível de satisfação com a qualidade do curso?”; para esse questionamento, o respondente deveria assinalar uma opção dentro da seguinte escala: Muito satisfeito; Satisfeito; Neutro; Insatisfeito; e Muito insatisfeito.

Dos egressos, 27,3% consideraram estar muito satisfeito com o curso e 72,7% satisfeito, não havendo manifestações para as demais opções (Gráfico 1). Esses resultados indicam, portanto, a ideia de satisfação dos participantes quanto à contribuição do curso para com sua formação.

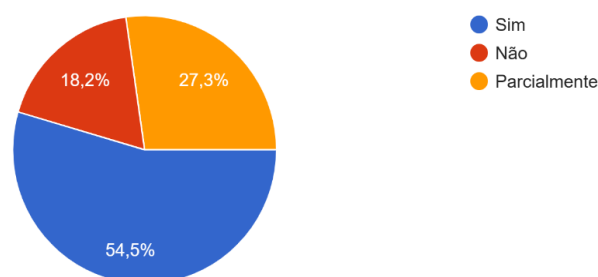
Gráfico 1. Satisfação com o Curso.



Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação ao questionamento: “Você considera que o curso contribuiu para sua inserção no mercado de trabalho?”, 18,2% afirmaram que não; 27,3% parcialmente e 54,5% consideram que sim (Gráfico 2). Dos que responderam sim, verificou-se que 05 dos 06 respondentes são profissionais que atuam diretamente com a área do turismo e que afirmam que os conhecimentos, habilidades e competências adquiridas no decorrer do curso contribuíram para sua inserção no mundo do trabalho.

Gráfico 2. Contribuição do Curso para a Inserção no Mundo do Trabalho.



Fonte: Dados da Pesquisa.

As respostas dadas para a questão sobre a contribuição do curso para inserção no mundo do trabalho, representadas no Gráfico 2, evidenciam uma

percepção positiva quanto a diversos aspectos estruturais e pedagógicos do curso. Interessa observar que a resposta não é unânime, porém, ao cruzarmos essas respostas obtidas por meio da aplicação do questionário com as entrevistas concedidas pelos egressos, foi possível perceber que, em que pese o fato do egresso não ter entrado no mercado de trabalho como gestor de turismo, por exemplo, as habilidades desenvolvidas, na perspectiva da formação integral e da politécnica, discutidas por Saviani (2007) e Ciavatta (2014), podem ter habilitado os egressos a entrarem em outros postos de trabalho, como observa-se em trecho de entrevista concedida pelo Egresso 3:

Não atuo na área de turismo, porém, vejo que alguns colegas que estão bem-posicionados no mercado, fizeram o curso no mesmo período que eu, portanto, entendo que tenha ajudado sobremaneira para que os mesmos se sentissem preparados para atuar na área.
[...] Todo conhecimento que eu adquiri na área de gestão. Na área de idiomas. Porque o curso também promove essa área de idiomas. Hotelaria, gestão de negócios. A gente tem a área de empreendedorismo também. Então, são habilidades, conhecimentos que a gente traz para a própria vida. Apesar de não ter enveredado para a área do turismo. Eu conseguia absorver esses conhecimentos e aplicar na minha formação atual (Trecho da Entrevista concedida pelo Egresso 3).

Ao manifestar-se quanto ao questionamento se o currículo do curso os preparou para o mercado de trabalho, o Egresso 2 declarou: “Sim. Mas não exerço atividade ligado ao turismo”, corroborando mais uma vez, ao que parece, que embora o mercado do turismo não tenha lhe absorvido, as habilidades e competências foram desenvolvidas. Por sua vez, o Egresso 8 fez o seguinte comentário, destacando ser um ponto forte do curso: “A combinação de múltiplas áreas de conhecimento e a amplitude nas possibilidades de aplicação”, respaldando as características da formação integral e politécnica (Saviani, 2007).

Para os egressos que lograram êxito em atuar na área de formação, a percepção acerca da contribuição do curso à inserção no mundo do trabalho foi positiva, destacando-se os seguintes depoimentos:

[...] foi através do meu TCC que eu consegui conhecer pessoas do mercado e me deu minha primeira oportunidade de trabalho na área (Egresso 10).

[...] eu fui um privilegiado que eu estava o tempo todo, tanto no trabalho como na sala de aula, imerso no turismo [...] concluindo a graduação, foi quando com mais dois sócios, outros dois egressos do Instituto Federal, [...] a gente resolveu abrir a nossa empresa (Egresso 5).

Observou-se que o percurso desses egressos no mundo do trabalho evidencia que parte significativa precisou recorrer a uma segunda graduação para alcançar melhores condições de empregabilidade em diferentes campos profissionais, o que demonstra tanto os limites quanto as possibilidades de mobilidade da área do turismo.

A pesquisa mostra que, embora nem todos os egressos tenham ingressado no mercado especificamente turístico, as competências adquiridas, tais como gestão, idiomas, empreendedorismo, hotelaria, entre outras, destacam que a formação, coerente com o princípio da EPT de articular saberes gerais e específicos, possibilita utilizar os saberes adquiridos em outras áreas. Assim, ao analisar as percepções dos egressos, observou-se que o curso não apenas forneceu bases técnicas específicas para a atuação no setor turístico, mas também desenvolveu várias competências que possibilitou a estes transitar por diferentes áreas do mundo do trabalho.

Outrossim, é importante ressaltar que não é somente a formação que garante o ingresso do estudante na vida produtiva e à empregabilidade. A ausência de oportunidades ou a concorrência também estão presentes em qualquer área de formação; ademais, é correto afirmar que existem vários outros fatores que extrapolam o ambiente de formação, sendo estes, por exemplo, reflexo da economia, da dinâmica do mercado, das interferências locais ou regionais, além dos aspectos políticos, culturais e sociais.

Além disso, pelo mesmo viés de análise da contribuição do Curso TGT à inserção do egresso no mundo do trabalho, indagou-se sobre o que era considerado ponto forte do curso para o egresso. As respostas dos egressos sobre os pontos fortes do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo convergem para alguns aspectos centrais. A grade curricular aparece de forma recorrente, tanto pela abrangência de conteúdos quanto pela articulação entre teoria e prática, sendo vista como fator que garante amplitude de conhecimentos e aproximação com as demandas do setor turístico. Destaca-se também o enfoque na prática profissional, seja por meio de projetos de extensão, estímulo ao empreendedorismo ou inserção em contextos regionais e naturais, o que reforça o vínculo entre formação e realidade local.

Outro ponto valorizado é a interdisciplinaridade, percebida na integração de áreas como idiomas, gestão, ecoturismo e negócios, ampliando a capacidade de atuação em diferentes frentes do mercado. Elementos mais específicos, como a

duração do curso mais enxuta em comparação ao bacharelado e o corpo docente qualificado, também foram apontados como aspectos positivos, embora ainda existam apontamentos relacionados à necessidade de maior número de professores especializados.

Importante ressaltar que, apesar dos respondentes do questionário constituírem amostra composta de egressos de diferentes fases do curso, mas com predominância de egressos concluintes em 2010, o conjunto de respostas ao questionamento não apontou divergências significativas quanto a percepção referente aos aspectos estruturais e pedagógicos do curso, ou seja, nota-se uma convergência em torno da importância da formação integral e da articulação entre currículo, mercado e contexto local, reafirmando os pressupostos da EPT e da formação politécnica. Portanto, a formação é percebida como sólida, bem articulada entre teoria e prática e adequada ao contexto regional.

Ainda no âmbito da análise do curso na perspectiva dos egressos, solicitou-se que fossem indicadas sugestões para melhorar o curso e preparar melhor os estudantes para o mundo do trabalho. As sugestões perpassam pela aproximação com o mercado e pelo reforço da prática profissional (Quadro 7).

Quadro 7. Sugestões dos Egressos.

Categorias	Sugestões dos egressos
Estágio e práticas profissionais	<ul style="list-style-type: none"> - Implementar a obrigatoriedade do estágio (Egresso 2) - Estágio em diversas áreas do turismo (Egresso 4) - Talvez estágio (Egresso 8) - Teoria, pesquisa e prática (Egresso 9)
Aproximação com o mercado de trabalho	<ul style="list-style-type: none"> - Dar oportunidade em disciplinas específicas, com professores que tenham experiência no mercado, e maior relação com a iniciativa privada (Egresso 5) - Maior diálogo com o trade turístico (Egresso 6) - Aproximar cada vez mais a academia do mundo empresarial, produtivo (Egresso 10) - Fomentar parcerias com entes públicos e privados (Egresso 11)
Formação docente e estrutura acadêmica	<ul style="list-style-type: none"> - Mais professor na área de turismo (Egresso 1)
Conteúdos curriculares e competências	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecimento mais amplo das áreas de atuação e noções de empreendedorismo (Egresso 3)

Fonte: Dados da pesquisa.

As respostas dos egressos revelam uma ênfase significativa na necessidade de fortalecer os vínculos entre a formação acadêmica e a prática profissional. A sugestão mais recorrente refere-se à ampliação das oportunidades de estágio, apontado como elemento fundamental para a inserção do estudante no mundo do

trabalho e para o reconhecimento das diferentes áreas de atuação no turismo, conforme constam em trechos dos Egressos 2, 4, 8 e 9.

Convém destacar, entretanto, que no caso dos cursos superiores de tecnologia não há obrigatoriedade legal de oferta de estágio, ainda que o curso em questão já contemple práticas como visitas técnicas e parcerias com o trade turístico. Essa condição ajuda a compreender por que parte dos egressos manifesta a percepção de lacuna em relação à vivência profissional durante a graduação.

Outro aspecto relevante, evidenciado nas respostas dos egressos 5, 6, 10 e 11, é a demanda por maior aproximação entre a academia e o mercado, seja por meio de professores com experiência prática, da intensificação do diálogo com o setor produtivo ou do estabelecimento de parcerias institucionais com entes públicos e privados.

Soma-se a isso a indicação de ajustes curriculares, sobretudo no que se refere à inserção de conteúdos de empreendedorismo e de maior diversidade nas áreas de atuação apresentadas em sala de aula (Egresso 3), além da sugestão referente à ampliação do corpo docente especializado (Egresso 1).

Por fim, cabe notar que, embora prevaleçam críticas construtivas e sugestões de aprimoramento, há também manifestações que avaliam positivamente a preparação atual oferecida pelo curso, sinalizando percepções heterogêneas entre os egressos.

5. PRODUTO EDUCACIONAL

Dentro do contexto do mestrado profissional, um produto educacional é uma ferramenta ou recurso desenvolvido para promover aprendizagem ou aprimorar práticas educacionais. Pode ser de diversos formatos tais como manuais, guias, vídeos educativos, aplicativos, jogos, programas de treinamento, entre outros, sendo uma forma de traduzir os resultados da pesquisa em intervenções práticas aplicáveis no ambiente educacional ou profissional (Freitas, 2021).

Para a elaboração do produto educacional, foram consideradas as características definidas por Gabriel Kaplún (2003), cuja definição para a construção de um material educativo contempla os eixos conceituais, pedagógicos e comunicacionais. O eixo conceitual refere-se aos objetos de conhecimento abordados, o pedagógico está relacionado à metodologia e à organização dos conteúdos, bem como aos recursos pedagógicos utilizados, enquanto o comunicacional diz respeito ao veículo escolhido para a transmissão da informação. Além dos autores mencionados buscamos, ainda, para a criação do produto educacional, suporte nos fundamentos propostos por Rizzatti *et al.* (2020); assim, com base nessas referências, apresenta-se a caracterização do produto educacional como desdobramento do estudo realizado.

5.1. Descrição e Procedimentos do Produto Educacional

Com foco nos três eixos definidos por Kaplún (2003), o produto educacional proposto, decorrente dos resultados desta pesquisa, é um documentário. Este documentário materializa os objetivos definidos para o estudo, contribuindo para a construção de uma narrativa histórica e para a preservação da memória institucional do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Além disso, o documentário apresenta depoimentos dos egressos e registra a contribuição da formação e a inserção destes no mundo do trabalho, a partir de suas percepções. Assim, ratifica-se que a produção deste produto direcionou-se a uma, conforme nos ensina Kaplún (2003, p. 47), “[...] tríplice aventura: a da criação, a do próprio material e a do uso posterior que, muitas vezes, escapa às intenções iniciais e aos cálculos dos criadores”. Destaca-se que as contribuições do produto

educacional (documentário) perpassam por diferentes vieses, a saber:

- a. Registro e Memória Institucional:** O documentário se propõe a ser um registro histórico e memorial do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, do IFRR/CBV, traçando sua trajetória desde a sua criação até os dias atuais. É uma peça audiovisual que preservará a evolução do curso, suas mudanças curriculares, os marcos alcançados, os desafios superados e as realizações dos egressos ao longo do tempo;
- b. Feedback e Acompanhamento dos Egressos:** Além de ser um registro, o documentário constitui-se como *feedback* valioso sobre a contribuição do curso na formação dos egressos e a inserção destes no mundo do trabalho, especialmente na área do turismo. Por meio das narrativas dos egressos foi possível obter informações, por exemplo, sobre como o conhecimento adquirido no curso influenciou suas carreiras, suas conquistas profissionais e suas perspectivas de futuro;
- c. Orientação para Gestores:** O documentário constitui-se, ainda, como uma ferramenta valiosa para os gestores do curso, fornecendo, dentre outros elementos, *insights* sobre o alinhamento do currículo às demandas do mundo do trabalho. As informações coletadas junto aos egressos possibilitam avaliar o êxito do curso em preparar os estudantes para as demandas reais do setor turístico, bem como promover discussões relacionadas a ajustes e melhorias futuras; e
- d. Utilidade aos Interessados na Área:** O vídeo documentário também estará disponível para todos os interessados na área do turismo, como profissionais do setor, pesquisadores e estudantes em busca de uma visão aprofundada da história e da relevância do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do IFRR/CBV. Essa disponibilização poderá contribuir para a disseminação do conhecimento e o compartilhamento das boas práticas desenvolvidas no âmbito da instituição.

Para a construção do produto educacional definiu-se algumas etapas metodológicas. Iniciou-se com entrevistas semiestruturadas realizadas com gestores e docentes (Apêndices D e E, respectivamente) e, seguiu-se, com entrevistas narrativas com os egressos (Apêndice F). Ressalta-se que todos os entrevistados foram orientados, no momento da assinatura do RCLE, que poderiam desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, independentemente do motivo. Da mesma forma, procedemos com as entrevistas narrativas em vídeo com egressos

que assinalaram a disponibilidade para participar desta etapa após responderem ao questionário.

Após esta etapa, todas as entrevistas foram transcritas visando facilitar a organização e análise dos dados. Posteriormente, os dados transcritos foram codificados, permitindo a marcação com categorias ou temas relevantes. A este material foram juntados registros de imagens tais como fotografias e arquivos de acervos, disponibilizados pelos entrevistados ou acervo da instituição.

A seguir apresentamos a estruturação final do produto educacional.

5.1.1 Formato

O produto educacional está estruturado em formato de mídia audiovisual – documentário desenvolvido especialmente para a instituição, com múltiplos propósitos, conforme destacado anteriormente.

5.1.2 Objetivo

O objetivo do produto educacional é retratar a trajetória do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do IFRR/CBV, bem como disseminar conhecimento e contribuir com o público interessado na temática, por meio das percepções dos egressos, dos docentes e dos gestores. Busca, ainda, apresentar a condição dos egressos no mercado de trabalho, inclusive local e, sobretudo, promover o debate e a reflexão acerca do curso e seus resultados.

5.1.3 Conteúdo

O documentário está assim intitulado: "Trilhando o Caminho: A História e as Contribuições do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do IFRR/CBV" (Figura 3).

Figura 3. Título do Documentário.



Fonte: Print da tela com o título do documentário.

"Trilhando o Caminho" é um documentário que mergulha na história do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do IFRR/CBV, explorando sua evolução ao longo dos anos e a contribuição na formação e carreira dos egressos. Por meio de documentos, registros e depoimentos, essa produção revela as origens desse curso inovador e os desafios enfrentados por seus idealizadores. Além disso, ouviremos as experiências e perspectivas dos egressos, que compartilham suas jornadas e também os seus relatos de como o curso contribuiu para sua inserção no mundo do trabalho.

5.1.4 Estrutura do Documentário

I - Introdução:

Contextualização sobre a importância do turismo e a necessidade de profissionais qualificados na área de Gestão em Turismo; e

Apresentação do objetivo do documentário.

II - Origem e Evolução:

Exploração da história da educação em turismo no Brasil e como os cursos surgiram como resposta às demandas do setor;

Destaque para a criação e implementação do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do IFRR/CBV, destacando seus primeiros passos e desafios iniciais; e

Entrevistas com os idealizadores do curso e docentes pioneiros, que

compartilham suas motivações para criar o curso e a visão que tinham para os estudantes (Figura 4).

Figura 4. Origem e Evolução.



Fonte: Print da tela com o título do segundo bloco do documentário.

III - A Jornada Acadêmica:

Exploração da estrutura curricular e mudanças ao longo do tempo, mostrando como o curso se adaptou às novas demandas do setor turístico; e

Destaque para projetos e atividades práticas que enriqueceram a formação dos estudantes (Figura 5).

Figura 5. A Jornada Acadêmica.



Fonte: Print da tela com o título do terceiro bloco do documentário.

IV - Contribuições na Carreira dos Egressos:

Entrevistas com egressos do curso, que relatam suas experiências de inserção no mundo de trabalho; e

Depoimentos sobre o processo formativo durante a graduação e como esses conhecimentos foram aplicados em suas carreiras (Figura 6).

Figura 6. Contribuições na Carreira dos Egressos.



Fonte: Print da tela com o título do quarto bloco do documentário.

V - Perspectivas Futuras:

Reflexão sobre o papel contínuo do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do IFRR/CBV no cenário turístico local, regional, nacional e global; e

Considerações finais e possíveis recomendações para o aprimoramento do curso (Figura 7).

Figura 7. Perspectivas Futuras.



Fonte: Print da tela com o título do quarto bloco do documentário.

5.2. Aplicação

O documentário que retrata a trajetória do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do IFRR/CBV é destinado a diversos públicos. Para os estudantes atuais e futuros, servirá como recurso pedagógico, oferecendo compreensão sobre a história do curso e sua relevância. Aos egressos, pode proporcionar uma oportunidade de reflexão sobre suas jornadas acadêmicas e profissionais. Para professores e gestores, poderá oportunizar reflexões e interações para decisões futuras.

Também interessa à comunidade acadêmica e profissional do Turismo, estimulando o debate e a troca de experiências. Além disso, pode ser acessado pelo público em geral, interessado em educação superior e desenvolvimento regional. Ressalta-se, ainda, que o documentário servirá para registrar a memória do curso, servindo, também, de base de dados e acervo.

Para aplicação do produto educacional desenvolvido, realizou-se o envio do *link* do documentário para 20 (vinte) pessoas (gestores e docentes do curso TGT, egressos, servidores técnicos-administrativos do IFRR, estudantes, profissionais do turismo e a comunidade em geral), solicitando que estas, após assistirem ao documentário, realizassem a avaliação deste, por meio de questionário específico elaborado, via *Google Forms*, para este fim (Apêndice H). Das 20 (vinte) pessoas para as quais o *link* foi enviado, 18 (dezoito) preencheram o questionário de avaliação, conforme dados apresentados na seção a seguir.

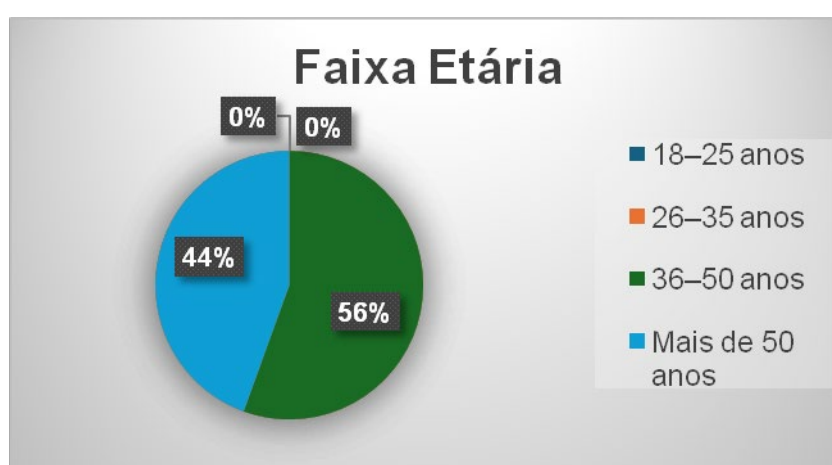
5.3. Avaliação

Para que fosse cumprida essa etapa, conforme mencionado anteriormente, encaminhamos mensagem contendo informações sobre a pesquisa e o referido Produto Educacional (no processo de aplicação), assim como um formulário do *Google Forms*, contendo os questionamentos para avaliação que abordou diversos aspectos da produção, tais como o perfil do espectador, conteúdo, aspectos audiovisuais, impacto e a avaliação geral. Assim como na etapa anterior (aplicação), participaram desta etapa gestores e docentes do curso TGT, egressos, servidores técnicos-administrativos do IFRR, estudantes, profissionais do turismo e a comunidade em geral.

Obteve-se o retorno de 18 (dezoito) participantes que assistiram o documentário e responderam o questionário de avaliação, contribuindo, portanto, para avaliação do produto educacional. Assim, da análise das respostas obtidas, apresenta-se os seguintes pontos:

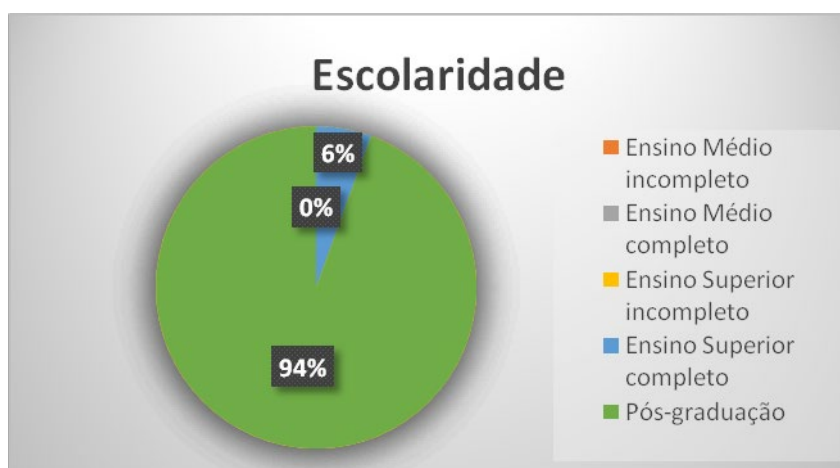
1. Perfil do Avaliador: Faixa etária (Gráfico 3) / Escolaridade (Gráfico 4) / Relação com o tema (Gráfico 5)

Gráfico 3. Faixa Etária do Avaliador.



Fonte: Dados da Avaliação do Produto Educacional.

O perfil dos espectadores que participaram da avaliação indica um grupo de avaliadores qualificados, com predominância de adultos em idade madura, o que tende a conferir consistência às análises. A presença de espectadores nessa faixa etária sugere um olhar crítico e comparativo, tanto sobre a narrativa quanto sobre o impacto real do curso no tempo.

Gráfico 4. Escolaridade do Avaliador.

Fonte: Dados da Avaliação do Produto Educacional.

No que se refere à escolaridade, observou-se que o público avaliador tem um alto nível de formação acadêmica, o que agrega legitimidade e densidade às opiniões emitidas. Isso também sugere que a recepção do documentário ocorreu em um público já familiarizado com análises mais profundas sobre educação, instituições e processos formativos.

Gráfico 5. Relação do Avaliador com o Tema.

Fonte: Dados da Avaliação do Produto Educacional.

Destaca-se que a diversidade de vínculos com o tema do turismo (professores, estudantes, turistas e membros da comunidade em geral, por exemplo) possibilitou uma leitura diversificada do documentário: de um lado, a crítica fundamentada de profissionais e acadêmicos; de outro, a percepção espontânea de turistas e

membros da comunidade. Essa pluralidade reforça a validade das avaliações, já que contempla tanto visões técnicas quanto percepções de público leigo e sugere que o documentário conseguiu dialogar tanto com públicos especializados quanto com um público mais amplo.

A seguir apresentamos os demais resultados decorrentes do processo de avaliação do produto educacional:

Parte 1 – Conteúdo

O conteúdo do documentário foi amplamente avaliado como positivo. Para 94,5% dos respondentes, a trajetória do curso foi apresentada de maneira muito clara, enquanto 5,5% avaliaram como clara. Os depoimentos de professores e egressos foram considerados fundamentais para compreender o impacto do curso na vida das pessoas e no turismo em Roraima, sendo reconhecidos como plenamente eficazes por 94,5% dos avaliadores, enquanto 5,5% apontaram percepção apenas parcial.

Na questão referente à contribuição do curso para a formação pessoal e profissional, 88,9% dos respondentes afirmaram que a mensagem foi transmitida plenamente, e 11,1% de forma parcial. Já em relação à inserção no mercado de trabalho, observou-se maior divisão: 83,3% avaliaram positivamente, mas 16,7% sentiram que esse aspecto não foi retratado com a mesma intensidade. Esse dado indica que, embora a narrativa histórica e formativa tenha sido bem consolidada, a dimensão da empregabilidade poderia ser melhor explorada.

Parte 2 – Aspectos Audiovisuais

Os elementos audiovisuais destacaram-se como ponto forte do documentário. A qualidade das imagens foi avaliada como excelente por 72,2% e como boa por 27,8% dos respondentes. Para 94,5 % a narração e a trilha sonora foram avaliadas como excelente, considerando-as adequadas e eficazes na transmissão de emoção e clareza, enquanto 5,5% as classificaram como boa.

O ritmo da edição recebeu avaliações positivas, embora com maior variação: 61,1% o classificaram como muito envolvente, enquanto 38,9% o consideraram adequado. A análise mostra que, embora a maioria tenha se sentido envolvida pela narrativa, uma parcela significativa identificou oportunidades de maior dinamismo para manter o interesse ao longo de todo o vídeo.

Parte 3 – Impacto

Os resultados evidenciam que o documentário conseguiu cumprir sua função de transmitir a importância do curso e de provocar reflexões. Para 88,9% dos espectadores, o impacto do curso foi plenamente evidenciado, enquanto 11,1% o perceberam apenas parcialmente. Já em relação ao despertar de reflexões e aprendizados, 94,5% dos respondentes afirmaram que o documentário cumpriu esse papel plenamente, e apenas 5,5% avaliaram de forma parcial. Esses percentuais confirmam que a produção não se limitou a informar, mas também mobilizou engajamento crítico e valorização da história do curso.

Parte 4 – Opinião do Espectador

As respostas abertas revelam percepções diversificadas. Entre os aspectos mais valorizados destacam-se a emoção transmitida, a cronologia do roteiro que facilitou a compreensão, a clareza e a qualidade técnica da produção, bem como o resgate da memória institucional e o papel do curso no desenvolvimento do turismo em Roraima. Também foram mencionados como pontos fortes os depoimentos de professores e egressos, a valorização da diversidade sociocultural e a apresentação de perspectivas de futuro para o setor.

Quanto às sugestões de melhoria, algumas recorrências merecem destaque. Aproximadamente 11% dos respondentes recomendaram a inclusão de mais imagens de pontos turísticos do estado. Outras observações apontaram para a ampliação da diversidade de depoimentos, a incorporação de dados quantitativos (como número de turmas e de egressos), a melhoria de legendas e a introdução de aspectos relacionados à inovação tecnológica no turismo. Ainda assim, cerca de 40% afirmaram estar plenamente satisfeitos, declarando que não havia necessidade de ajustes; destes, destacamos o seguinte comentário: “O documentário descreve a contribuição do curso de Turismo para a transformação da Escola Técnica em CEFET e em Instituto Federal de Educação. O documentário destaca o sucesso de alguns profissionais formados pela instituição” (Respondente 15).

Parte 5 – Avaliação Geral

Na avaliação global, o documentário alcançou índices bastante elevados. Um total de 77,8% dos respondentes atribuiu nota máxima (5 – excelente), enquanto

22,2% avaliaram como “bom” (nota 4). Nenhuma nota inferior foi registrada, o que demonstra forte reconhecimento da qualidade da produção.

De modo geral, os resultados apontam que o documentário atingiu seu objetivo de resgatar e valorizar a história do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do IFRR/CBV, transmitindo de forma clara e envolvente sua importância acadêmica e social. O elevado percentual de avaliações positivas (superior a 80% em quase todos os quesitos) confirma a eficácia da produção tanto no aspecto narrativo quanto no audiovisual.

Ratifica-se que os comentários nas perguntas abertas, por sua vez, sugerem possibilidades de aprimoramento do produto: i) ampliar a representatividade de depoimentos; ii) inserir informações quantitativas sobre a trajetória do curso; iii) incluir maior variedade de imagens de Roraima; e iv) reforçar a dimensão da inserção profissional dos egressos. A incorporação desses elementos pode intensificar ainda mais o impacto do documentário, consolidando-o não apenas como um registro institucional, mas também como uma ferramenta de divulgação estratégica do curso e de sua relevância para o desenvolvimento regional.

Ademais, fazendo uma análise das sugestões apresentadas, com relação à ampliação e a diversificação dos depoimentos dos participantes do estudo, reiteramos que este foi o maior dos desafios: selecionar e conseguir a participação daqueles que fariam parte da amostra pesquisada e do documentário e, nesse sentido, entendemos, para este estudo, ser inviável novas inclusões.

Quanto às sugestões dos aspectos técnicos do documentário, como correção de legendas e foco de imagens, assim como as que dizem respeito à inclusão de mais imagens de pontos turísticos de Roraima e, ainda, a incorporação de dados quantitativos, pontuamos que são aprimoramentos pertinentes. Portanto, foram incorporados na versão final do produto educacional, inclusive considerando os ajustes também demandados pela banca de avaliação e validação desse processo formativo.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve como foco principal compreender o processo formativo do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima – *Campus Boa Vista* (IFRR/CBV) e suas possíveis contribuições para a inserção dos egressos no mundo do trabalho. Para alcançar tal propósito, foram definidos objetivos específicos que se articularam ao longo do estudo: identificar a trajetória do curso considerando a realidade local; mapear o perfil dos egressos; analisar a contribuição da formação para a vida profissional dos concluintes; e elaborar um produto educacional que registrasse e divulgasse essa experiência.

No primeiro capítulo, apresentou-se o contexto do turismo em Roraima, ressaltando a relevância do curso como resposta institucional às demandas de formação profissional na região. A fundamentação teórica, contida no capítulo 2, discutiu os princípios da Educação Profissional e Tecnológica, destacando o trabalho como princípio educativo, a formação integral, a politecnia e a omnilateralidade, além de contextualizar o campo do turismo e suas interfaces com o desenvolvimento local, além de discutir a memória individual e coletiva como elemento central para reconstruir a trajetória histórica do curso.

No capítulo 3, dedicado aos procedimentos metodológicos, explicitou-se a adoção de uma abordagem qualitativa, complementada por levantamentos quantitativos, que possibilitou captar tanto dados objetivos quanto narrativas pessoais de docentes, gestores e egressos.

A análise dos resultados foi explanada no capítulo 4, no qual evidenciou-se a trajetória do curso que está intrinsecamente ligada a evolução institucional, da antiga ETFRR ao CEFET/RR e, finalmente, ao IFRR. Constatou-se, ainda, que o curso desempenhou papel relevante na formação profissional, contribuindo para a inserção dos egressos em diferentes áreas do turismo e em setores correlatos. O perfil dos egressos destacou que há inserção em outras áreas, o que pode indicar aproveitamento das habilidades de gestão em contextos mais amplos do que o turismo em si.

Embora tenham sido identificados entraves, como a ausência de regulamentação da profissão, a limitação de oportunidades no mercado regional e a necessidade de maior número de professores especializados na área do turismo, os

participantes ressaltaram que a formação acadêmica contribuiu para o desenvolvimento de competências técnicas, interpessoais e sociais.

O produto educacional (PE) desenvolvido no capítulo 5, na forma de documentário, reforçou essa percepção ao registrar e divulgar a trajetória do curso e as experiências dos egressos, sendo avaliado de forma positiva pelos espectadores. Acreditamos que o PE possa ser utilizado com os estudantes atuais e futuros, além de servir como recurso pedagógico, oferecendo compreensão sobre a história do curso e sua relevância. Pode ser utilizado, ainda, para oportunizar reflexões e interações para decisões futuras.

Diante do exposto, conclui-se que o objetivo geral da pesquisa foi atingido. Ademais, consideramos que os objetivos específicos foram contemplados: a trajetória do curso foi resgatada, o perfil dos egressos foi mapeado, suas percepções sobre a formação foram analisadas e o documentário foi elaborado e validado. A hipótese de que a formação em Gestão de Turismo do IFRR/CBV contribuiu de forma significativa para a trajetória pessoal e profissional dos egressos e para sua inserção no mundo do trabalho foi confirmada pelos dados obtidos em questionários, entrevistas e análise documental, tanto para quem atua na área quanto para quem atua em diferentes setores do mercado. Nesse sentido, sugere-se que as habilidades desenvolvidas, durante o percurso formativo, na perspectiva da formação integral e da politecnia, habilitam o egresso a entrar em outros postos de trabalho.

Cabe, contudo, ressaltar algumas limitações enfrentadas no percurso investigativo. A amostra de egressos, embora suficiente para gerar análises qualitativas consistentes, revelou-se restrita diante do universo de concluintes. Além disso, o processo de coleta de dados enfrentou dificuldades relacionadas ao contato com egressos, sobretudo, em razão de informações desatualizadas nos registros institucionais. No que diz respeito ao produto educacional, limitações técnicas e orçamentárias também restringiram alguns aspectos da produção audiovisual, o que abre espaço para aprimoramentos em possíveis futuras versões.

A partir dos resultados obtidos, recomenda-se a continuidade do acompanhamento dos egressos do curso, de modo a consolidar políticas institucionais de inserção profissional. Sugere-se, ainda, investigar os impactos das recentes alterações no Projeto Pedagógico do Curso (2024), verificando suas implicações na formação prática e na empregabilidade dos estudantes. Outra

pesquisa, igualmente importante e que merece ser investigado em estudo específico, é o de compreender os motivos do alto índice de evasão e da baixa taxa de conclusão do curso registrados nos últimos anos.

Por fim, a dissertação cumpriu o propósito de resgatar e valorizar a trajetória do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do IFRR/CBV, oferecendo subsídios para reflexão institucional e para o aprimoramento das práticas formativas. Ao dar voz aos egressos, gestores e professores e preservar a memória do curso, este estudo contribui não apenas para a consolidação da identidade do curso, mas também para o fortalecimento da Educação Profissional e Tecnológica em Roraima, reafirmando seu papel estratégico no desenvolvimento regional.

REFERÊNCIAS

BAUER, M. W. Análise de Conteúdo Clássica: Uma Revisão. In: BAUER, M. W.; GASKELL, G. (Aut.). Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som: Um Manual Prático. 4ª ed. Petrópolis: Vozes, 2005. p. 189-217.

BRASIL. Lei nº 8.848, de 08 dezembro de 1994. **Dispõe sobre a instituição do Sistema Nacional de Educação Tecnológica e dá outras providências.** Diário Oficial da União. Brasília, 8 dez. 1994. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8948.htm>. Acesso em: 21 out. 2025.

BRASIL. Decreto nº 2.406, de 27 de novembro de 1997. **Regulamenta a Lei nº 8.948, de 8 de dezembro de 1994, e dá outras providências.** Diário Oficial da União. Brasília, 27 nov. 1997. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/antigos/d2406.htm>. Acesso em: 21 out. 2025.

BRASIL. MEC. Portaria MEC nº 1.647, de 25 de novembro de 1999. 1999a. **Dispõe sobre o credenciamento de Centros de Educação Tecnológica e a autorização de cursos de nível tecnológico da educação profissional.** Disponível em: <<https://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/Port1647.pdf>>. Acesso em: 02 maio 2025.

BRASIL. Lei n.º 9.876, de 26 de novembro de 1999. 1999b. **Dispõe sobre a contribuição previdenciária do contribuinte individual, o cálculo do benefício, altera dispositivos das Leis nºs 8.212 e 8.213, ambas de 24 de julho de 1991, e dá outras providências.** Brasília: Diário Oficial da União, 1999. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9876.htm>. Acesso em: 26 jul. 2025.

BRASIL. Decreto nº s/n, de 13 de novembro de 2002. **Dispõe sobre a implantação do Centro Federal de Educação Tecnológica de Roraima e dá outras providências.** Diário Oficial da União. Brasília, 13 nov. 2002. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/dnn/2002/dnn9731.htm>. Acesso em: 10 out. 2025.

BRASIL. Comissão Especial da Avaliação da Educação Superior (CEA). **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES:** bases para uma nova proposta de avaliação da Educação Superior. Brasília: INEP/MEC, 2004.

BRASIL. Decreto nº 5.773, de 09 de maio de 2006. **Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.** Diário Oficial da União. Brasília, 9 mai. 2006. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5773.htm>. Acesso em: 25 out. 2025.

BRASIL. Ministério do Turismo. Coordenação Geral de Regionalização. **Programa de Regionalização do Turismo - Roteiros do Brasil:** Módulo Operacional 7. Roteirização Turística. Brasília: Ministério do Turismo, 2007.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm>. Acesso em: 13 maio 2025.

BRASIL. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. 2016a. **Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais.** Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24 de maio de 2016. Disponível em: <<https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/atos-normativos/resolucoes/2016/resolucao-no-510.pdf/view>>. Acesso em: 02 maio 2024.

BRASIL. Lei nº 13.267, de 06 de abril de 2016. 2016b. **Disciplina a criação e a organização das associações denominadas empresas juniores, com funcionamento perante instituições de ensino superior.** Diário Oficial da União. Brasília. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13267.htm>. Acesso em: 18 jun. 2025.

BRASIL. MEC. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Portaria nº 1/2018, de 3 de janeiro de 2018. **Institui a Plataforma Nilo Peçanha - PNP, a Rede de Coleta, Validação e Disseminação das Estatísticas da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica - REVALIDE.** Diário Oficial da União. seção 1, Brasília, p. 10, 4 jan. 2018. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-1-de-3-de-janeiro-de-2018-1590408>>. Acesso em: 27 ago. 2025.

BRASIL. MEC. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 1/2021, de 3 de janeiro de 2021. **Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica.** Diário Oficial da União. seção 1, Brasília, p. 19-23, 6 jan. 2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/resolucoes/resolucoes-cp-2021>>. Acesso em: 27 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Extrator PNP da Plataforma Nilo Peçanha.** Dados Acadêmicos - Curso, Matrícula e Oferta. Brasília: Plataforma Nilo Peçanha, 2025. Disponível em: <<https://moduloextratorpnp.mec.gov.br/pnpquery/3>>. Acesso em: 27 jul. 2025.

CANDAU, J. **Memória e Identidade.** Tradução Maria Letícia Ferreira. São Paulo: Contexto, 221 p., 2016.

CIAVATTA, M. Os Centros Federais de Educação Tecnológica e o ensino superior: duas lógicas em confronto. **Educação & Sociedade**, v. 27, p. 911-934, 2006. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0101-73302006000300013>>. Acesso em: 20 jul. 2025.

CIAVATTA, M. O ensino integrado, a politécnica e a educação omnilateral. Por que lutamos? **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, MG, v. 23, n. 1, p. 187-205, 2014.

COIMBRA, C.; SILVA, L. B.; COSTA, N. C. D. A evasão na educação superior:

definições e trajetórias. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 47, 2021. Disponível em: <<https://revistas.usp.br/ep/article/view/186951/172535>>. Acesso em: 27 ago. 2025.

COOPER, C.; FLETCHER, J.; WANHILL, S.; GILBERT, D.; SHEPHERD, R. **Turismos**: princípios e práticas. 3ª ed. Porto Alegre-RS: Bookman, 2007.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa**: Métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DELLA FONTE, S. S. A formação humana em debate. **Educação & Sociedade**, Campinas-SP, ed. 35, n. 127, p. 379-395, 2014.

DELLA FONTE, S. S. Formação no e para o Trabalho. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v. 2, n° 2, – Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, 2018.

FREITAS, R. Produtos Educacionais na área de ensino da capes: o que há além da forma? **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 5–20, 2021. Disponível em: <<https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/1229>>. Acesso em: 6 maio 2024.

FRIGOTTO, G. Educação omnilateral. In: CALDART, R. S. *et al.* (Org.). Dicionário da educação do campo. São Paulo: Expressão Popular, p. 267-274, 2012.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M. Trabalho como princípio educativo. In: CALDART, R. S. *et al.* (Org.). Dicionário da educação do campo. São Paulo: Expressão Popular, p. 750-756, 2012.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HOUAISS, A. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

IFRR. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima. **Plano Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo**. Boa Vista – RR, 2015.

IFRR. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima. Conselho Superior do IFRR. Resolução nº 608/2021, de 26 de outubro de 2021. **Dispõe sobre a Política de Acompanhamento dos Egressos (PAE) do Instituto Federal de Roraima**. Boa Vista – RR, CONSUP/IFRR, 2021.

IFRR. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima. **Plano Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo**. Boa Vista – RR, 2024.

IFRR. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima. **Relação de servidores - Campus Boa Vista**. Boa Vista - RR, 2025. Disponível em: <<https://reitoria.ifrr.edu.br/gestao-de-pessoas/dgp/quadro-funcional/relacao-de->

servidores/Relacao%20de%20servidores%20-%20Campus%20Boa%20Vista%20-%202007-05-2025.xls/view.>. Acesso em: 29 ago. 2025.

IZQUIERDO, I. Memórias. **Estudos Avançados**, São Paulo, Brasil, v. 3, n. 6, p. 89–112, 1989. Disponível em: <<https://revistas.usp.br/eav/article/view/8522>>. Acesso em: 20 jul. 2025.

JOVCHELOVITCH, S.; BAUER, M. W. Entrevista Narrativa. In: BAUER, M. W.; GASKELL, G. (Aut.). Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som: Um Manual Prático. 4ª ed. Petrópolis: Vozes, 2005. p. 90-113.

KAPLÚN, G. Material Educativo: a experiência do aprendizado. **Comunicação e Educação**, São Paulo, v. 27, p. 46-60, maio/ago., 2003. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/37491>>. Acesso em: 5 maio 2024.

LAVILLE, C.; DIONE, J. **A construção do saber**. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

LOBO, M. B. C. M. Panorama da evasão no ensino superior brasileiro: aspectos gerais das causas e soluções. Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior. **Cadernos**, v. 25, n. 14, p. 32, 2012. Disponível em: <https://institutolobo.org.br/core/uploads/artigos/art_087.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2025.

LOHMANN, G.; PANOSSO NETTO, A. **Teoria do Turismo: Conceitos, Modelos e Sistemas**. São Paulo: Aleph, 2008.

MANACORDA, M. **Marx e a pedagogia moderna**. São Paulo: Cortez. Autores Associados, 1991.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MINAYO, M. C. D. S.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 26ª ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2007.

MINISTÉRIO DO TURISMO. Coordenação-Geral de Dados e Informações. Subsecretaria de Gestão Estratégica. **Anuário Estatístico de Turismo 2020: Ano base 2019**. 2ª edição; Brasília: Portal Dados e Fatos do Ministério do Turismo, 2020. 412p. Disponível em: <<http://www.dadosefatos.turismo.gov.br>>. Acesso em: 17 mar. 2024.

NORA, P. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História**, São Paulo: PUC, n. 10, 1993.

NOSELLA, P. Trabalho e perspectivas de formação dos trabalhadores: para além da formação politécnica. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12, p. 137-151, 2007.

OLIVEIRA, L. E. de. **Educação profissional e trabalho: visões e transformações na política educacional do Centro Federal de Educação Tecnológica de Roraima a partir**

dos decretos nº 2.208/97 e 5.154/04. 2009. 121 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2009.

OMT. Organização Mundial do Turismo. **Glossário de Termos Turísticos**. OMT, 2008. Disponível em: <<https://www.unwto.org/es/glosario-terminos-turisticos>>. Acesso em: 14 jul. 2023.

OTRANTO, C. R. Criação e implantação dos institutos federais de educação, ciência e tecnologia-IFETS. **Revista Retta**, v. 1, n. 1, p. 89-110, 2010.

PACHECO, E. **O novo momento da educação profissional brasileira**. Brasília: MEC, 2009. Disponível em: <<https://memoria.ifrs.edu.br/documentos/o-novo-momento-da-educacao-profissional-brasileira/>>. Acesso em: 23 jul. 2025.

PACHECO, E. Desvendando Os Institutos Federais: Identidade e Objetivos. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 4–22, 2020. Disponível em: <<https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/575>>. Acesso em: 13 ago. 2025.

PAKMAN, E. T. Sobre as definições de turismo da OMT: uma contribuição à História do Pensamento Turístico. In: XI Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo. v. 24, p. 1-20, 2014.

PANOSSO NETTO, A. **O que é turismo**. São Paulo-SP: Brasiliense, 2010.

PENA, M. D. C. Acompanhamento de egressos: uma análise conceitual e sua aplicação no âmbito educacional brasileiro. **Educação & Tecnologia**, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 25-30, jul./dez. 2000. Disponível em: <<https://www.seer.dppg.cefetmg.br/index.php/revista-et/article/view/6>>. Acesso em: 08 out. 2025.

PEREIRA, A. F. R. **Politecnia**. PROFEPT, 2020. Disponível em: <<https://www.glossariodaept.com/portfolio>>. Acesso em: 30 maio 2023.

PICANÇO, C. S. **Desafios da educação profissional e tecnológica: a experiência do curso superior de tecnologia em gestão de turismo do IFS**. 2011. 259 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Educação, Núcleo de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2011.

POLLAK, M. Memória e identidade social. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 200-212, 1992.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo-RS: Feevale, 2013. 277 p. Disponível em: <<https://abrir.link/DPYsE>>. Acesso em: 17 jul. 2023.

RAMOS, M. N. **A pedagogia das competências: autonomia ou adaptação?** São Paulo: Cortez, 2001.

RIZZATTI, I. M.; MENDONÇA, A. P.; MATOS, F.; RÔÇAS, G.; SILVA, M. A. B. V.;

CAVALCANTI, R. J. S.; OLIVEIRA, R. R. Os produtos e processos educacionais dos programas de pós-graduação profissionais: proposições de um grupo de colaboradores. **ACTIO: docência em ciências**, Curitiba, v. 5, n. 2, p. 1-17, mai./ago., 2020.

SAVIANI, D. **Sobre a concepção de politecnia**. Rio de Janeiro, Politécnico da Saúde Joaquim Venâncio, 1989.

SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro - RJ: ANPED, ed. 34, n. 12, p. 152- 165, 2007.

SEBRAE. Qual a diferença entre MEI e profissional autônomo? Entenda as diferenças entre o exercício de atividades realizadas por profissionais autônomos e por empreendedores individuais. In: SEBRAE. PORTAL SEBRAE. [S. l.]. 16 set. 2022. Disponível em: <<https://shre.ink/xnwa>>. Acesso em: 26 jul. 2025.

SILVA, E. P. da. Editorial. **Norte Científico**, Boa Vista, v. 1, n. 1, s. p., jan./dez., 2006. Disponível em: <https://periodicos.ifrr.edu.br/index.php/norte_cientifico/article/view/23>. Acesso em: 08 ago. 2025.

SILVA, T. D. F. E.; BARBOSA, X. D. C. Reflexões sobre as memórias da EPT: apontamentos teóricos-metodológicos e panorama das pesquisas desenvolvidas no ProfEPT (2019-2021). In: SILVA, C. N. N. D.; ROSA, D. D. S.; FERREIRA, M. R. G. (Org.). *A Metodologia da pesquisa em EPT*. 1ª ed. Brasília - DF: Grupo Nova Paideia, 2022. p. 99-122.

SILVA, P. G. D.; CAVALCANTE, L. D. S. Turismo e Educação: A formação superior em turismo e a inserção do profissional com esta formação no mercado de trabalho de Roraima. In: CAVALCANTE, L. D. S. *et al.* (Org.). *Destino Roraima: Olhares sobre a gestão do turismo*. Brasília: Kiron, p. 171-192, 2018.

TADINI, R. F.; MELQUIADES, T. **Fundamentos do Turismo**. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, v. 1, 2010.

VASCONCELOS, A. F.; FALCÃO, N. M. A educação profissional técnica integrada ao ensino médio, à política de acompanhamento de egresso e à juventude: diálogos possíveis? **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, v. 38, n. 1, 2022.

APÊNDICE A
REGISTRO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
(Resolução CNS nº 510/2016)

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa “As Trilhas de Nossas Vidas: da Trajetória do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do IFRR/*Campus* Boa Vista as Contribuições para a Vida dos Seus Egressos” sob a responsabilidade do pesquisador: Eneogusto Vieira de Moura, com a orientação do professor Dr. Hudson do Vale de Oliveira. Sua participação é voluntária, isto é, não é obrigatória. Você pode se recusar a participar ou a qualquer momento poderá sair da pesquisa sem nenhum prejuízo para você ou para o pesquisador.

O objetivo deste estudo é: Compreender o processo formativo do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do IFRR/CBV e suas possíveis contribuições na inserção dos egressos no mundo do trabalho

Sua participação nesta pesquisa será como colaborador voluntário, no primeiro momento, respondendo algumas perguntas sobre a sua trajetória no curso de gestão de turismo. E em outro momento, caso concorde, participar de entrevista que será gravada em vídeo, que fará parte de um documentário.

Esclareço que as entrevistas serão tanto para registro e de gravação como para divulgação em meio acadêmico. E serão realizadas por meio da captação de imagem (em fotografias ou vídeo) e voz que se façam necessários a pesquisa e que comporão material para o Documentário: "Trilhando o Caminho: A História e as Contribuições do Curso Superior de Tecnologia em Gestão em Turismo do IFRR/CBV. Sobre a gravação da entrevista:

- () Sim, autorizo a gravação E/OU divulgação da minha imagem e/ou voz
- () Sim, autorizo a gravação, mas não a divulgação de minha imagem e/ou voz
- () Não, não autorizo a gravação E/OU divulgação da minha imagem e/ou voz

Esta pesquisa se justifica na possibilidade de provocar reflexões e avanços no conhecimento quanto as contribuições do curso de Gestão de Turismo do IFRR na empregabilidade e nas oportunidades profissionais dos egressos.

Os potenciais riscos relacionados com a sua participação incluem a possibilidade de violação da privacidade dos participantes, desconforto emocional durante a realização de entrevistas, fadiga ou irritação ao preencher questionários, bem como a possibilidade de ocorrência de desconforto físico, constrangimento ou alterações comportamentais durante gravações em áudio e vídeo.

Os potenciais benefícios relacionados com a sua participação serão possibilitar reflexões sobre o Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do IFRR – CBV, podendo direcionar gestores, professores e alunos quanto a temática formação e turismo.

Todas as informações coletadas neste estudo são confidenciais e utilizadas apenas para esta pesquisa. Os pesquisadores garantem manter o sigilo e a privacidade dos participantes durante todas as fases da pesquisa. Todos os dados coletados nesta pesquisa ficarão armazenados em arquivo, físico ou digital, sob guarda e responsabilidade do/a pesquisador(a), por um período mínimo de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa (Resolução CNS nº 510 de 2016, Art. 28, Inciso IV).

Sua participação no estudo não implicará em custos adicionais, você não terá qualquer despesa com a realização dos procedimentos previstos neste estudo. Também não haverá nenhuma forma de pagamento pela sua participação. Porém, caso necessário, custos relativos ao transporte e alimentação serão cobertos pela pesquisa. Se necessário, o(a) participante receberá a assistência adequada, incluindo o direito de solicitar indenização, caso haja danos decorrentes da pesquisa.

Em caso de dúvidas sobre a pesquisa e sua participação ou para qualquer outra informação, agora ou a qualquer momento, por favor entre em contato com o pesquisador responsável: Eneogusto Vieira de Moura, (95) 991121646 ou pelo e-mail eneogusto.moura@gmail.com

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Roraima (UFRR) que tem a função de proteger os interesses dos participantes da pesquisa, contribuindo para o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. Caso você tenha dúvidas sobre a aprovação deste projeto, entre em contato com CEP/UFRR: Av. Cap. Ene Garcez, 2413 – Aeroporto (Campus do Paricarana) CEP: 69.310-000 - Boa Vista/RR - Bloco 7, sala 737, segundo andar (entrada principal, sobe para o segundo andar, vira à direita, última sala do corredor, à direita). E-mail: coep@ufr.br. Horário de funcionamento: 14 às 18h.

Endereço Profissional do pesquisador: Av. Cap. Ene Garcez, 2413 – Aeroporto - UFRR(Campus do Paricarana), CEP: 69.310-000 – Boa Vista/RR – Bloco 4 – Diretoria de Saúde e Assistência Social.

Eu _____ concordo e aceito participar desta pesquisa como voluntário(a). Fui informado(a) e entendi sobre os objetivos, como será a minha participação e os possíveis riscos e benefícios desta pesquisa. Este documento será elaborado em duas vias originais. Você e o pesquisador assinarão as duas vias originais deste documento. Você receberá uma via deste documento, assinada por você e pelo pesquisador, para levar com você.

Assinatura do(a) Participante da Pesquisa

Assinatura do Pesquisador

Boa Vista/RR, ____ de _____ de 20 ____.

APÊNDICE B
QUESTIONÁRIO PARA MAPEAMENTO DO PERFIL DOS EGRESSOS

I. Informações Pessoais:

1. Qual é o seu nome completo? (Opcional)

2. Qual é o seu gênero?

- Masculino
- Feminino
- Outro(Especificar)_____

3. Qual é a sua idade atual? _____

II. Formação Acadêmica:

4. Qual é o ano de conclusão do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo?

5. Qual é o nível de satisfação com a qualidade do curso?

- Muito satisfeito
- Satisfeito
- Neutro
- Insatisfeito
- Muito insatisfeito

6. Você continuou seus estudos após a conclusão do curso?

- Sim
- Não
- Em andamento (Especificar)

7. Já fez algum curso técnico de turismo?

- Sim
- Não

Em caso afirmativo, responder qual curso, onde cursou e se concluiu:

Se não concluiu, qual a razão?

III. Experiência Profissional:

8. Trabalha atualmente:

- Sim
- Não

Em caso afirmativo, qual o vínculo?

- Profissional autônomo
- Mercado informal

- Instituição privada
- Instituição pública

Se atua na área de turismo, identificar o segmento: _____

9. Qual é o seu cargo ou função atual?

10. Há quanto tempo você está trabalhando na área relacionada ao turismo?

11. Você considera que o curso contribuiu para sua inserção no mercado de trabalho?

- Sim
- Não
- Parcialmente

IV. Satisfação Profissional:

12. Qual é o seu nível de satisfação com sua carreira atual?

- Muito satisfeito
- Satisfeito
- Neutro
- Insatisfeito
- Muito insatisfeito

13. Quais são os principais desafios que você enfrenta em sua carreira?

V. Feedback sobre o Curso:

14. O que você considera como pontos fortes do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo?

15. O que você sugere para melhorar o curso e preparar melhor os estudantes para o mundo de trabalho?

16. Você considera que o currículo do curso preparou adequadamente para o mercado de trabalho na área de turismo?

VI. Participação na Etapa de Entrevista para o Documentário:

17. Você gostaria de participar da etapa de entrevistas para o documentário sobre o Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do IFRR / *Campus Boa Vista - RR*?

- Sim
- Não
- Preciso de mais informações

APÊNDICE C
QUESTIONÁRIO APLICADO PELO GOOGLE FORMS PARA MAPEAMENTO DO
PERFIL DOS EGRESSOS

REGISTRO DE CONSENTIMENTO LIVRE E **ESCLARECIDO (Resolução CNS nº** **510/2016)**

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa "As Trilhas de Nossas Vidas: da Trajetória do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do IFRR/Campus Boa Vista as Contribuições para a Vida dos Seus Egressos" sob a responsabilidade do pesquisador: Eneogusto Vieira de Moura, com a orientação do professor Dr. Hudson do Vale de Oliveira.

Sua participação é voluntária, isto é, não é obrigatória. Você pode se recusar a participar ou a qualquer momento poderá sair da pesquisa sem nenhum prejuízo para você ou para o pesquisador.

O objetivo deste estudo é: Compreender o processo formativo do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do IFRR/CBV e suas possíveis contribuições na inserção dos egressos no mundo do trabalho.

Sua participação nesta pesquisa será como colaborador voluntário, no primeiro momento, respondendo algumas perguntas sobre a sua trajetória no curso de gestão de turismo. E em outro momento, caso concorde, participar de entrevista que será gravada em vídeo, que fará parte de um documentário.

Esclareço que as entrevistas serão tanto para registro e de gravação como para divulgação em meio acadêmico. E serão realizadas por meio da captação de imagem (em fotografias ou vídeo) e voz que se façam necessários a pesquisa e que comporão material para o Documentário: "Trilhando o Caminho: A História e Impacto do Curso Tecnólogo de Gestão em Turismo do IFRR/CBV"

* Indica uma pergunta obrigatória

1. Sobre a gravação da entrevista: *

Marcar apenas uma oval.

- Sim, autorizo a gravação E/OU divulgação da minha imagem e/ou voz.
- Sim, autorizo a gravação, mas não a divulgação de minha imagem e/ou voz.
- Não, não autorizo a gravação E/OU divulgação da minha imagem e/ou voz.

2. Esta pesquisa se **justifica** na possibilidade de provocar reflexões e avanços no conhecimento quanto as contribuições do curso de Gestão de Turismo do IFRR na empregabilidade e nas oportunidades profissionais dos egressos. *

Os potenciais **riscos** relacionados com a sua participação incluem a possibilidade de violação da privacidade dos participantes, desconforto emocional durante a realização de entrevistas, fadiga ou irritação ao preencher questionários, bem como a possibilidade de ocorrência de desconforto físico, constrangimento ou alterações comportamentais durante gravações em áudio e vídeo.

Os potenciais **benefícios** relacionados com a sua participação serão possibilitar reflexões sobre o Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do IFRR – CBV, podendo direcionar gestores, professores e alunos quanto a temática formação e turismo.

Todas as informações coletadas neste estudo são confidenciais e utilizadas apenas para esta pesquisa. Os pesquisadores garantem manter o **sigilo e a privacidade dos participantes** durante todas as fases da pesquisa, todos os dados coletados nesta pesquisa ficarão armazenados em arquivo, físico ou digital, sob guarda e responsabilidade do/a pesquisador(a), por um período mínimo de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa (Resolução CNS nº 510 de 2016, Art. 28, Inciso IV)

Sua participação no estudo não implicará em **custos** adicionais, você não terá qualquer despesa com a realização dos procedimentos previstos neste estudo. **Também não haverá nenhuma forma de pagamento pela sua participação.** Porém, caso necessário, custos relativos ao transporte e alimentação serão cobertos pela pesquisa. Se necessário, o(a) participante receberá a assistência adequada, incluindo o direito de solicitar indenização, caso haja danos decorrentes da pesquisa.

Em caso de dúvidas sobre a pesquisa e sua participação ou para qualquer outra informação, agora ou a qualquer momento, por favor entre em contato com o pesquisador responsável: **Eneogusto Vieira de Moura**, (95) 991121646 ou pelo e-mail eneogusto.moura@gmail.com

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Roraima (UFRR) que tem a função de proteger os interesses dos participantes da pesquisa, contribuindo para o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. Caso você tenha dúvidas sobre a aprovação deste projeto, entre em contato com CEP/UFRR: *Av. Cap. Ene Garcez, 2413 – Aeroporto (Campus do Paricarana) CEP: 69.310-000 - Boa Vista/RR - Bloco 7, sala 737, segundo andar (entrada principal, sobe para o segundo andar, vira à*

direita, última sala do corredor, à direita). E-mail: coep@ufr.br. Horário de funcionamento: 14 às 18h.

Endereço Profissional do pesquisador: Av. Cap. Ene Garcez, 2413 – Aeroporto - UFRR(Campus do Paricarana), CEP: 69.310-000 – Boa Vista/RR – Bloco 4 – Diretoria de Saúde e Assistência Social.

DESDE JÁ AGRADECEMOS!

ACEITA PARTICIPAR DESTA PESQUISA?

Marcar apenas uma oval.

- Sim, li o Registro de Consentimento Livre e Esclarecido (RCLE) e aceito participar da pesquisa.
- Eu não desejo participar do estudo

QUESTIONÁRIO PARA MAPEAMENTO DO PERFIL DOS EGRESSOS

I. Informações Pessoais:

3. Qual é o seu nome completo? (Opcional)

4. Qual é o seu gênero? *

Marcar apenas uma oval.

- Masculino
- Feminino
- Prefiro não dizer
- Outro: _____

QUESTIONÁRIO PARA MAPEAMENTO DO PERFIL DOS EGRESSOS.

II. Formação Acadêmica:

5. Qual é o ano de conclusão do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo? *

6. Qual é o nível de satisfação com a qualidade do curso? *

Marcar apenas uma oval.

- Muito satisfeito
- Satisfeito
- Neutro
- Insatisfeito
- Muito insatisfeito

7. Você continuou seus estudos após a conclusão do curso? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Em andamento

8. Da pergunta anterior, em caso SIM ou EM ANDAMENTO, responder qual curso:

9. Já fez algum curso técnico de turismo? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

10. Em caso afirmativo, responder qual curso, onde cursou e se concluiu:

11. Se não concluiu, qual a razão?

QUESTIONÁRIO PARA MAPEAMENTO DO PERFIL DOS EGRESSOS.

III. Experiência Profissional:

12. Trabalha atualmente? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

13. Em caso afirmativo, qual o vínculo? *

Marcar apenas uma oval.

Profissional autônomo

Mercado informal

Instituição privada

Instituição pública

14. Se atua na área de turismo, identificar o segmento:

15. Qual é o seu cargo ou função atual?

16. Há quanto tempo você está trabalhando na área relacionada ao turismo?

17. Você considera que o curso contribuiu para sua inserção no mercado de trabalho? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Parcialmente

QUESTIONÁRIO PARA MAPEAMENTO DO PERFIL DOS EGRESSOS.

IV. Satisfação Profissional:

18. Qual é o seu nível de satisfação com sua carreira atual? *

Marcar apenas uma oval.

- Muito satisfeito
- Satisfeito
- Neutro
- Insatisfeito
- Muito Insatisfeito

19. Quais são os principais desafios que você enfrenta em sua carreira?

QUESTIONÁRIO PARA MAPEAMENTO DO PERFIL DOS EGRESSOS.**V. Feedback sobre o Curso:**

20. O que você considera como pontos fortes do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo?

21. O que você sugere para melhorar o curso e preparar melhor os estudantes para o mundo de trabalho?

22. Você considera que o currículo do curso preparou adequadamente para o mercado de trabalho na área de turismo?

QUESTIONÁRIO PARA MAPEAMENTO DO PERFIL DOS EGRESSOS.**VI. Participação na
Etapa de Entrevista para o Documentário:**

23. Você gostaria de participar da etapa de entrevistas para o documentário sobre ^{*} o Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do IFRR / Campus Boa Vista - RR?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Preciso de mais informações.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

APÊNDICE D
ROTEIRO DE ENTREVISTA COM GESTORES DO CURSO

1. Como o Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo foi concebido e implementado no IFRR / *Campus Boa Vista* - RR?
2. Quais são os principais objetivos e metas do curso, e como eles são alinhados com as demandas do mundo do trabalho local e regional?
3. Que oportunidades de melhoria o curso identificou para se adaptar às mudanças no setor turístico ou nas demandas dos alunos?
4. Qual é a relação do curso com o mercado local e regional, e que iniciativas são promovidas para facilitar a inserção dos estudantes no mundo do trabalho?
5. Que desafios o curso enfrentou ao longo do tempo e como foram superados?
6. Poderia compartilhar uma memória marcante ou uma experiência significativa relacionada ao curso?

APÊNDICE E
ROTEIRO DE ENTREVISTA COM DOCENTES DO CURSO

1. Há quanto tempo você leciona no Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do IFRR / *Campus* Boa Vista - RR e quais disciplinas ministra?
2. Como você promove a interação e participação dos estudantes durante as aulas?
3. Como é realizada a avaliação do desempenho dos alunos em suas disciplinas e quais são os critérios considerados?
4. Qual é a relação entre o conteúdo do curso e as demandas do mercado de trabalho na área de turismo, na sua percepção?
5. Quais são os principais desafios que você enfrenta como docente do curso e como têm sido superados?
6. Que melhorias você sugere para o curso com base em sua experiência como docente e nas necessidades identificadas ao longo do tempo?
7. Como você enxerga o futuro do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do IFRR / *Campus* Boa Vista - RR?
8. Poderia compartilhar uma experiência de sucesso ou uma conquista significativa relacionada ao ensino no curso?

APÊNDICE F

ROTEIRO DE PERGUNTAS PARA ENTREVISTAS COM EGRESSOS

1. Apresentação Pessoal (quebra-gelo)

Essas perguntas ajudam o egresso a se apresentar ao público e dar contexto à sua história.

- Qual o seu nome completo e em que ano você concluiu o curso de Gestão de Turismo no IFRR?
- De onde você é e como decidiu cursar Gestão de Turismo?
- O que mais marcou sua vivência como estudante no IFRR?

2. Inserção no Mundo do Trabalho

Relacionadas ao objetivo 3: **"Averiguar a contribuição da formação e a inserção no mundo do trabalho."**

- Como foi sua trajetória profissional após a formatura?
- Você enfrentou dificuldades para ingressar no mercado de trabalho? Quais?
- Em quais áreas do turismo você já atuou ou atua atualmente?
- Como você conseguiu sua primeira oportunidade de trabalho na área?
- Qual foi a importância do diploma para sua inserção profissional?

3. Aplicação dos Conhecimentos na Carreira

Essas perguntas ajudam a conectar a formação acadêmica com a atuação profissional do egresso.

- Quais conhecimentos adquiridos no curso você mais utiliza no seu dia a dia profissional?
- Alguma disciplina ou professor teve um impacto especial na sua carreira? Qual?
- Você participou de estágios, projetos de extensão ou pesquisa? Como essas experiências contribuíram para sua formação?
- A formação no IFRR preparou você para os desafios reais do mercado de trabalho?

4. Avaliação do Curso e Recomendações

Visam colher percepções sobre o curso e dicas para futuros alunos.

- Como você avalia, de forma geral, o curso de Gestão de Turismo do IFRR?
- Que conselhos você daria para quem está cursando ou pensando em cursar Gestão de Turismo?
- O que você acha que poderia ser melhorado no curso?

5. Mensagem Final

Encerramento emocional ou inspirador para o documentário.

- Que mensagem você gostaria de deixar para os futuros e atuais alunos do curso?
- Qual é o seu maior sonho ou projeto profissional relacionado ao turismo?

Roteiro de Entrevista para Egressos que não seguiram na área de Turismo

1. Apresentação Pessoal (Quebra-gelo)

- Por favor, fale seu nome completo, o ano em que você concluiu o curso de Gestão de Turismo no IFRR e qual área profissional você escolheu seguir.
- Conte um pouco sobre sua trajetória após a formatura.
- O que mais marcou sua experiência como estudante no IFRR?

2. Decisão Profissional e Trajetória

- Você optou por seguir carreira fora da área de turismo. Pode compartilhar o que motivou essa escolha?
- Quando percebeu que sua atuação profissional seria fora do turismo? Foi durante o curso ou depois da formatura?
- Como tem sido sua experiência profissional nessa área diferente?

3. Contribuições da Formação

- De que forma a formação em Gestão de Turismo contribuiu para sua atuação profissional, mesmo em outra área?
- Quais habilidades ou conhecimentos adquiridos no curso você considera que são úteis no seu trabalho atual?
- Você acredita que o curso ajudou a desenvolver competências que são valorizadas em diversas áreas? Pode citar algumas?
- Alguma experiência prática (estágio, projeto, trabalho em grupo) durante o curso teve impacto na sua carreira?

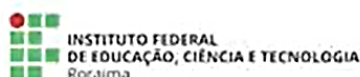
4. Reflexões e Conselhos

- Como você avalia a formação que recebeu no IFRR, considerando sua trajetória profissional fora do turismo?
- Que conselho daria para alunos do curso que têm dúvidas sobre seguir na área de turismo ou que pensam em buscar outras oportunidades?
- Você mantém algum interesse ou contato com o setor de turismo atualmente?

5. Mensagem Final

- Qual é o maior aprendizado que você leva da sua formação no IFRR para a sua vida profissional e pessoal?
- Que mensagem gostaria de deixar para os atuais e futuros estudantes do curso de Gestão de Turismo?

APÊNDICE G – PRODUTO EDUCACIONAL



Produto Educacional do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT)

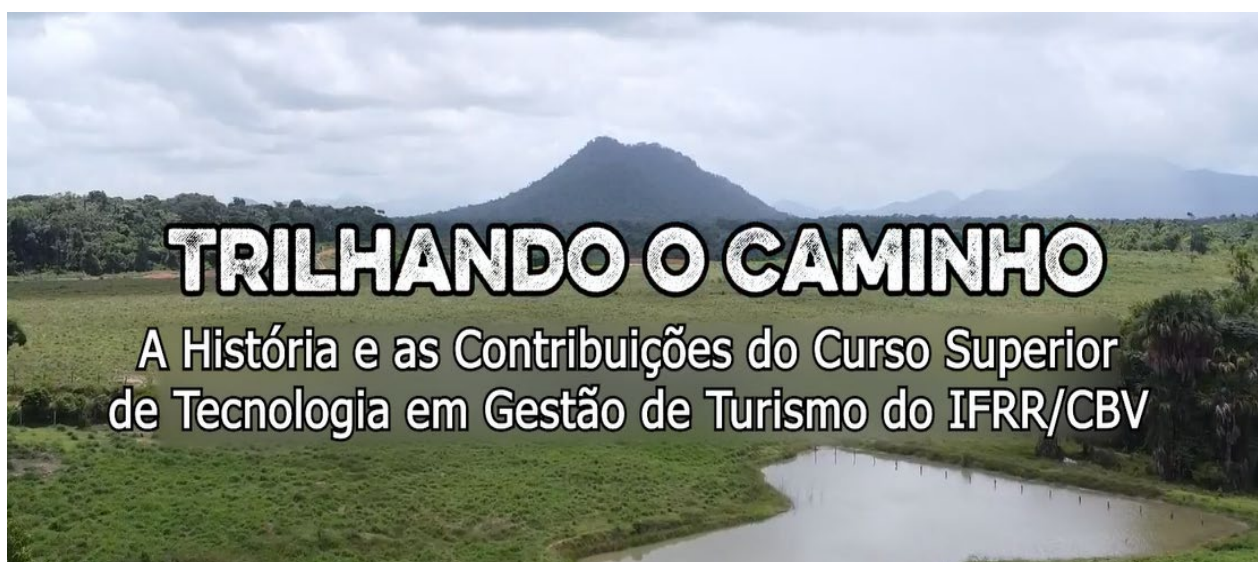
Linha de Pesquisa 2 Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na EPT

Macroprojeto 4 - "História e Memórias no Contexto da EPT"

Autor: Eneogusto Vieira de Moura

Orientador: Prof. Dr. Hudson do Vale de Oliveira

Boa Vista 2025



APRESENTAÇÃO

“Trilhando o Caminho” apresenta a história do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo do IFRR/CBV, mostrando sua evolução e as contribuições na formação e carreira dos egressos. Por meio de documentos, registros e depoimentos, o documentário revela os desafios enfrentados pelos idealizadores e o desenvolvimento do curso ao longo dos anos.

Os egressos compartilham suas experiências, destacando como a formação contribuiu para sua inserção no mercado de trabalho. Gestores e docentes complementam a narrativa, oferecendo perspectivas sobre a concepção e os resultados do curso.

O documentário busca registrar a memória do curso, disseminar conhecimento e estimular reflexão sobre a relação entre formação tecnológica e atuação profissional, mostrando o legado de um curso inovador no IFRR/CBV.

FICHA TÉCNICA

Coordenação Geral

Eneogusto Vieira de Moura

Orientação

Prof. Dr. Hudson do Vale de Oliveira

Roteiro, Direção, Pesquisa e Produção

Eneogusto Vieira de Moura

Entrevistas

- Prof.^a Elizabete Melo Nogueira
- Prof.^a Leila Marcia Ghedin
- Prof.^a Luciana de Souza Vitório
- Prof.^a Suzana Menezes Macedo
- Egressa Ana Paula Schipitoski
- Egressa Eweline Michaelle Gomes Monteiro
- Egressa Hariane Henrique Dos Santos
- Egresso Hélio Zanona Neto
- Egressa Raiane Ferreira Pereira

Captação de Imagens, Edição de Vídeo e Áudio

Pedro Alencar

Apoio Institucional

- Direção-Geral do *Campus* Boa Vista
- Coordenação do Curso de Gestão em Turismo
- Setor de Comunicação Social do IFRR/CBV

ROTEIRO

I - Introdução:

- Contextualização sobre a importância do turismo e a necessidade de profissionais qualificados na área de Gestão em Turismo; e
- Apresentação do objetivo do documentário.

II - Origem e Evolução:

- Exploração da história da educação em turismo no Brasil e como os cursos surgiram como resposta às demandas do setor;
- Destaque para a criação e implementação do curso de Gestão em Turismo do IFRR/CBV, destacando seus primeiros passos e desafios iniciais; e
- Entrevistas com os idealizadores do curso e docentes pioneiros, que compartilham suas motivações para criar o curso e a visão que tinham para os estudantes.

Origem e Evolução



Fonte: Print da tela com o título do segundo bloco do documentário.

III - A Jornada Acadêmica:

- Exploração da estrutura curricular e mudanças ao longo do tempo, mostrando como o curso se adaptou às novas demandas do setor turístico; e
- Destaque para projetos e atividades práticas que enriqueceram a formação dos alunos.

A Jornada Acadêmica

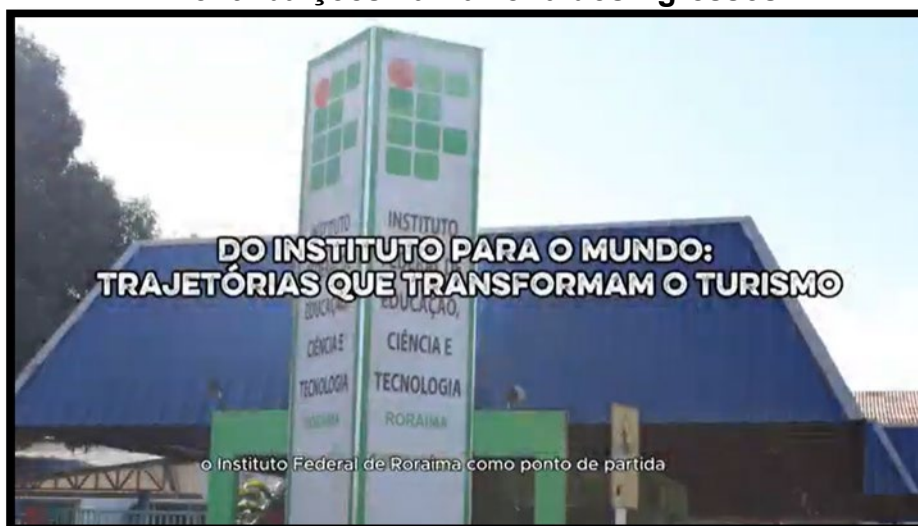


Fonte: Print da tela com o título do terceiro bloco do documentário.

IV - Contribuições na Carreira dos Egressos:

- Entrevistas com egressos do curso, que relatam suas experiências de inserção no mundo de trabalho; e
- Depoimentos sobre o processo formativo durante a graduação e como esses conhecimentos foram aplicados em suas carreiras.

Contribuições na Carreira dos Egressos



Fonte: Print da tela com o título do quarto bloco do documentário.

V - Perspectivas Futuras:

- Reflexão sobre o papel contínuo do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do IFRR/CBV no cenário turístico local, regional, nacional e global; e
- Considerações finais e possíveis recomendações para o aprimoramento do curso.

Perspectivas Futuras



Fonte: Print da tela com o título do quinto bloco do documentário.

APÊNDICE H – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL - DOCUMENTÁRIO

AVALIAÇÃO DO DOCUMENTÁRIO: "Trilhando o Caminho: A História e Impacto do Curso Tecnólogo de Gestão em Turismo do IFRR/CBV"

Você está sendo convidado(a) a participar avaliação do documentário

"Trilhando o Caminho: A História e Impacto do Curso Tecnólogo de Gestão em Turismo do IFRR/CBV" sob a responsabilidade do pesquisador: Eneogusto Vieira de Moura, com a orientação do professor Dr. Hudson do Vale de Oliveira, vinculada ao Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT)..

Sua participação é **voluntária**, isto é, não é obrigatória. Você pode se recusar a participar ou a qualquer momento poderá encerrar sem nenhum prejuízo.

O **objetivo deste estudo** é: Compreender o processo formativo do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do IFRR/CBV e suas possíveis contribuições na inserção dos egressos no mundo do trabalho.

Sua participação nesta pesquisa será como colaborador voluntário,

Você será convidado(a) a responder um breve questionário **online com 12 perguntas** sobre sua percepção a respeito do documentário

Possíveis riscos: Embora mínimos, os riscos envolvem o desconforto emocional ao relembrar experiências passadas. Caso isso ocorra, você pode interromper a participação a qualquer momento.

Potenciais benefícios relacionados com a sua participação serão possibilitar reflexões sobre o Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do IFRR – CBV, podendo direcionar gestores, professores e alunos quanto a temática formação e turismo.

Sigilo e confidencialidade:

Todas as informações fornecidas serão tratadas com confidencialidade. Apenas os pesquisadores terão acesso aos dados, que serão utilizados exclusivamente para fins acadêmicos e científicos.

Caso tenha dúvidas, sinta-se à vontade para entrar em contato com o pesquisador responsável, **Eneogusto Vieira de Moura**, pelo telefone: **(95) 99112-1646**.

1. TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO *

* Indica uma pergunta obrigatória

Declaro que fui informado sobre os objetivos, benefícios e riscos da pesquisa e aceito participar voluntariamente. Concedo a participação da

2. Perfil do(a) espectador(a) ***1. Faixa etária:**

Marcar apenas uma oval.

18–25 anos

26–35 anos

36–50 anos

Mais de 50 anos

3. Perfil do(a) espectador(a) ***2. Escolaridade**

Marcar apenas uma oval.

Ensino Médio incompleto

Ensino Médio completo

Ensino Superior incompleto

Ensino Superior completo

Pós-graduação

4. Perfil do(a) espectador(a) *

3. Relação com o tema

Marcar apenas uma oval.

- Estudante
- Professor(a)
- Profissional do turismo
- Comunidade em geral
- Outro: _____

Avaliação do Documentário**5. Parte 1 – Conteúdo**

*

1. O documentário conseguiu apresentar de forma clara a história e a trajetória do curso?

Marcar apenas uma oval.

- Muito clara
- Clara
- Pouco clara
- Confusa

6. 2. Os depoimentos de professores e egressos ajudaram a compreender o impacto do curso na vida das pessoas e no turismo de Roraima?

*

Marcar apenas uma oval.

- Sim, plenamente
- Parcialmente
- Pouco
- Não

7. 3. O documentário transmitiu de forma clara a percepção dos egressos sobre a contribuição do curso de Turismo para sua formação pessoal e profissional? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim, plenamente
- Parcialmente
- Pouco
- Não

8. 4. O documentário mostrou de maneira convincente como o curso contribuiu para a inserção dos egressos no mundo do trabalho? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim, plenamente
- Parcialmente
- Pouco
- Não

9. **Parte 2 – Aspectos audiovisuais:** *

5. A qualidade das imagens (campus, entrevistas, paisagens, cenas de apoio) favoreceu a compreensão e o envolvimento com a narrativa?

Marcar apenas uma oval.

- Excelente
- Bom
- Regular
- Ruim

10. 6. A narração e trilha sonora foram adequadas e ajudaram a transmitir emoção * e clareza?

Marcar apenas uma oval.

- Excelente
- Bom
- Regular
- Ruim

11. 7. O ritmo da edição manteve seu interesse ao longo do documentário? *

Marcar apenas uma oval.

- Muito envolvente
- Adequado
- Pouco envolvente
- Cansativo

12. **Parte 3 – Impacto**

*

8. Você considera que o documentário conseguiu transmitir a importância do curso ?

Marcar apenas uma oval.

- Sim, plenamente
- Parcialmente
- Pouco
- Não

13. 9. O documentário despertou reflexões ou aprendizados para você? *

Marcar apenas uma oval.

Sim, plenamente

Parcialmente

Pouco

Não

14. **Parte 4 – Opinião do Espectador**

10. O que mais chamou sua atenção no documentário?

15. 11. O que poderia ser melhorado?

16. **PARTE 5 – Avaliação Geral**

12. Em uma escala de 1 a 5, como você avalia o documentário como um todo?

Marcar apenas uma oval.

1 – Muito fraco

2 – Fraco

3 – Regular

4 – Bom

5 – Excelente

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

ANEXO A – CARTA DE ANUÊNCIA



CARTA DE ANUÊNCIA PARA AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA

À Senhora, Joseane de Souza Cortez

Diretora-Geral do IFRR / *Campus* Boa Vista (CBV)

Eu, Eneogusto Vieira de Moura, venho pelo presente solicitar autorização para realizar a pesquisa intitulada: “**As Trilhas de Nossas Vidas: Da Trajetória do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do IFRR/Campus Boa Vista As Contribuições para a Vida dos seus Egressos**” a ser realizada no IFRR / *Campus* Boa Vista sob minha responsabilidade, com a orientação do professor Dr. Hudson do Vale de Oliveira.

Assumo a responsabilidade de fazer cumprir os termos da Resolução nº 466/CNS/MS, de 12 de dezembro de 2012, e demais resoluções complementares à mesma, viabilizando a produção de dados da pesquisa citada, para que se cumpram os objetivos do projeto proposto.


Após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, a coleta de dados deste projeto será iniciada, atendendo todas as solicitações administrativas desta direção.

Contando com a autorização desta instituição, coloco-me a disposição para qualquer esclarecimento.

Pesquisador principal: Eneogusto Vieira de Moura, (95) 99112-1646, e-mail: eneogusto.moura@gmail.com

Orientador: Professor Dr. Hudson do Vale de Oliveira, (11) 97751-2110, e-mail: hudson.oliveira@ifrr.edu.br

Boa Vista/RR, 23 de julho de 2024

Documento assinado digitalmente
 **ENEOGUSTO VIEIRA DE MOURA**
 Data: 23/07/2024 12:52:37 -0300
 Verifique em <https://validar.jf.gov.br>

Assinatura do pesquisador responsável

(X) Concordamos com a solicitação

() Não concordamos com a solicitação

Documento assinado digitalmente
 **JOSEANE DE SOUZA CORTEZ**
 Data: 24/07/2024 14:21:30 -0300
 Verifique em <https://validar.jf.gov.br>

Assinatura do gestor da instituição onde será realizada a pesquisa

ANEXO B – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
RORAIMA - UFRR

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: As Trilhas de Nossas Vidas: Da Trajetória do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do IFRR/Campus Boa Vista As Contribuições para a Vida dos seus Egressos.

Pesquisador: ENEOGUSTO VIEIRA DE MOURA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 82282524.5.0000.5302

Instituição Proponente: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DE

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.044.541

Apresentação do Projeto:

Introdução: O presente projeto é motivado pelo interesse acadêmico empreendido durante o Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - PROEPT, com a finalidade primordial de escrever uma dissertação e elaboração de um produto educacional. Desde o início, a inclinação recaiu sobre a área do turismo, em virtude da percepção de sua afinidade com minha formação em História, embora esta conexão fosse até então pouco explorada. O interesse pela área do turismo emerge das experiências significativas enquanto turista, imerso em vivenciar da cultura material e imaterial das cidades visitadas no Norte e no Nordeste do Brasil. A atmosfera característica das regiões foi intensamente experimentada, proporcionando uma gratificação pessoal pela imersão em manifestações musicais, danças, costumes e culinária, além da exuberância da natureza que nos cercava. Ao retornar para Roraima, uma visita ao município de Uiramutã-RR, reforçou essa fascinação por apreciar as riquezas gastronômicas, artesanais e históricas locais. Contudo, era perceptível a falta de organização sistemática para atender às demandas dos turistas, evidenciando que as potencialidades regionais ao turismo ainda são pouco exploradas. Destaca-se que o desenvolvimento do turismo em Roraima, assim como em todo o Brasil, está em expansão, o que ressalta a importância de compreender como a formação em turismo tem sido implementada para suprir a demanda por profissionais qualificados. Nesse sentido, o Instituto Federal de Educação,

Endereço: Av. Cap. Ene Garcia, nº 2413, UFRR, Campus Paricarana, Bloco 7, Sala 737
 Bairro: Aeroporto CEP: 69 310-000
 UF: RR Município: BOA VISTA
 Telefone: (95)9821-3112 Fax: (95)9821-3112 E-mail: ceep@ufrr.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
RORAIMA - UFRR



Continuação do Parecer 7.044.511

Ciência e Tecnologia de Roraima a UFRR assumiu o compromisso de contribuir com a formação profissional e atender às necessidades locais. Neste contexto, o foco inicial da pesquisa direcionava-se para analisar o Curso Técnico em Guia de Turismo, na modalidade subsequente ao ensino médio, ofertado no Campus Avançado Bonfim a CAB. No entanto, foi necessário mudar o foco devido a questões de logística (o campus fica localizado no município de Bonfim a 125 km de Boa Vista-RR) e adequações que ocorreram no curso, para a modalidade de educação à distância abrangendo outros municípios. Assim, em virtude disso, após diálogo com a coordenadora local do ProFEPT, a pesquisa foi redirecionada para o Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do Campus Boa Vista-RR. A pesquisa está inserida na linha 2 do ProFEPT, intitulada "Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica", mais especificamente no Macroprojeto 4 - "História e Memórias no Contexto da EPT". Essa associação se justifica pelo fato de que o presente estudo se propõe a investigar a história e memórias do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do IFRR/CBV. O marco temporal considerado para a pesquisa será entre 2006 a 2023, período inicial quando o curso passa a adotar a referida nomenclatura após auteração do Projeto Político Pedagógico (PPP). Ao analisar a trajetória do curso desde sua fundação até os dias atuais, o estudo contribuirá para uma compreensão mais ampla das dinâmicas e transformações ocorridas no campo da EPT, com um enfoque particular na formação em turismo. Dessa maneira, ao fim desta pesquisa resultará em um produto educacional, que será um documentário que retratará a referida trajetória. Assim, a pesquisa está alinhada aos objetivos do Macroprojeto 4, ao fornecer subsídios para a construção de uma narrativa histórica e para a preservação da memória institucional no âmbito da EPT. É relevante destacar que este será o primeiro estudo do ProFEPT que envolve o nível de graduação na área de educação profissional e tecnológica realizado no IFRR, o que ressalta ainda mais sua importância acadêmica.

Hipótese: A formação oferecida pelo Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do IFRR/CBV contribui positivamente para a trajetória profissional dos egressos, facilitando sua inserção no mundo do trabalho.

Metodologia proposta: Esta pesquisa adota uma abordagem metodológica qualitativa, com natureza aplicada e sistematizada a partir da pesquisa exploratória (bibliográfica) e da análise documental. Serão realizados levantamentos quantitativos para mapear o perfil dos egressos, usando questionários com perguntas abertas e fechadas, além de entrevistas semiestruturadas com docentes e gestores e entrevistas narrativas com os egressos. O estudo foca no Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do Instituto Federal de Educação, Ciência e

Endereço: Av. Cap. Evé Garcia, nº 2413, UFRR, Campus Paracaná, Bloco 7, Sala 737
 Bairro: Aeroporto CEP: 69.310-000
 UF: RR Município: BOA VISTA
 Telefone: (95)9821-3112 Fax: (95)9821-3112 E-mail: coep@ufrr.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
RORAIMA - UFRR



Continuação do Parecer 7.044.541

Tecnologia de Roraima, especificamente no Campus Boa Vista. Através de análise documental, entrevistas e questionários, serão exploradas as características, desafios e oportunidades do curso para estudantes e a comunidade local. A população alvo da pesquisa inclui gestores, docentes e egressos do curso. Para os gestores, serão selecionados aqueles que participaram diretamente dos processos de adequação do curso, identificados por registros acadêmicos e documentações do colegiado. Com este grupo, serão realizadas entrevistas individuais em vídeo, que também comporão um documentário educacional. Para os docentes, a amostra será composta por profissionais efetivos que atuaram ou atuam na área específica do curso, proporcionando um conhecimento aprofundado. Assim como os gestores, os docentes serão entrevistados individualmente em vídeo para o documentário. Quanto aos egressos, a pesquisa iniciará com a identificação de quantos concluíram o curso entre 2006 e 2023. Estes egressos participarão respondendo a um questionário e, posteriormente, aqueles que se dispuserem, participarão de entrevistas. A amostra para entrevistas incluirá 08 egressos. Os procedimentos de coleta de dados incluem uma pesquisa documental abrangente de documentos institucionais e registros acadêmicos para mapear a história e evolução do curso. Questionários serão aplicados aos egressos para obter dados quantitativos e qualitativos sobre seu perfil e percepções sobre a formação recebida. Além disso, entrevistas semiestruturadas serão realizadas, compondo o material do produto educacional. Antes do início da coleta de dados, serão formalizados e encaminhados os termos de autorização de pesquisa, incluindo a submissão e aprovação do Comitê de Ética, carta de Apresentação, carta de Anuência para realização da pesquisa, Termo ou Registro de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE ou RCLE) e termos de autorização de uso de Imagem e voz para as entrevistas.

Critério de Inclusão: Serão incluídos nesta pesquisa os sujeitos que se enquadrarem nos seguintes critérios:

1. Gestores: Serão incluídos gestores do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do IFRR/CBV que ocupam ou ocuparam cargos de direção, coordenação ou supervisão diretamente relacionados ao curso no período de 2006 a 2023;
2. Docentes: Serão incluídos docentes que ministram disciplinas ou desenvolvem atividades de orientação, lotados no Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do IFRR/CBV;
3. Egressos: Serão incluídos egressos do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do IFRR/CBV no período de 2006 a 2023 e que concordem em participar da pesquisa;
4. Os sujeitos que tenham o consentimento devidamente confirmado por meio da assinatura do Termo ou Registro de Consentimento Livre e Esclarecido.

Endereço: Av. Cap. Ene Garcez, nº 2413, UFRR, Campus Paricarana, Bloco 7, Sala 757
 Bairro: Aeroporto CEP: 69.310-000
 UF: RR Município: BOA VISTA
 Telefone: (95)3621-3112 Fax: (95)3621-3112 E-mail: coep@ufrr.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
RORAIMA - UFRR



Continuação do Parecer: 7.044.541

Critério de Exclusão: Serão excluídos nesta pesquisa os sujeitos que se enquadrarem nos seguintes critérios:

1. Serão excluídos gestores que não estejam diretamente envolvidos com o Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do IFRR/CEV;
2. Os docentes que não façam parte da lotação efetiva da Coordenação do Curso, assim como os professores substitutos;
3. Quem não for egresso do curso de gestão em turismo do período delimitado;
4. Os indivíduos que não tenham interesse ou disponibilidade de participação nas etapas da pesquisa;
5. Indivíduos de etnias indígenas devido as exigências de tramitação de documentação e autorizações que dispensam tempo maior de análise da CONEP e anuência de outros órgãos, incorrendo ao risco de ultrapassar o prazo do mestrado;
6. Imigrantes, devido as exigências de tramitação de documentação e autorizações que dispensam tempo maior de análise da CONEP incorrendo ao risco de ultrapassar o prazo do mestrado.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário: Compreender o processo formativo do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do IFRR/CEV e suas possíveis contribuições na Inserção dos egressos no mundo do trabalho.

Objetivo Secundário:

- 1- Identificar a trajetória do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo tendo em vista a realidade local (Boa Vista - RR);
- 2- Mapear o perfil dos egressos do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do IFRR/CEV, incluindo características acadêmicas e profissionais;
- 3- Averiguar a contribuição da formação e a inserção no mundo do trabalho a partir da percepção do egresso do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo;
- 4- Elaborar um Documentário: registrando a trajetória do curso e a inserção dos egressos no mundo do trabalho.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos: Os potenciais riscos decorrentes da condução da pesquisa estão intrinsecamente ligados a várias questões, incluindo a possibilidade de violação da privacidade dos

Endereço: Av. Cap. Evse Garcez, nº 2413, UFRR, Campus Paricarana, Bloco 7, Sala 737
 Bairro: Aeroporto CEP: 69.310-000
 UF: RR Município: BOA VISTA
 Telefone: (95)3821-3112 Fax: (95)3821-3112 E-mail: conep@ufrr.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
RORAIMA - UFRR



Continuação do Parecer: 7.044.541

participantes, desconforto emocional durante a realização de entrevistas, fadiga ou irritação ao preencher questionários, bem como a possibilidade de ocorrência de desconforto físico, constrangimento ou alterações comportamentais durante gravações em áudio e vídeo. Além disso, deve-se considerar o tempo exigido dos participantes para responder a questionários ou participar de entrevistas, bem como o risco potencial de divulgação não autorizada de sua imagem, quando houver registro fotográfico ou filmagem durante a pesquisa. Para mitigar esses riscos, serão adotadas medidas de precaução durante o processo de pesquisa. Em primeiro lugar, será assegurada a confidencialidade e anonimato dos participantes, garantindo que suas informações pessoais não sejam divulgadas. Além disso, os participantes serão informados sobre os propósitos da pesquisa e os procedimentos envolvidos, permitindo-lhes decidir livremente sobre sua participação. Será oferecida a opção de interromper a participação a qualquer momento, sem consequências negativas.

Benefícios: Esta pesquisa trará como benefícios possibilitar reflexões sobre o Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, podendo direcionar gestores, docentes e estudantes quanto a temática formação e turismo; adequar a política de acompanhamento dos egressos com relação a sua inserção ao mundo do trabalho, e neste sentido apresenta-se alguns possíveis benefícios que a pesquisa pode resultar: 1. Registro e Memória Institucional: A pesquisa resultará em um registro que documentará a trajetória do curso, desde sua fundação até os dias atuais, incluindo mudanças curriculares, marcos alcançados, desafios superados e realizações dos egressos. Esse registro será um recurso valioso para a comunidade acadêmica e para a Instituição, contribuindo significativamente para preservar a memória, sua história e evolução. 2. Identificação de necessidades e demandas sob a ótica dos egressos, gestores e docentes do curso, permitindo o desenvolvimento de estratégias e políticas mais eficazes e de a possibilidade de identificar lacunas formativas, atualização de perfil em conformidade com o mundo do trabalho e o contexto local. 3. Geração de conhecimento sobre os desafios enfrentados pelos egressos do curso ao ingressarem no mundo de trabalho, possibilitando a implementação de programas de apoio e orientação profissional mais eficazes. 4. Avanço do Conhecimento Acadêmico: A pesquisa pode gerar novos conhecimentos e debates sobre a relação entre a educação em turismo e as transformações do mundo do trabalho, contribuindo assim para o avanço do conhecimento acadêmico nesta área específica. 5. Valorização do curso e da Instituição de ensino, ao destacar sua relevância para o desenvolvimento local e regional, potencializando parcerias e oportunidades de financiamento e investimento.

Endereço: Av. Cap. Ene Garcia, nº 2413, UFRR, Campus Paricarana, Bloco 7, Sala 737
 Bairro: Aeroporto CEP: 69.310-000
 UF: RR Município: BOA VISTA
 Telefone: (95)3821-3112 Fax: (95)3821-3112 E-mail: corp@ufrr.br

Continuação do Parecer: 7.044.541

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Protocolo de Pesquisa versão 2 que retorna para sanar pendências.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Vide conclusões ou pendências e lista de inadequações.

Recomendações:

Vide conclusões ou pendências e lista de inadequações.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Análise da carta resposta e dos documentos apresentados referentes às pendências apontadas por este CEP:

PENDÊNCIA 1: De forma a garantir sua integridade, o TCLE/RCLE deve apresentar a numeração das páginas, recomendando-se ainda que essa seja inserida de forma a indicar, também, o número total de páginas, por exemplo: 1 de 2, 2 de 2.

RESPOSTA DO(A) PESQUISADOR(A): A alteração foi feita, conforme novo RCLE anexado.

ANÁLISE DO CEP: Pendência atendida.

PENDÊNCIA 2: Solicita-se que as informações descritas na AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E/OU VOZ sejam incluídas no registro do consentimento livre e esclarecido. Deve ser explicado ao participante o objetivo da gravação de imagem ou voz (se para o registro e de gravação ou para divulgação) e os usos previstos pela pesquisa. A partir dessas informações, poderão ser propostas, de acordo com a pesquisa, opções excludentes (por exemplo: “sim, autorizo a gravação E/OU divulgação da minha imagem e/ou voz”; “não, não autorizo a gravação E/OU divulgação da minha imagem e/ou voz”; “autorizo a gravação, mas não a divulgação de minha imagem e/ou voz”), em consonância com os preceitos éticos dispostos na Resolução CNS nº 510 de 2016, Art. 3º, Inciso VII.

RESPOSTA DO(A) PESQUISADOR(A): A alteração foi feita, conforme novo RCLE anexado.

ANÁLISE DO CEP: Pendência atendida.

PENDÊNCIA 3: Solicita-se incluir no registro do consentimento/assentimento livre e esclarecido, a informação de que todos os dados coletados nesta pesquisa ficarão armazenados em arquivo, físico ou digital, sob guarda e responsabilidade do(a) pesquisador(a), por um período mínimo de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa (Resolução CNS nº 510 de 2016, Art. 28, Inciso IV), para que o(a) participante possa decidir livremente sobre sua participação e sobre o uso de seus dados no momento e no futuro.

Endereço: Av. Cap. Ene Garcez, nº 2413, UFRR, Campus Paricarana, Bloco 7, Sala 737

Bairro: Aeroporto

CEP: 69.310-000

UF: RR

Município: BOA VISTA

Telefone: (95)9821-3112

Fax: (95)9821-3112

E-mail: coep@ufrr.br

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE
RORAIMA - UFRR**



Continuação do Parecer: 7.044.541

RESPOSTA DO(A) PESQUISADOR(A): A inclusão foi feita, conforme novo TCLE anexado.

ANÁLISE DO CEP: Pendência atendida.

CONCLUSÃO: As pendências (1 a 3) da versão 1 do protocolo de Pesquisa foram sanadas pelo Pesquisador, não sendo mais observados óbices éticos. Desta forma, recomenda-se a aprovação do protocolo de pesquisa.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB INFORMACÕES BÁSICAS DO PROJETO 2388953.pdf	22/08/2024 00:41:30		Aceito
Solicitação registrada pelo CEP	CARTA_RESPOSTA_PARECER_CONSUBSTANCIADO.pdf	22/08/2024 00:36:52	ENEOGUSTO VIEIRA DE MOURA	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	22/08/2024 00:37:00	ENEOGUSTO VIEIRA DE MOURA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_ENEOGUSTO.pdf	22/08/2024 00:35:18	ENEOGUSTO VIEIRA DE MOURA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	22/08/2024 00:31:16	ENEOGUSTO VIEIRA DE MOURA	Aceito
Declaração de Instituição e Intraassinatura	Carta de Anuencia CBV assinado assinado.pdf	25/07/2024 18:51:37	ENEOGUSTO VIEIRA DE MOURA	Aceito
Orçamento	ORÇAMENTO.pdf	25/07/2024 18:38:49	ENEOGUSTO VIEIRA DE MOURA	Aceito
Outros	ROTEIRO_ENTREVISTA_DOCENTES.pdf	25/07/2024 18:37:50	ENEOGUSTO VIEIRA DE MOURA	Aceito
Outros	ROTEIRO_ENTREVISTA_GESTORES.pdf	25/07/2024 18:37:17	ENEOGUSTO VIEIRA DE MOURA	Aceito
Outros	QUESTIONARIO_PARA_MAPEAMENTO PERFIL EGRESSOS.pdf	25/07/2024 18:36:31	ENEOGUSTO VIEIRA DE MOURA	Aceito
Folha de Rosto	folhaDerosto_1_assinado_assinado.pdf	25/07/2024 18:24:16	ENEOGUSTO VIEIRA DE MOURA	Aceito

Endereço: Av. Cap. Ene Garcia, nº 2413, UFRR, Campus Paricarana, Bloco 7, Sala 737
 Bairro: Aeroporto CEP: 69.310-000
 UF: RR Município: BOA VISTA
 Telefone: (05)9821-3112 Fax: (05)9821-3112 E-mail: coep@ufrr.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
RORAIMA - UFRR



Continuação do Parecer: 7.044.561

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BOA VISTA, 30 de Agosto de 2024

Assinado por:

GIOVANNA ROSARIO SOANNO MARCHIORI
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Cap. Ene Garcez, nº 2413, UFRR, Campus Paricarana, Bloco 7, Sala 757

Bairro: Aeroporto

CEP: 69.310-000

UF: RR

Município: BOA VISTA

Telefone: (65)3621-3112

Fax: (65)3621-3112

E-mail: conep@ufrr.br